ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Jan/2018 - Dez/2018

1° Relatório Parcial

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Avaliação da Escola pelo Ministério da Educação
Tabela 2 - Avaliações dos Cursos da Escola pelo Ministério da Educação
Tabela 3 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2017/2018.
110
Tabela 4 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2018/2019.
111
Tabela 5 - Dados Referentes às Vagas Anuais Ofertadas pelo Núcleo de Estágio e
Desenvolvimento de Carreiras
Tabela 6 - Quantitativo do Corpo Docente Conforme Qualificação Formal
Tabela 7 - Quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo Conforme Qualificação
Formal
Tabela 8 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m²) – Prédio Sede
Tabela 9 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m²) – Centro Cultural
Tabela 10 - Acervo da Biblioteca Mario Henrique Simonsen
Tabela 11 - Formação do Pessoal Técnico-Administrativo da BMHS 136
Tabela 12 - Recursos Tecnológicos da Biblioteca
Tabela 13 - Recursos de Informática do Laboratório da Biblioteca
Tabela 14 - Quantitativo de Assentos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Guia do Estudante
Figura 2 - Logo Atlética FGV/RJ
Figura 3 - Logo Centro Acadêmico
Figura 4 - Arte da Campanha Universitário Sangue Bom
Figura 5 - Encontro Carreira em Foco
Figura 6 - Logotipo FGV+
Figura 7 - Campanha ONG Nosso Papel
Figura 8 – Campanha Juntos Somos Mais
Figura 9 - Campanha Projeto Amor aos Animais das Comunidades
Figura 10 – Campanha da Páscoa
Figura 11 - Campanha União das Operárias de Jesus
Figura 12 – Campanha Pré-Vestibular Comunitário Cristo Redentor
Figura 13 – Campanha Amigos do Tom
Figura 14 – Campanha Buscando Sorrisos
Figura 15 – Campanha Seja o Papai Noel de uma Criança
Figura 16 - Logo FGV Jr
Figura 17 – Logo FGValley 51
Figura 18 - Logo LAB

Figura 19 - Logo Liga de Mercado Financeiro.	54
Figura 20 - Logo Revista Ágora.	54
Figura 21 - Semana de Artes.	55
Figura 22 - Logo Sociedade de Debates FGV.	55
Figura 23 - I Torneio Fluminense de Debates.	56
Figura 24 - Campeonato Paraibano de Debates	56
Figura 25 - Logo União de Mulheres FGV-Rio.	57
Figura 26 - Cineclube.	57
Figura 27 - Torre Oscar Niemeyer	63
Figura 28 - Selo Verde – Certificado	63
Figura 29 - Dissertações Defendidas nos Últimos 6 Anos	75
Figura 30 - Teses Defendidas nos Últimos 6 Anos	76
Figura 31 - Dissertações Defendidas no Mestrado Profissional nos Últimos 6 Anos	79
Figura 32 - Números de Visitantes na Escola nos Últimos 6 Anos	87
Figura 33 - Número de Seminários de Pesquisa na Escola nos Últimos 6 Anos	89
Figura 34 - Colocação no Mercado dos Alunos Recém-Formados 2018	120
Figura 35 - Inserções no Mercado de Trabalho por Segmentos Egressos Graduação 2	
Figura 36 - Segmentos onde estagiaram os alunos da Graduação em 2018	121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índice Geral de Curso – 2017
Quadro 2 - IGC da Escola Brasileira de Economia e Finanças e seus Sub-Índices nos Últimos Anos
Quadro 3 - Conceitos do Curso de Graduação
Quadro 4 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Graduação
Quadro 5 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Graduação
Quadro 6 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Mestrado/Doutorado
Quadro 7 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Mestrado/Doutorado
Quadro 8 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Mestrado profissional
Quadro 9 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Mestrado Profissional
Quadro 10 - Atos Legais
Quadro 11- Intercâmbio Discente na Pós-Graduação Stricto Sensu
Quadro 12 - Alunos aceitos em Programa de Doutorado no exterior
Quadro 13 - Alunos da Escola em Intercâmbio no Exterior no Ano de 2018

Quadro 14 - Alunos Estrangeiros em Intercâmbio no Curso de Graduação no Ano de 2018
95
Quadro 15 - Estoque de Bolsas de Estudos em 2018 108
Quadro 16 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como monitores na Graduação em
Economia no ano de 2018
Quadro 17 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como Monitores no Mestrado no ano
de 2018
Quadro 18 - Eventos realizados pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras
no ano de 2018

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia

CAEN - Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBBU - Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

CE – Ceará

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPS - Centro de Políticas Sociais

CRA - Coeficiente de Rendimento Acadêmico

CRB - Conselho Regional de Biblioteconomia

DICOM - Diretoria de Comunicação e Marketing

EAESP-FGV - Escola de Administração de Empresas de São Paulo a Fundação Getulio Vargas

EBAPE/FGV - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas

EMAp/FGV – Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPGE – Escola de Pós-Graduação em Economia

EUA – Estados Unidos da América

FAPERJ- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FAPs – Fundações de Amparo à Pesquisa

FEAUSP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

FGV – Fundação Getulio Vargas

GRE - Graduate Record Examination

HEMORIO - Hemocentro coordenador do Estado do RJ

IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

IES - Instituição de Educação Superior

IGC - Índice Geral de Cursos

IGP-M - Índice Geral de Preços de Mercado

INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LACEA - Latin American and Caribbean Economic Association

LCD - Liquid-crystal display

LEED - Leadership in Energy and Environmental Design

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

MFEE - Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial da EPGE

NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

ONGS – Organizações não governamentais

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S.A.

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PcD – Pessoa com Deficiência

PNPD/CAPES - Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES

PROEX - Programa de Excelência Acadêmica

PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RBE - Revista Brasileira de Economia

RJ – Rio de Janeiro

SAET - Society For the Advancement of Economic Theory

SBE - Sociedade Brasileira de Econometria

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SP – São Paulo

SRA - Secretaria de Registros Acadêmicos da FGV

UFC - Universidade Federal do Ceará

USGBC - United States Green Building Council

USP – Universidade de São Paulo

Sumário

DADOS DA INSTITUIÇÃO	14
COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	15
INTRODUÇÃO	16
3.1. Histórico da Escola Brasileira de Economia e Finanças	17
3.2. Fatos Relevantes da Escola Brasileira de Economia e Finanças no ano de 2018	24
4. METODOLOGIA APLICADA AO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	27
5. DESENVOLVIMENTO	29
5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	29
5.1.1. A Organização das Atividades de Avaliação na Instituição	29
5.1.2. A Avaliação Externa Institucional	30
5.1.3. A Avaliação Externa do Ensino de Graduação	32
5.1.4. A Avaliação Externa do Ensino da Pós-Graduação	32
5.1.5. A Avaliação Interna	32
5.1.6 Avaliação do Eixo	36
5.2. Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	37
5.2.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	37
5.2.2. Reconhecimento Nacional e Internacional	37
5.2.3. Reconhecimento Nacional e Internacional da Mantenedora	39
5.2.4. Responsabilidade Social da Instituição	40

5.2.4.1. Relações com a Sociedade, Setor Público, Setor Privado e Mercado de Trabalho	41
5.2.5. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social	41
5.2.5.1. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social e Cooperativismo	44
5.2.5.2. Relações com a Sociedade e Desenvolvimento Econômico e Social	58
5.2.5.3. Relações com a Sociedade, Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural	62
5.2.5.4. Avaliação do Eixo	65
5.3. Eixo 3 - Políticas Acadêmicas	65
5.3.1. Os Cursos da Escola	65
5.3.2. Ensino de Graduação	66
5.3.3. Ensino de Pós-Graduação	71
5.3.4. Pesquisa	81
5.3.5. Extensão	98
5.3.6. Comunicação com a Sociedade	100
5.3.6.1. A Comunicação com a Sociedade	100
5.3.6.2. Comunicações Interna e Externa	102
5.3.7. Política de Atendimento aos Discentes e Egressos	102
5.3.8. Acesso aos Cursos	105
5.3.8.1. Bolsas Acadêmicas	106
5.3.9. Fomento à Iniciação Científica (PIBIC)	109
5.3.10. Fomento à Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade	111

5.3.11. Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo	116
5.3.12. Programas de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico dos Discentes Referentes à Realização e Participação de Eventos	117
5.3.13. Estágio e Desenvolvimento de Carreiras	
5.3.14. Avaliação do Eixo	122
5.4. Eixo 4 - Políticas de Gestão	123
5.4.1. Políticas de Pessoal	123
5.4.1.1. Formação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo	124
5.4.1.2. Políticas de Carreira e Capacitação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo	125
5.4.1.3. Condições Institucionais: Programa de Segurança e Saúde Ocupacional	126
5.4.1.4. Organização e Gestão da Instituição	127
5.4.2. Políticas de Gestão e Autonomia Acadêmica em Relação à Mantenedora	
5.4.3. Sustentabilidade Financeira	
5.4.4. Avaliação do Eixo	
5.5. Eixo 5 - Infraestrutura Física	
5.5.1. Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos Informação e Comunicação	
5.5.2. Instalações da Escola - Ensino e Pesquisa	130
5.5.3. Biblioteca	131
5.5.4. Avaliação do Eixo	137
6. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	138

7. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE133
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS140
ANEXO A - PRINCIPAIS PARCERIAS DA ESCOLA REALIZADAS NO ANO DE 2018 14:
ANEXO B - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO SOFTWARE E HARDWARE EMPREGADOS NA BIBLIOTECA PARA APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS 14:
ANEXO C - DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO ANO DE 2018
ANEXO D - DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO MESTRADO PROFISSIONAL NO ANO DE 2018150
ANEXO E - INTERCÂMBIO DOS DOCENTES DA ESCOLA EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR
ANEXO F - INTERCÂMBIO COM CENTROS DE EXCELÊNCIA16
ANEXO G - EDIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA PUBLICADAS EM 201817:
ANEXO H - EVENTOS DE EXTENSÃO178
ANEXO I – AÇÕES DO SETOR DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NO ANO DE 2018 184
ANEXO J - CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA
ANEXO K – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO195
ANEXO L - LISTA DE EMPRESAS CONVENIADAS PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIO 209
ANEXO M - QUADRO DE METAS DA INSTITUIÇÃO, SEUS RESULTADOS EM 2018 E
DESAFIOS E METAS PARA 201921

DADOS DA INSTITUIÇÃO

a. Mantenedora

Código da Mantenedora: 110

Nome: Fundação Getulio Vargas – FGV

Presidente: Prof. Dr. Carlos Ivan Simonsen Leal

Endereço: Praia de Botafogo, 190 - Rio de Janeiro - RJ.

CEP: 22250-900

CNPJ: 33.641.663/0001-44

Natureza Jurídica: Fundação Privada

Telefone: (21) 3799-5501

Fax: (21) 3799-5921

Página web: http://www.fgv.br

b. Mantida

Código da Instituição: 2591

Nome: Escola Brasileira de Economia e Finanças

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada sem fins lucrativos

Diretor: Prof. Dr. Rubens Penha Cysne

Vice-Diretor: Prof. Dr. Aloisio Araujo

Endereço: Praia de Botafogo, 190, 11º andar - CEP: 22250-900.

Rio de Janeiro- RJ

Telefone: (21) 3799-5857

Página web: http://epge.fgv.br/

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola Brasileira de Economia e Finanças, de acordo com a Lei 10.861/2004 – SINAES, tem por atribuição conduzir o processo de avaliação interna da Instituição. É composta por uma equipe heterogênea, formada por membros externos da sociedade civil organizada, membros do corpo docente, representantes do corpo discente, e membros do corpo técnico-administrativo, todos escolhidos na forma da legislação vigente, conforme exposto abaixo:

- Prof. André Arruda Villela Coordenador
- Titular: Renato Fragelli Cardoso Representante Docente
- Suplente: Afonso Arinos de Mello Franco Neto Representante Docente
- Titular: André Arruda Villela Representante Docente
- Suplente: Francisco Junqueira Moreira da Costa Representante Docente
- Titular: Marcio Barros Dutra Representante Técnico-Administrativo
- Suplente: Andrea Virginia Machado Representante Técnico-Administrativo
- Titular: Andressa R. Amaya do Nascimento Representante Técnico-Administrativo
- Suplente: Vitor Barros Souza Representante Técnico-Administrativo
- Titular: Katia Aiko N. Alves Representante Discente
- Suplente: Rebeca Vitelbo Herdy Martins Representante Discente
- Titular: Gabriel Dias Santamarina Representante Discente
- Suplente: Deborah Doukas Representante Discente
- André Renovato Cazumba Representante Sociedade Civil
- Luiz Felipe Braum Representante Sociedade Civil

No mês de março de 2019, ocorreu eleição para substituição dos seguintes membros: Felipe Diogo Camêlo e Tiago Bonomo, ambos Representantes Discentes. Em substituição foram eleitos: Gabriel Dias Santamarina e Deborah Doukas.

Período de Mandato da CPA – 2018/2020 Assessoramento Técnico - Sheila Lima – Analista de Suporte Acadêmico INTRODUÇÃO

O Relatório apresenta um conjunto de atividades de gestão, de desenvolvimento de

projetos, de comunicação e socialização realizadas no âmbito da Autoavaliação

Institucional.

Foi elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola

Brasileira de Economia e Finanças, conforme determina o SINAES, com o objetivo de

relatar as políticas, ações implantadas e os resultados obtidos ao longo do ano de 2018,

bem como descrever o processo avaliativo conduzido no período.

Para sua realização, contou com amplo apoio da Direção Geral da Escola. Este

relatório Parcial está organizado de acordo com os cinco eixos que contemplam as dez

dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, quais sejam:

• Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

• Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

• Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

• Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

• Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

16

Ano da Autoavaliação

2018. 1° relatório parcial

3.1. Histórico da Escola Brasileira de Economia e Finanças

A história da Fundação Getulio Vargas (FGV) se confunde com a do mais permanente esforço no sentido de racionalizar a administração pública no Brasil. Criada em 1944, a FGV teve sua constituição imbricada com o Departamento Administrativo do Serviço Público, o DASP, fundado em 1938 com o objetivo precípuo de formar e qualificar recursos humanos para o desempenho da função pública nos órgãos da administração direta ou indireta. Dispor de informações confiáveis e consistentes sobre a vida econômica do país era condição necessária a esse projeto, o que motivou o desenho institucional inicial da FGV, apoiado em dois pilares: a pesquisa e o ensino da Administração e de Economia.

Por ser sua missão precípua, as prioridades de pesquisa da FGV concentraram-se no campo da pesquisa econômica, sob a liderança de personalidades como Eugênio Gudin e Octávio Gouvêa de Bulhões. Ressalte-se a profunda compreensão das questões nacionais por esses economistas, que propunham, já naquela época, investimentos massivos em educação básica e em pesquisas aplicadas na agricultura. A FGV antecipouse, nisso, em quase 30 anos, à criação da EMBRAPA e aos esforços dos últimos governos em universalizar e aprimorar a educação fundamental, chegando a atuar diretamente nesse domínio, já naquela época, através da criação do Colégio de Nova Friburgo.

Nesse contexto, a FGV, entidade de caráter técnico-científico educativo e filantrópico, como pessoa jurídica de direito privado, visando os estudos dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativo e social e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro, enveredou na análise do cenário econômico brasileiro e internacional.

Em janeiro de 1951, a FGV transformou seu antigo Núcleo de Economia, que já vinha se dedicando também a pesquisas então pioneiras (como Balanços de Pagamentos,

Renda Nacional, Índices de Preços etc.) em Instituto Brasileiro de Economia (IBRE). No IBRE, reuniram-se todas as atividades de estudos e pesquisas econômicas praticadas na FGV, distribuídas em Centros de Estudos, segundo a especialização de seus trabalhos, supervisionados por seu então presidente, Dr. Octávio Gouvêa de Bulhões.

Desde seu início, tal como o antigo Núcleo de Economia, além de entendimentos e convênios de assistência e colaboração técnica mantidos com instituições e especialistas estrangeiros, o IBRE recebia contribuições para bolsas para estudantes de Economia.

A iniciativa do IBRE de buscar o aprimoramento da formação de seus colaboradores em cursos e programas oferecidos por renomadas instituições estrangeiras trouxe excelentes resultados, na forma da adoção de novas técnicas e desenvolvimento de novos produtos de análise econômica. Também suscitou a conveniência do IBRE instalar no Brasil seu próprio Centro de qualificação de jovens economistas, considerando a indisponibilidade, em território brasileiro, de treinamento técnico ao nível desejado de atualização e as deficiências a serem sanadas dos estudos acadêmicos realizados no país. Eventualmente, a experiência de capacitação dos próprios funcionários e colaboradores ensejou a transformação daquele Centro em um efetivo núcleo de Pós-Graduação.

O Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE), criado formalmente pela FGV em Ato de 12 de dezembro de 1960, iniciou efetivamente suas atividades em 15 de janeiro de 1961. Com uma estrutura análoga aos atuais programas de Pós-Graduação *lato sensu*, este Centro tinha por objetivo treinar jovens economistas, através de cursos formais e intensivos, para apenas 15 alunos selecionados, em regime de tempo integral e na qualidade de bolsistas, por um período variável de 8 a 12 meses seguidos. Os alunos do CAE seriam candidatos a bolsas de estudos no exterior, especialmente nos Estados Unidos, sob os auspícios da USAID (extinto órgão americano que, entre outras funções, financiava as despesas de alunos estrangeiros que estudavam em faculdades norte-americanas), da Fundação Rockefeller, ou da CAPES.

Para se ter a clara medida do papel exercido pelo CAE, cabe considerar as circunstâncias em que se desenvolveu, bem como as oportunidades e desafios trazido pelo meio local e do país ao longo do processo. Assim, ao falarmos da história do curso de

Economia da FGV no Rio, precisamos levar em conta estágios e processos de evolução tanto do ensino da Economia, quanto da própria profissão de economista no Brasil.

Ainda que, a partir principalmente do começo do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, tenham-se desenvolvido os principais paradigmas das Ciências Econômicas e os fundamentos da análise dos aspectos econômicos dos fenômenos sociais, até a década de 50 a Economia e a profissão de economista ainda não haviam encontrado solo fértil entre nós. Faltava no mundo acadêmico brasileiro uma compreensão clara do alcance e das distinções da nova ciência no arcabouço das Ciências Sociais. Na ausência de uma definição clara das particularidades e dos limites das disciplinas, também demorou para que se formasse no mercado de trabalho o delineamento da profissão de economista, vale dizer, do que exatamente os economistas deveriam ocupar-se e de como a Economia se distinguia de áreas profissionais afins. À época, seu ensino e exercício confundiam-se com áreas do Direito, da Administração Empresarial, da Contabilidade, da Ciência Atuarial e, não raro, com áreas da Sociologia e da Ciência Política. Em particular, eram poucos os professores preparados para o magistério, que teve seu início "oficial" na década de 40, quando houve a abertura de cursos de Economia em faculdades públicas e particulares. Pelo caráter precursor, era natural que grande parte dos professores na época fosse autodidata ou originária de outras áreas de especialização.

Nesse quadro indefinido, inicia-se a atuação do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, que, desde meados de 1947 (ainda como Núcleo de Economia), vinha desenvolvendo atividades crescentes de pesquisa, estudos, colaboração estrangeira e treinamento prático de economistas de seu próprio quadro e de estagiários.

Em virtude dos entendimentos e convênios de assistência e colaboração técnica mantidos com instituições e especialistas estrangeiros através do IBRE, a FGV passou a receber contribuições para bolsas a estudantes de Economia. Tornou-se, então, usual a concessão de bolsas de estudo àqueles que revelavam melhor aptidão ao estudo da Economia, quer como estagiários do IBRE, quer como alunos da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, fundada pela FGV e depois transferida à Universidade do Brasil. Ainda nos anos 50, a FGV criou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP),

no Rio de Janeiro, e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP-FGV), que se tornaram marcos da história do ensino e pesquisa nessas áreas.

O cenário de escassez relacionado aos estudos acadêmicos na área de Economia, gradativamente, se modificou pela ação e divulgação dos trabalhos do IBRE (através, inclusive, da *Revista Brasileira de Economia*) e das atividades do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE, mais tarde Escola de Pós-Graduação em Economia - EPGE). Destaca-se, também, a atuação de outras poucas instituições congêneres, tais como: os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP); os cursos da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (criada pela FGV e transferida depois àquela Universidade); os cursos do Conselho Nacional de Economia, no Rio de Janeiro; e os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. Para a consolidação da profissão no País, devem-se mencionar, ainda, os trabalhos e a atuação pessoal de alguns economistas brasileiros ligados à FGV, entre os quais destacamos: Eugênio Gudin, Octávio Gouvêa de Bulhões, Alexandre Kafka, Mario Henrique Simonsen, Roberto Campos, Delfim Neto e Antonio Dias Leite.

Entre os anos de 1959 e 1961, houve um substancial auxílio financeiro, da Fundação Rockefeller, permitindo ao IBRE selecionar e manter no exterior alguns jovens economistas e ex-estagiários. A contribuição da Fundação Rockefeller tinha como prérequisito um estágio anterior no IBRE, seguido de um período de estudos complementares, de preferência em universidades de língua inglesa. Esta experiência constituiu-se precisamente no embrião da ideia que evoluiu para formar-se, no próprio IBRE, um Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE).

O Centro de Aperfeiçoamento de Economistas, pelo menos em seus cinco primeiros anos, necessitaria de um suporte financeiro. Tratava-se de imaginar um curso que, embora ainda não fosse propriamente de Pós-Graduação ou, como diríamos hoje, um curso de pós-Graduação *stricto sensu*, permitiria que, por um processo de "catching up", bolsistas brasileiros pudessem ingressar em universidades norte-americanas ou europeias em condições de igualdade com seus colegas. O projeto contava com a contribuição da

International Cooperation Administration (ICA) dos Estados Unidos, que já operava no Brasil através da CAPES, e dispôs-se a financiar o novo programa idealizado pelo IBRE.

Após o advento do CAE, inspirados pelos mesmos objetivos, surgiram centros congêneres no Brasil, como o Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) da USP/SP; o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte); o Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN), na Universidade do Ceará. Muitos, mais tarde, se transformariam também em escolas de Pós-Graduação em Economia, tal como ocorreu com o CAE.

Após cinco anos de atividades, o CAE havia enviado ao exterior 41 bolsistas, que retornaram ao Brasil com títulos de "Master" e "Ph.D." Esses jovens economistas, de regresso ao país, encontraram excelentes colocações no mercado de trabalho, certamente nunca pensadas antes desses estudos de Pós-Graduação. Muitos deles, com pendores para o magistério, passaram a lecionar em faculdades e institutos de Economia e a elaborar textos escolares, contribuindo para a melhoria do nível do ensino superior na área da Economia.

A transformação do CAE em EPGE – Escola de Pós-Graduação em Economia foi uma evolução esperada, que contou com vários fatores, incluindo: a experiência acumulada; o estímulo e orientação do Ministério da Educação para a criação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* no país; a proximidade dos profissionais qualificados do IBRE; a perspectiva da colaboração efetiva de dois ou três professores Ph.D. estrangeiros subvencionados pela USAID e pelo governo francês; o acervo recentemente atualizado da Biblioteca Central da FGV; a disponibilidade de novas instalações adequadas no prédio da FGV; e, finalmente, a disponibilidade de recursos financeiros.

O Projeto inicial surgiu em fins de 1964, elaborado por técnicos do IBRE (com apoio da Fundação Rockefeller e da USAID), que participaram do financiamento das primeiras etapas de instalação. Tratava-se de um projeto ambicioso, a exemplo dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* do departamento de sociologia da USP e da Escola de Agricultura de Piracicaba.

Finalmente, em 15 de janeiro de 1966, foi inaugurada pelo IBRE e pela FGV a nova Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) como unidade autônoma do IBRE, formalizando, assim, em definitivo, o objetivo há tempos perseguido: a especialização de economistas, mediante a sistemática moderna de cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado (e, posteriormente, de Doutorado). Continuou como diretor da Escola o prof. Mario Henrique Simonsen, que entregou seu gerenciamento, ou coordenação administrativa, ao prof. Ney Coe de Oliveira, que já desempenhava função semelhante no antigo CAE.

A Escola de Pós-Graduação em Economia, ao lado dos vários centros de estudo do IBRE, passou então a constituir-se como mais uma unidade autônoma, dentro da estrutura da FGV. A EPGE começa suas atividades apenas com o curso de Mestrado (conforme o plano de etapas), deixando-se o de Doutorado (correspondente ao "Ph.D.") para quando houvesse melhores condições - o que ocorreria em julho de 1974.

Algumas das personalidades ilustres que participaram ativamente da realização da grande obra que resultou na criação EPGE também marcaram a história do desenvolvimento da pesquisa e ensino de Economia em outras instituições no Brasil, a saber:

- Eugênio Gudin: um dos patriarcas do ensino da Economia no país, vicepresidente da Fundação Getulio Vargas e presidente do IBRE, um dos criadores do CAE e EPGE, foi Ministro da Fazenda do Governo Café Filho e professor catedrático da UFRJ.
- Luiz Simões Lopes: engenheiro agrônomo, Doutor "Honoris Causa" da Universidade da Columbia (EUA), criador e diretor geral do DASP e da CACEX, fundador e presidente da Fundação Getulio Vargas.
- Otávio Gouvêa de Bulhões: Ministro da Fazenda do Governo Castello Branco, Superintendente da SUMOC, criador da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, um dos criadores do IBRE, do CAE e da EPGE.
- Isaac Kerstenetzky: mestre em Economia (McGuill University, Canadá), foi presidente do IBGE, economista destacado do IBRE, professor e diretor da

- EPGE, professor da PUC e da UFRJ.
- Jessé de Souza Montello: matemático, engenheiro, econometrista, doutor em Ciências Atuariais pela Universidade do Brasil, onde foi catedrático de Estatística, foi diretor e professor da EPGE e presidente do IBGE.

Procurando contribuir para o aperfeiçoamento da formação de jovens economistas no País, em 2000 a FGV deu início aos trâmites relacionados ao lançamento de um Programa de Graduação em Ciências Econômicas. O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria N.º 598 de 28/03/2001, publicada no DOU em 30/03/2001, credenciou a Escola Brasileira de Economia e Finanças e autorizou o funcionamento do curso de Graduação em Ciências Econômicas. A proposta do curso de graduação era de uma estrutura pedagógica que representasse uma inovação no ensino da Economia, contando com corpo docente integralmente formado por mestres e doutores, todos eles também professores da Escola. Também em 2001 é criado pela Escola Brasileira de Economia e Finanças o programa de Mestrado Profissional em Economia e Finanças, cujo objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. O programa forma profissionais de alta capacidade analítica, com sólida base teórica e prática para atuarem na busca por soluções nas áreas de Economia e Finanças.

O curso de Graduação em Ciências Econômicas da Escola Brasileira de Economia e Finanças começou as suas atividades no Rio de Janeiro no ano de 2002. Associado à excelência acadêmica do corpo docente da Escola, trouxe para o ensino de Graduação conhecimentos atualizados na área de Economia e finanças, permitindo o desenvolvimento de um currículo que integra um conjunto de conhecimentos com base intelectual e uso profissional difundidos e consagrados mundialmente.

Ao longo desse período, a Escola Brasileira de Economia e Finanças tem-se destacado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), aplicado pelo Ministério da Educação. Desde o ENADE 2006 a Escola tem se mantido entre as melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

3.2. Fatos Relevantes da Escola Brasileira de Economia e Finanças no ano de 2018

Ao longo do ano de 2018, a Escola Brasileira de Economia e Finanças deu continuidade à missão de desenvolver ações educacionais e de pesquisa que a caracterizam como um centro diferenciado na área de Economia. Cabe destaque para o resultado obtido no processo de recredenciamento do Ministério da Educação (MEC), ocorrido no período de 01/05/2018 a 04/05/2018. Nesse processo, a Escola foi avaliada com conceito final 5 (nota máxima), considerando os cinco eixos avaliados, os requisitos legais e os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente (diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

A Escola está entre as melhores faculdades de Ciências Econômicas do Brasil pelos índices do Ministério da Educação (MEC), o último grande resultado foi o primeiro lugar nacional no Índice Geral de Cursos 2017 (IGC-2017). Divulgado em dezembro de 2018, o ranking coloca a Escola em primeiro lugar nacional, pela sétima vez nas dez avaliações já efetuadas pelo MEC, abrangendo todas as áreas do conhecimento, o que inclui mais de 2.066 Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país.

A Escola Brasileira de Economia e Finanças também é líder nacional nas avaliações do ENADE em Economia, que avalia o desempenho de estudantes de graduação. Em termos históricos, nas quatro avaliações do ENADE feitas pelo MEC desde 2006 (2006, 2009, 2012 e 2015), a Escola obteve o primeiro lugar nacional em 2006 e 2015, desta forma se tornando a IES de Economia com maior número de vezes em primeiro lugar.

Na avaliação de pós-graduação da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação), a Escola situa-se com o conceito máximo para todos os cursos avaliados: Doutorado (7), Mestrado Acadêmico (7) e Mestrado Profissional (5).

Em novembro, o aluno da graduação Pedro Feijó de Moraes, foi o primeiro colocado no Exame de seleção da Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia (ANPEC), um dos exames mais disputados e reconhecidos na área econômica,

reunindo cerca de 1.400 alunos de graduação em Economia no país. O aluno optou por cursar o Mestrado Acadêmico também na Escola.

O Ranking Internacional de Departamentos de Economia da Universidade de Tilburg tem classificado consistentemente a Escola Brasileira de Economia e Finanças, há mais de dez anos, como o primeiro departamento de economia da América Latina.

Vale destacar também o primeiro lugar obtido pela Escola no Índice IDEAS/REPEC entre os principais Centros de Economia no Brasil. O IDEAS é o maior banco de dados bibliográfico dedicado a Economia e disponível gratuitamente na internet, o qual indexa mais de 2.700.000 artigos de pesquisa.

Um aspecto importante apontado pela avaliação, foi no que se refere às premiações. O professor Humberto Moreira e o ex-aluno de Doutorado Rodrigo Bomfim de Andrade foram agraciados com o 1º lugar no Prêmio SBE, na categoria Teoria Econômica, com o trabalho "Robust project selection in cost-based procurement". A premiação foi entregue no 40º EBE (Encontro Brasileiro de Econometria).

O aluno de Doutorado Gustavo Bulhões Carvalho da Paz Freire recebeu o Prêmio ANBIMA na categoria Doutorado, com o trabalho "Modelos de fatores, machine learning e o cross-section de retornos", desenvolvido com o seu orientador, o Professor Caio Ibsen Kleinman Rodrigues de Almeida.

A Escola, no ano de 2018, formou oito doutores, 40 mestres, sendo14 do Mestrado Acadêmico e 26 do Mestrado Profissional e 23 bacharéis em economia.

Os professores da Escola tiveram 18 artigos aceitos e dezenove publicados, entre eles "General equilibrium with uncertainty loving preferences", publicado na Econometrica pelo professor Aloisio Araujo, "Financial Market structures revealed by pricing rules: Efficient complete markets are prevalent", publicado no Journal of Economic Theory pelo professor Aloisio Araujo, "Optimal selling mechanisms under moment conditions", publicado no Journal of Economic Theory pelo professor Paulo Klinger Monteiro e coautores e "Dynamic price competition in auto insurance brokerage", publicado no The Rand Journal of Economics pelo professor Luis Braido e coautores.

Nesse ano, os alunos da Escola Brasileira de Economia e Finnaças publicaram nove artigos, dentre eles "A hybrid spline-based parametric model for the yield curve" publicado no Journal of Economic Dynamics & Control pelo aluno Adriano Augusto de Faria e pelo prof. Caio Almeida e "Do lower taxes reduce informality? Evidence from Brazil", publicado no Journal of Development Economics pela aluna Laísa Rachter e coautores. Cumpre ressaltar que outros nove artigos de alunos foram aceitos para publicação.

Além disso, dois alunos da Escola apresentaram trabalhos em eventos internacionais: o aluno Kym Marcel Martins Ardison, que apresentou o artigo ""Nonparametric Assessment of Hedge Fund Performance", no 10th Annual Hedge Fund and Private Equity Research Conference, em Paris, na França, e o aluno Felipe Lobel Araujo Castro, que apresentou o trabalho "On the Taxation of Household Earnings", no 71st European Meeting of the Econometric Society, em Colônia, na Alemanha.

No âmbito internacional, nove alunos foram aceitos em programas de doutorado nas Universidades: Stanford, Yale, NYU, University of British Columbia, London School of Economics, Tilburg, Arizona State University, Berkeley Haas e Illinois Urbana-Champaign. Em paralelo, a Escola firmou uma nova parceria, com a University of Calgary, no Canadá.

No decorrer do ano de 2018, a Escola recebeu 25 docentes pesquisadores oriundos de centros internacionais para trabalhos de pesquisa conjunta com professores da casa. Entre tais atividades, pode-se citar apresentação de seminários, bem como participação em conferências e em bancas de defesas de teses e dissertações dos programas de doutorado e mestrado, totalizando 206 visitas nacionais e internacionais.

Dentre as conferências promovidas pela Escola, podemos citar o Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil", promovido conjuntamente com o Banco Mundial para o Brasil. Além desse, outro evento nesse tema foi o Seminário "Brasil 2018 – Aspectos Macroeconômicos e a Retomada do Crescimento Inclusivo", realizado em conjunto com o FGV IBRE e com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Vale destacar a Celebração do 70° Aniversário da RBE, em março de 2018, a qual contou com alguns colaboradores da RBE, como os professores Kazuhiro Rara, Carlos

Eugenio, Leandro Gorno, Felipe Iachan, entre outros. Durante o evento, o Professor Aloisio Araujo lecionou a Aula Inaugural 2018 com o tema *Macroeconomics with fiscal fragility*, além da palestra do Professor André Villela intitulada "A RBE aos 70: Uma Prosopografia".

A Escola também vem investindo na criação de grupos e centros de pesquisa e pesquisas aplicadas. Nestes fóruns de apoio e estímulo à pesquisa, sempre sob a tutoria dos professores, surgem as discussões de temas motivadoras para a produção de artigos científicos, teses, dissertações e monografias dos programas.

A Escola ofereceu em 2018, além dos programas tradicionais de graduação e pósgraduação em nível stricto sensu, dois cursos especiais abertos ao público externo, ambos geradores de receita para a Escola. O curso de Tópicos Avançados em Métodos Quantitativos em Economia (Preparatório para a Anpec), oferecido anualmente aos alunos da Graduação, contou com processo seletivo para o público externo no período de fevereiro a março de 2018, obtendo um resultado de 12 alunos externos pagantes, oriundos de diversos Centros.

Já o curso de Introdução à Análise Matemática, oferecido no período de agosto a novembro de 2018, foi planejado como uma das formas de ingresso no Programa de Doutorado Direto da Escola, e também conseguiu atrair inscrições de alunos externos todos pagantes.

4. METODOLOGIA APLICADA AO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação funciona como instrumento poderoso de gestão, no aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência e objetividade ao que se propõe a instituição, pois com ele a IES identifica suas fragilidades do cotidiano acadêmico e institucional.

A metodologia utilizada na autoavaliação segue as etapas descritas a seguir:

Elaboração dos instrumentos – para cada item da avaliação, que compoe a
 estrutura da Escola, utiliza-se um questionário que contempla as
 características desenvolvidas nas atividades realizadas, tendo como

- referência os padrões estabelecidos pela Instituição e os instrumentos de avaliação oficiais;
- Definição do universo da pesquisa os atores da comunidade acadêmica e representantes das categorias previstas na Lei dos SINAES são envolvidos no processo;
- Correlação instrumento/elemento para cada elemento do universo da pesquisa existe um questionário de avaliação diferenciado;
- Aplicação dos instrumentos distribuição dos questionários no período reservado para essa atividade;
- Coleta e tratamento dos dados;
- Tabulação dos dados após o recebimento dos questionários, é feita a tabulação dos dados. Os dados são tabulados agrupando-se as informações de acordo com os critérios estabelecidos previamente pela CPA;
- Elaboração dos relatórios com base nos dados coletados, são elaborados relatórios para permitir a disseminação do conhecimento sobre a Instituição, tanto interna quanto externamente. Este conhecimento possibilita o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico;
- Envio de relatórios e discussões os relatórios são enviados aos responsáveis pelas áreas que participam do processo, com o objetivo de promover discussões que resultem na melhoria contínua com a qual a Instituição está comprometida; e
- Reuniões para apresentação de sugestões, discussões e encaminhamentos para os diferentes setores, apresentando panoramas do processo de avaliação e resultados alcançados no ano letivo corrente.

O conjunto de avaliações realizadas resulta na construção de um sistema de informações com uma estrutura interativa que auxilia na tomada de decisões, conforme os objetivos propostos, estabelecidos previamente.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cabe destacar o Relatório de

Atividades, o Plano de Negócios, Plano de Trabalho, Relato Institucional e relatórios financeiros do ano apresentados à Controladoria Geral da FGV. Estes documentos visam, sobretudo, agregar dados e informações que possam contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e, desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre a sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação. Identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas.

5.1.1. A Organização das Atividades de Avaliação na Instituição

O processo de autoavaliação realiza-se de várias formas, entre elas: discussões; aplicação aos alunos, professores e funcionários, de questionários de avaliação; levantamento e tratamento dos dados; análise dos relatórios e documentos da Escola; e divulgação dos resultados. Tem como emta definir os objetivos a serem alcançados, gerando nos membros da comunidade, emprometimento e envolvimento no processo, e estimular em todos os envolvidos as responsabilidades para a realiação do processo de autoavaliação institucional.

A Escola compromete-se com um processo de autoavaliação que seja contínuo e considere indicadores que revelem de maneira clara a relação entre o desempenho acadêmico e os fins aos quais a instituição se propõe a realizar, com atitude aberta e crítica frente aos resultados produzidos e compromisso com a transparência na apresentação desses resultados e sua utilização no planejamento institucional. Este é um processo

avaliativo permanente de construção e formação, que contempla a observação do cotidiano acadêmico e institucional, os avanços e a qualidade alcançada pelo corpo docente, discente, administrativo e do grupo, ao final de um período de trabalho, seja este determinado pelo fim de um bimestre, semestre, de um ano, ou pelo encerramento de um projeto.

5.1.2. A Avaliação Externa Institucional

No ano de 2017, a Escola deu inicio ao Processo de Recredenciamento Institucional junto ao Ministério da Educação (MEC). A comissão avaliadora realizou visita in loco nos dias 02, 03 e 04 de maio de 2018. Na ocasião, a comissão pode analisar todos os documentos da Escola e entrevistar seus gestores, técnicos administrativos, professores e funcionários. O resultado foi considerado, segundo os avaliadores, muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade nas dimensões avaliadas. Esse resultado reflete o trabalho realizado por meio de medidas estratégicas coerentes com a missão da instituição. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atendeu às exigências legais, pois procurou articular o ensino, a pesquisa e a extensão, com um ensino crítico, reflexivo e criativo. A comissão avaliadora foi composta pelos professores: Anna Rosa Fontella Santiago (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), Clandia Maffini Gomes (Universidade Federal de Santa Maria) e Eduardo Sergio da Silva (Universidade Federal de São João Del-Rei). A Escola recebeu a nota máxima – conceito 5 (cinco). Além a visita in loco, a Escola participou das avaliações de cursos de Graduação pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), efetuado pelo MEC/INEP, e das avaliações de programas de Pós-Graduação efetuadas pela MEC/CAPES.

Os resultados da Escola quanto ao Índice Geral de Cursos (IGC) de 2017 (Quadro 1) e seus sub-índices componentes (Quadro 2), disponibilizados pelo Inep no ano de 2018, são sintetizados pelos quadros a seguir.

Quadro 1 - Índice Geral de Curso - 2017

	Nome da IES	Sigla da IES	UF da IES	alfa (Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	beta (Proporção de Mestrandos - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	gama (Proporção de Doutorandos - Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
1	ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINAN	EBEF	RJ	0,1572	4,2605	0,5522	5,0000	0,2906	5,0000	4,8838	5
2	ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO	EESP	SP	0,1045	3,4994	0,7156	4,9522	0,1799	5,0000	4,8090	5
3	ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS		RJ	0,1619	3,4541	0,5188	5,0000	0,3193	5,0000	4,7498	5
4	FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC		SP	0,0702	4,1178	0,7185	4,5000	0,2112	4,5000	4,4732	5
5	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	IME	RJ	0,2792	4,2691	0,3499	4,3356	0,3709	4,6978	4,4514	5
6	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP	SP	0,2897	3,1979	0,2730	4,8365	0,4373	4,8988	4,3891	5
7	FACULDADE FUCAPE	FUCAPE	ES	0,4463	3,9569	0,5207	4,6386	0,0331	5,0000	4,3463	5
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS	0,3819	3,3180	0,2607	4,8751	0,3574	4,9615	4,3113	5
9	Faculdade FIPECAFI	FIPECAFI	SP	0,5734	4,5374	0,4266	4,0000	0,0000	0,0000	4,3082	5
10	INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	ITA	SP	0,2401	3,1789	0,5010	4,5969	0,2589	4,6769	4,2772	5

Fonte: Mec/INEP – Secretaria de Avaliação Institucional, 2018.

Quadro 2 - IGC da Escola Brasileira de Economia e Finanças e seus Sub-Índices nos Últimos Anos

Ano	alfa (Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	beta (Proporção de Mestrandos - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (Faixa)
2009	2321,0000	4,4276	0,6089	5,00	5,0000	4,87	5
2010	0,1808	40,0403	0,6672	5,00	5,0000	4,892	5
2011	0,2895	4,4276	0,4017	5,00	5,0000	4,834	5
2012	0,1931	4,1713	0,6513	5,00	5,0000	4,84	5
2013	0,1833	4,1713	0,6731	5,00	5,0000	4,8481	5
2014	0,1892	4,1713	0,5189	5,00	5,0000	4,8432	5
2015	0,3733	3,6300	0,3393	5,00	5,0000	4,3150	5
2016	0,2033	4,2605	0,4972	5,00	5,0000	4,8496	5
2017	0,1572	4,2605	0,5522	5,00	5,0000	4,8838	5

Fonte: Mec/INEP – Secretaria de Avaliação Institucional, 2018.

No cômputo geral, a Escola repetiu a nota máxima 5 no Índice Geral de Cursos (IGC). A Escola Brasileira de Economia e Finanças ficou em 1° lugar nacional no IGC, com o IGC contínuo de 4,8838.

5.1.3. A Avaliação Externa do Ensino de Graduação

O Quadro 3 apresentado a seguir sintetisa o resultado do curso de Graduação da Escola desde o ano de 2006, na avaliação efetuada pelo MEC/INEP, extraída a partir dos dados fornecidos pela Escola através do Censo da Educação Superior e dos dados componentes do ENADE - incluindo os resultados da aplicação do exame em si e os dados constantes da avaliação que os discentes fazem dos seus cursos e da Instituição, através da aplicação de questionário próprio aos estudantes.

Quadro 3 - Conceitos do Curso de Graduação

Ano	Conceito Enade	CPC
2006	5	5
2009	5	5
2012	5	5
2015	5	5

Fonte: Mec/INEP, Secretaria de avaliação Institucional, 2018.

5.1.4. A Avaliação Externa do Ensino da Pós-Graduação

Como no último triênio, A Escola repetiu as notas máximas em todas as avaliações realizadas pela CAPES. No Mestrado Profissional, obteve a nota 5 e no Mestrado e Doutorado Acadêmicos obteve a nota máxima 7.

5.1.5. A Avaliação Interna

A avaliação interna na Escola, para além da realização deste relatório de Autoavaliação Parcial, processa-se utilizando-se vários procedimentos metodológicos. Destacam-se: a pesquisa documental; a aplicação de questionários e o registro da percepção dos gestores.

Vale a pena destacar que as coordenações realizaram inúmeras reuniões com alunos e representantes, juntamente com o suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).

A Avaliação de Docentes e das Disciplinas

Os Quadros 4 e 5 abaixo resumem os resultados da avaliação geral efetuada nos dois semestres letivos do ano de 2018 para o curso de Graduação. A avaliação consiste em 8 perguntas relativas aos aspectos pedagógicos da disciplina e 10 perguntas relativas ao professor. Cabe salientar que o sistema, a partir do final de 2013, passou a disponibilizar os relatórios de resultados de forma diferente, possibilitando uma análise mais gerencial dos dados.

A escala de valores apresentada aos estudantes é progressiva de 1 a 5, aos moldes da valoração antigamente adota pelos instrumentos de avaliação de cursos aprovados pela CONAES.

Quadro 4 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Graduação

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
D1. Avaliação geral da disciplina	54	91	295	510	746	1696
D2. Carga horária da disciplina em relação à extensão do	46	72	193	345	1039	1695
programa						
D3. Compatibilidade do programa com os pré-requisitos	37	65	172	300	1121	1695
para absorvê-lo						
D4. Contribuição do curso para ampliação do seu conheci-	75	99	232	357	932	1695
mento na área						
D5. Lista de exercícios e/ou trabalhos (refletem de fato o	124	103	217	289	962	1695
conteúdo e nível da disciplina?)						
D6. Material didático (livro texto lista de leitura notas de	106	101	237	296	956	1696
aula etc) suficiente e adequado às necessidades da disciplina?						
D7. Programa de disciplina apresentado	69	70	197	369	989	1694
D8. Provas (refletem de fato o conteúdo e nível da disci-	112	89	202	321	970	1694
plina?)						

Fonte: Núcleo de Computação, 2018.

Quadro 5 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Graduação

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
P1. Acessibilidade (o professor deixa os alunos à vontade	44	43	135	260	1356	1838
para que façam perguntas em aula?)						
P2. Atendimento (o professor está disponível em horários	50	47	200	306	1233	1836
além daqueles reservados às aulas?)						
P3. Conhecimento do professor sobre o conteúdo do pro-	34	40	122	215	1425	1836
grama da disciplina						
P4. Cumprimento do programa da disciplina	34	49	145	316	1292	1836
P5. Didática (clareza e qualidade didática das aulas)	110	142	271	375	937	1835
P6. Ensino (o professor contribui com a qualidade do ensino	96	114	230	350	1045	1835
e sucesso da disciplina?)						
P7. Interesse no aprendizado do aluno (o professor deseja	73	66	201	332	1163	1835
que o aluno aprenda a matéria e trabalha com este objetivo?)						
P8. Nota geral do professor	50	87	253	432	1013	1835
P9. Pontualidade	33	56	134	306	1306	1835
P10. Relacionamento professor/aluno	44	54	204	324	1209	1835

Fonte: Núcleo de Computação, 2018.

Os Quadros 6 e 7 abaixo resumem os resultados da avaliação geral efetuada nos dois semestres letivos do ano de 2018 para o curso de Mestrado/Doutorado. A avaliação consiste em 8 perguntas relativas aos aspectos pedagógicos da disciplina e 10 perguntas relativas ao professor.

Quadro 6 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Mestrado/Doutorado

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
D1. Avaliação geral da disciplina	14	16	48	107	154	339
D2. Carga horária da disciplina em relação à extensão do	13	16	39	85	186	339
programa						
D3. Compatibilidade do programa com os pré-requisitos	8	13	38	73	207	339
para absorvê-lo						
D4. Contribuição do curso para ampliação do seu conheci-	12	22	38	71	196	339
mento na área						
D5. Lista de exercícios e/ou trabalhos (refletem de fato o	16	17	35	70	201	339
conteúdo e nível da disciplina?)						
D6. Material didático (livro texto lista de leitura notas de	18	19	34	74	194	339
aula etc) suficiente e adequado às necessidades da disciplina?						
D7. Programa de disciplina apresentado	12	15	30	77	205	339
D8. Provas (refletem de fato o conteúdo e nível da disci-	13	24	37	74	191	339
plina?)						

Fonte: Núcleo de Computação, 2018.

Quadro 7 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Mestrado/Doutorado

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
P1. Acessibilidade (o professor deixa os alunos à vontade	16	11	28	63	297	415
para que façam perguntas em aula?)						
P2. Atendimento (o professor está disponível em horários	13	9	42	72	279	415
além daqueles reservados às aulas?)						
P3. Conhecimento do professor sobre o conteúdo do pro-	7	10	24	64	310	415
grama da disciplina						
P4. Cumprimento do programa da disciplina	10	6	34	82	283	415
P5. Didática (clareza e qualidade didática das aulas)	29	22	58	102	204	415
P6. Ensino (o professor contribui com a qualidade do ensino	28	31	44	71	241	415
e sucesso da disciplina?)						
P7. Interesse no aprendizado do aluno (o professor deseja	20	18	28	78	271	415
que o aluno aprenda a matéria e trabalha com este objetivo?)						
P8. Nota geral do professor	18	24	48	85	240	415
P9. Pontualidade	16	5	29	67	298	415
P10. Relacionamento professor/aluno	15	7	35	77	281	415

Fonte: Núcleo de Computação, 2018.

Os Quadros 8 e 9 abaixo resumem os resultados da avaliação geral efetuada nos dois semestres letivos do ano de 2018 para o curso de Mestrado Profissional. A avaliação consiste em 8 perguntas relativas aos aspectos pedagógicos da disciplina e 10 perguntas relativas ao professor.

Quadro 8 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Mestrado profissional

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
D1. Avaliação geral da disciplina	5	20	68	175	239	507
D2. Carga horária da disciplina em relação à extensão do	13	24	81	162	227	507
programa						
D3. Compatibilidade do programa com os pré-requisitos para absorvê-lo	9	21	60	148	269	507
D4. Contribuição do curso para ampliação do seu conhecimento na área	8	18	55	147	279	507
D5. Lista de exercícios e/ou trabalhos (refletem de fato o conteúdo e nível da disciplina?)	13	17	61	141	275	507
D6. Material didático (livro texto lista de leitura notas de aula etc) suficiente e adequado às necessidades da disciplina?	21	29	63	129	265	507
D7. Programa de disciplina apresentado	11	10	56	133	297	507
D8. Provas (refletem de fato o conteúdo e nível da disci- plina?)	9	22	53	149	274	507

Fonte: Núcleo de Computação, 2018.

Quadro 9 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Mestrado Profissional

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
P1. Acessibilidade (o professor deixa os alunos à vontade	2	4	18	94	409	527
para que façam perguntas em aula?)						
P2. Atendimento (o professor está disponível em horários	1	8	63	124	331	527
além daqueles reservados às aulas?)						
P3. Conhecimento do professor sobre o conteúdo do pro-	1	2	14	72	438	527
grama da disciplina						
P4. Cumprimento do programa da disciplina	2	3	29	96	397	527
P5. Didática (clareza e qualidade didática das aulas)	30	23	75	139	260	527
P6. Ensino (o professor contribui com a qualidade do ensino	15	18	59	118	317	527
e sucesso da disciplina?)						
P7. Interesse no aprendizado do aluno (o professor deseja	9	12	31	131	344	527
que o aluno aprenda a matéria e trabalha com este objetivo?)						
P8. Nota geral do professor	4	19	53	170	281	527
P9. Pontualidade	3	3	27	88	406	527
P10. Relacionamento professor/aluno	2	0	26	109	390	527

Fonte: Núcleo de Computação, 2018.

O nível de participação dos alunos é compatível com o esperado, por se tratar de participação espontânea, considerando-se situações análogas ou similares no âmbito das avaliações.

Além disso, cada professor possui acesso à sua própria avaliação, bem como as chefias diretas e superiores têm acesso aos dados das avaliações dos docentes. Os estudantes podem, também, inserir comentários textuais em suas avaliações.

5.1.6 Avaliação do Eixo

Desenvolvimento Institucional (PDI), referida no presente relatório. A Escola considera de suma importância a discussão das questões relacionadas aos processos de autoavaliação, o que é evidenciado nos colegiados, no conselho superior, nas reuniões administrativo-pedagógicas e na própria política de gestão de IES

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, identificou a necessidade de a Escola evoluir no funcionamento dos processos avaliativos da CPA e do NDE, respeitando a legislação vigente.

5.2. Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

5.2.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O objetivo geral da Escola é formar economistas de alto nível de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada e para a inserção do país no cenário internacional. Tal objetivo é complementado pelas atividades paralelas de pesquisa e extensão do corpo docente e discente.

Os princípios que regem o cotidiano da Escola são:

- Conduta ética em todos os campos de atividade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa —, de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Instituição e respeito às decisões dos órgãos colegiados; e
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade.

5.2.2. Reconhecimento Nacional e Internacional

Conforme já mencionado, os índices recentemente divulgados pelo MEC conferem à Escola uma ótima nota em todos os cursos (Tabelas 1 e 2). Como no último triênio,

foram obtidas notas máximas em todas as avaliações. Isto se deu na Graduação (5 no ENADE e 5 no Conceito Preliminar de Cursos), no Mestrado Profissional (5) e no Mestrado e Doutorado Acadêmicos (7). No cômputo geral de Graduação e Pós-Graduação, a Escola repetiu também a nota máxima 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado em dezembro de 2018.

Tabela 1 - Avaliação da Escola pelo Ministério da Educação

Instituição	IGC 2016	ICG Contínuo
Escola Brasileira de Economia e Finanças	5	4.8838

Fonte: INEP, 2018.

Tabela 2 - Avaliações dos Cursos da Escola pelo Ministério da Educação

Curso	ENADE	CPC	CC	CAPES
Curso de Bacharel em Ciências Econômicas	5	5	5	NSA
Mestrado e Doutorado Acadêmico em Economia	NSA	NSA	NSA	7
Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial	NSA	NSA	NSA	5

Fonte: INEP, 2018. NSA: Não se aplica.

Guia do Estudante da Editora Abril

O Guia do Estudante é uma publicação da Editora Abril que avalia os cursos de Graduação das melhores instituições de ensino superior brasileiras há mais de 25 anos.

A Escola, mais uma vez, alcançou a nota máxima (5 estrelas) nessa avaliação feita por especialistas que

Figura 1 - Guia do Estudante



Fonte: Editora Abril, 2018.

atribuem notas aos cursos. Além de valorizar as melhores universidades e cursos do Brasil, o prêmio incentiva e colabora para a melhoria da qualidade do Ensino Superior brasileiro, estimulando práticas semelhantes em outras instituições e orientando milhões de pré-vestibulandos, estudantes e professores do país.

Premiações, Distinções e Destaques Acadêmicos da Escola.

O reconhecimento à contribuição da Escola e de seu corpo docente nos cenários nacional e internacional valida os esforços em ampliar parcerias e diálogos que colaborem para o avanço da Ciência Econômica. Em 2018, a Escola e seus professores receberam valorosas distinções acadêmicas dentre títulos e prêmios, além de posições de destaque em sociedades e comitês internacionais.

 Professor Humberto Moreira e o ex-aluno de Doutorado Rodrigo Bonfim de Andrade foram agraciados com o 1º lugar no Prêmio da Sociedade Brasileira de Econometria, na categoria Teoria Econômica, com o artigo "Robust Project Selection in Cost-Based Procurement".

Relativamente ao nosso corpo discente, podemos destacar:

 Aluno de Doutorado Gustavo Bulhões Carvalho da Paz Freire recebeu o Prêmio ANBIMA na categoria Doutorado, com o trabalho "Modelos de Fatores, Machine Learning e o Cross-Section de Retornos.

5.2.3. Reconhecimento Nacional e Internacional da Mantenedora

A seguir, apresentamos um resumo de algumas das avaliações internacionais nas quais a Fundação Getulio Vargas se destaca:

Global Go To Think Tanks Rankings:

A Fundação Getulio Vargas está pelo nono ano seguido entre os melhores *think tanks* do mundo. É o que aponta o 2017 Global Go To Think Tank Index Report, divulgado pela Universidade da Pensilvânia.

Nesta edição, a FGV ficou na 7ª posição, figurando entre os 10 melhores *think tanks* do mundo pelo segundo ano consecutivo. Além de ter sido considerada o melhor *think tank* da América Latina pelo nono ano consecutivo. A instituição também se manteve no topo de outra categoria, sendo eleita o *think tank* mais bem administrado do mundo pelo segundo ano seguido.

A FGV foi considerada como a melhor da América Latina em 12 categorias. Destaca-se a liderança como melhor think tank de Políticas Sociais, melhor colaboração institucional envolvendo dois ou mais think tanks, melhor think tank de política econômica interna, melhor think tank de política econômica externa, melhor uso da mídia e melhor uso de redes sociais.

O *ranking* da Universidade da Pensilvânia é elaborado desde 2008 pelo Think Tanks and Civil Societies Program e considera quase 8 mil *think tanks* em todo o mundo. O material completo está disponível no site do Global Go To Think Tank Index.

Emerging Global Employability Ranking:

Por cinco anos consecutivos, de 2010 a 2015, a FGV foi eleita uma das 150 melhores instituições de ensino superior do mundo, cujo principal critério de avaliação é a formação de profissionais prontos para o mercado de trabalho. A avaliação é feita pelo Global Employability University Ranking e divulgada pela revista britânica Times Higher Education.

5.2.4. Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social é parte integrante dos princípios e valores da Escola. Nos últimos cinco anos, a Instituição passou a ter um foco privilegiado na extensão presente nos seus documentos oficiais, mas também continuou a fortalecer e sedimentar suas ações dirigidas à inclusão social, desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, projetos de ação afirmativa, preservação da memória e do patrimônio culturais, e da produção artística, aliando a formação acadêmica com o atendimento das demandas da comunidade.

A Escola Brasileira de Economia e Finanças é o lugar onde, por excelência, diversas culturas se encontram. Essa diversidade necessita de um olhar que consiga, além de valorizar as diferenças, entendê-las no âmbito pedagógico, isto é, da ação educativa pertinente à unidade escolar. Partindo dessa premissa, a Escola procura ressaltar o papel de seus agentes não na homogeneização, mas na valorização das diferenças e na percepção da importância do coletivo, da interdependência entre os sujeitos, para a construção de uma formação profissional ética e preocupada com a inclusão social.

5.2.4.1. Relações com a Sociedade, Setor Público, Setor Privado e Mercado de Trabalho

A Escola vem instituindo, ao longo dos anos, diversas parcerias institucionais. Nesse tópico, serão apresentados:

- Integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa;
- Envolvimento do Programa de Doutorado e Mestrado com outros núcleos de Pós-Graduação no país;
- Participação do corpo docente em órgãos oficiais (Capes CNPQ, FAPs etc.);
- Participação dos docentes permanentes em consultoria de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

No Anexo A, destacamos as principais parcerias da Escola.

5.2.5. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social

A Instituição possui inúmeras ações de inclusão social. Descreveremos abaixo algumas atividades de inclusão social que permeiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas de tutoria, de recuperação por meio de estudos intensivos, monitoria e estágio docente foram criados como um apoio a alunos em dificuldades no ensino através de aulas de reforço e acompanhamento por parte de alunos da Pós-Graduação, e também da Graduação, com resultados até aqui animadores.

A inclusão da disciplina de "Temas Contemporâneos" na grade é um ponto importante a ser destacado. Nela, são intercaladas palestras de profissionais de diversas áreas (não exclusivamente de Economia), conversas com pesquisadores, líderes comunitários, ONGs e apresentações de trabalhos por parte dos alunos, sempre seguidos de discussões dirigidas (por professores ou alunos da Pós-Graduação). Com tal disciplina, procurou-se não apenas mostrar como o ferramental teórico e quantitativo ensinado em sala de aula permite aos alunos de Economia refletir sobre questões contemporâneas, como também habituá-los a apresentações em público e ao convívio com o contraditório (em diversas ocasiões, os encontros contaram com a presença de alunos das outras Escolas da Fundação Getulio Vargas do Rio, o que permitiu uma saudável exposição a pessoas com abordagens/instrumental bem diversos daqueles com os quais os alunos de Economia estão habituados).

Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência (PcD) ou Mobilidade Reduzida

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógicas, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, sendo esta a política da Escola.

A política de educação inclusiva da Escola, fundamentada na concepção de direitos humanos e impulsionada pelos movimentos que buscam reverter processos históricos de exclusão educacional e social, visa à garantia do acesso de todos os alunos à Escola, independentemente de suas diferenças sociais, culturais, étnicas, raciais, sexuais, físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas e outras. Além do contínuo debate de ideias e sensibilização realizados pelos diferentes atores da comunidade acadêmica, diversas modernizações estruturais no ambiente da Escola foram realizadas de acordo com o plano estratégico da FGV. Descreveremos a seguir as condições de acesso de que gozam as Pessoas com Deficiência - PcD, com foco especial nas modernizações da biblioteca, dos banheiros e das rampas e acessos às instalações.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen – BMHS é um dos espaços mais buscados pela comunidade da Escola e usuários externos. Desde 2012, a biblioteca possui ótimas condições de acesso e de infraestrutura para atendimento ao público PcD. A BMHS conta com mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte monitor LCD Multidirecional e suporte livros multidirecional. Os computadores estão equipados com os programas DosVox, NVDA e Jaws. O projeto de adaptação das instalações da Biblioteca aos PcD incluiu, ainda, a compra de equipamentos, como Ampliador de Caracteres Automático – myReader 2 e Digitalizador e Leitor Autônomo – POET COMPACT2+ e teclado ampliado, além da instalação de piso tátil direcionando para o ambiente de acessibilidade e sanitário. (Anexo B - para especificações técnicas dos referidos softwares e hardwares para PcD na Biblioteca).

A BMHS dispõe ainda de um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, o que implica oferecer aos PcD outros serviços, a exemplo de:

- Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos;
- Leituras e digitalização de material didático;
- Mesas para cadeirante.

Além destes equipamentos, os banheiros femininos e masculinos da Biblioteca encontram-se reformados e equipados com sanitários adaptados para receber as Pessoas com Deficiências. Nesse tema, como parte adicional dos esforços da FGV para oferecer melhores condições de acessibilidade aos PcD, há ainda um amplo conjunto de banheiros situados no edifício-sede já adaptados.

Adicionalmente, lembramos que os PcD têm acesso às dependências da Escola com facilidade. A entrada pela Rua Barão de Itambi oferece um amplo acesso para qualquer tipo de necessidade e a presença de profissionais treinados para conduzir alunos e visitantes com necessidades especiais ao elevador, que fica no mesmo nível e que dá acesso a qualquer andar da Instituição. Além disso, a comunidade acadêmica e os visitantes também podem entrar pelo hall de entrada, na Praia de Botafogo, situado ao nível da rua. Esta entrada possui um elevador próprio para cadeirantes.

Por fim, com relação às salas de aula, auditórios e salas de estudo, todas oferecem amplo acesso a pessoas com deficiência e contam com rampas de acesso e corrimões.

Língua Brasileira de Sinais

Semestralmente, a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é ofertada ao aluno do curso de Graduação como uma disciplina optativa e também ofertada como curso livre para a comunidade, de acordo com o Decreto n. 5.626 de 22/12/2005.

Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Dessa forma, a Escola não recusa a matrícula de nenhum aluno com transtorno do espectro autista e garante a proteção de todos os direitos das pessoas dentro do espectro.

5.2.5.1. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social e Cooperativismo

Do ponto de vista social, a instituição visa, ainda, formar profissionais que entendam e transformem o ambiente que os cerca, no sentido de promover uma melhor qualidade de vida para todos. Para tanto, a Escola incentiva seus alunos a utilizarem seus conhecimentos para minimizar os efeitos das diferenças socioeconômicas sobre o desempenho dos indivíduos ao longo de sua vida.

A instituição tem investido na conscientização das responsabilidades individuais para com a sociedade, através de apoio a projetos de cunho social, oferecendo estrutura para seu desenvolvimento e aplicação.

Atlética FGV RJ

A Associação Atlética Acadêmica FGV Rio é constituída por uma associação civil sem fins lucrativos, com a finalidade de difundir a prática de esportes. (Figura 2).

Destacamos o principal evento de que a Atlética FGV RJ participou neste ano:

Figura 2 - Logo Atlética FGV/RJ



Fonte: Atlética FGV RJ, 2018.

Ações realizadas em 2018:

• Copa FGV - Ocorreu nos dias 9 e 23 de julho no Grajau Country Club.

Centro Acadêmico de Economia (CAEG)

O Centro Acadêmico de Economia – CAEG é uma entidade estudantil que representa os estudantes do curso de Graduação em Economia (Figura 3). Suas funções são diversas, dentre os quais a organização de atividades acadêmicas extracurriculares, como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão; encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações dos estudantes; realização de atividades culturais, como feiras de livros, festivais diversos, entre outros.

Figura 3 - Logo Centro Acadêmico de Economia (CAEG)



Fonte: Centro Acadêmico de Economia (CAEG), 2018.

Foram várias as ações do Centro Acadêmico de Economia, dentre as quais destacam-se as seguintes:

Universitário Sangue Bom

O Universitário Sangue Bom começou em 2011, com o objetivo de envolver jovens universitários numa corrente saudável e solidária em prol da doação de sangue. Em seis edições, o movimento já impactou mais de 100.000 universitários, coletando mais de 3.500 bolsas. Na FGV, a campanha é realizada em conjunto com os outros Centros Acadêmicos. Conta com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado, HEMORIO e Rio Ônibus (Figura 4).

Figura 4 - Arte da Campanha Universitário Sangue Bom



Fonte: Centro Acadêmico de Economia (CAEG), 2018.

Carreira em Foco

O Carreira em Foco é um encontro organizado pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, em parceria com o Centro Acadêmico de Economia, para que os alunos do curso de Economia possam ouvir de ex-alunos já formados e inseridos no mercado de trabalho os desafios que eles encontram na vida profissional (Figura 5). A dinâmica permite que os alunos da Graduação se sintam muito à vontade para interagirem com ex-alunos e, com isto, haver uma rica troca de experiências.

Figura 5 - Encontro Carreira em Foco



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras e Centro Acadêmico de Economia, 2018.

FGV+

Criada em 2016, a FGV+ é uma entidade da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro formada por alunos que buscam unir a vontade de promover mudança social à aplicação do conhecimento teórico (Figura 6). A FGV+ acredita que investir no engajamento de alunos

Figura 6 - Logotipo FGV+



a fim de empoderar pessoas que estão à margem da sociedade é um caminho para criar um mundo melhor para todos nós.

Dentre as várias as ações da FGV+, destacam-se as seguintes:

Campanha ONG Nosso Papel

A ONG Nosso Papel tem a missão de estimular a Nosso Papel criatividade e o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, em situação de risco social através de cursos e oficinas educativas. Ela cumpre sua missão ao oferecer cursos e treinamentos técnicos para implantação de oficinas de materiais reutilizados, reciclados e artesanato em geral; desenvolvendo e elaborando produtos especiais de papel, papelaria e artesanato que possam ser colocados no mercado

Figura 7 - Campanha ONG



Fonte: FGV+, 2018.

corporativo como brindes para empresas que praticam a responsabilidade social (Figura 7).

Além disso, a ONG faz um trabalho social transformador com um projeto específico na Ilha de Paquetá, desenvolvendo e melhorando a vida dos habitantes desse local.

Campanha Juntos Somos Mais

O Juntos Somos Mais é um projeto que atua em Figura 8 - Campanha Juntos Somos Teresópolis, com o objetivo de desenvolver a prática da partilha e do amor ao próximo, articulando doadores e famílias/instituições sociais (Figura 8). Para isso, eles recolhem doações de qualquer tipo e as repassam para famílias em situação de adversidade, que precisem desse apoio, ou para instituições de confiança.

Mais.



Apesar de pequena, a organização tem conseguido arrecadar grandes quantidades de doações e fazer a diferença nas vidas de inúmeros indivíduos e famílias. Por isso, a FGV+ teve o orgulho de trabalhar com esse projeto ao longo do primeiro semestre de 2018.

Campanha Projeto Amor aos Animais das Comunidades

O Projeto Amor Aos Animais das Comunidades é uma organização vegana que cuida de animais abandonados e ajuda em suas adoções. É pautada na vertente libertária do movimento vegano e, portanto, enxerga os animais como indivíduos iguais que devem ter seus direitos garantidos e respeitados (Figura 9).Dessa forma, ao tratar de suas adoções, o projeto estabelece um processo garantidor do bem-estar e da dignidade do animal em seu novo lar.

Figura 9 - Campanha Projeto Amor aos Animais das Comunidades.



Fonte: FGV+, 2018.

Os voluntários atuantes realizam um acompanhamento periódico mesmo após a adoção. Assim, eles asseguram que os animais estejam sempre devidamente alocados e medicados, e nutridos da maneira ideal. O Projeto Amor aos Animais da Comunidade é responsável por encontrar novas famílias para cerca de 790 animais por ano. Atualmente, os voluntários são os responsáveis por arcar com os custos básicos dos animais que ainda aguardam pela adoção. Com o auxílio da FGV+, a organização busca traçar um plano para gerir melhor seus recursos e para obter uma melhor divulgação.

Campanha da Páscoa

A FGV+, em parceria com a Cruz Vermelha Brasileira, preparou um dia de distribuição das arrecadações e atividades para alegrar a Páscoa das crianças refugiadas (Figura 10).

Figura 10 - Campanha da Páscoa.



Campanha na União das Operárias de Jesus

Realizada, em parceria com a Atlética FGV RJ, uma ação de dia das crianças. A Instituição União das Operárias de Jesus abriga cerca de 70 crianças carentes, entre 3 e 18 anos, oferecendo-lhes moradia de segunda a sexta-feira, com assistência médica, dentária, psicológica, pisco-pedagógica e fonoaudiológica (Figura 11).

Figura 11 - Campanha União das Operárias de Jesus.



Fonte: FGV+, 2018.

Campanha Pré-Vestibular Comunitário Cristo Redentor

O Pré-Vestibular Comunitário Cristo Redentor é um projeto social que atua há 13 anos, atendendo a demanda de, principalmente, jovens de escolas públicas perto de laranjeiras. O pré-vestibular apresenta uma taxa de aprovação de 20 a 25% de seus alunos (Figura 12).

Com o auxílio da FGV+, busca traçar um plano para melhorar sua divulgação e captação de novos alunos, assim como melhorar a sua organização financeira.

Figura 12 – Campanha Pré-Vestibular Comunitário Cristo Redentor.



Fonte: FGV+, 2018.

Campanha Amigos do Ton

O Amigos do Ton é uma ONG que atua no Vidigal, ajudando crianças com deficiência a se desenvolverem por meio de experiências lúdicas (teatro, música, pintura, etc). Foi fundado no ano passado pela Veridiana e pelo Mickael, irmão mais velho do Ton (Figura 13).

Figura 13 – Campanha Amigos do Tom.



A fim de garantir que esse projeto cresça ainda mais, a FGV+ está assessorando a ONG nas áreas financeira, de marketing, jurídica e de organização interna.

Campanha Buscando Sorrisos

Foi realizado mais uma edição do Buscando Sorrisos. Os voluntários inscritos, orientados pelos membros da FGV+, visitaram o Hospital Municipal Jesus, onde puderam brincar e levar um pouco de alegria ao dia das crianças internadas. Fizeram concurso de desenho, mágica e garantiram muita risada (Figura 14).

Figura 14 – Campanha Buscando Sorrisos.



Fonte: FGV+, 2018.

Campanha Seja o Papai Noel de uma Criança

A FGV+, em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP e a Secretaria de Registro Acadêmico – SRA, organizou uma campanha de arrecadação de presentes de Natal e atenderam 225 crianças de uma escola em Manguinhos (Figura 15).

Figura 15 – Campanha Seja o Papai Noel de uma Criança.



FGV Jr

A FGV Jr. é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por graduandos da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro de modo autônomo e apartidário com o apoio de várias Escolas da FGV (Figura 16). A organização atende empresas de diferentes portes e naturezas,

Figura 16 - Logo FGV Jr.



Fonte: FGV Jr. 2018.

com especial atenção aos micros, pequenos e médios negócios. Apresenta como atividade central a execução de projetos ligados à consultoria gerencial e financeira. A qualidade dos serviços prestados decorre diretamente da capacitação técnica de alto nível fornecida pela Escola aos estudantes envolvidos. Contribuindo para assegurar o padrão de qualidade, a empresa dispõe do auxílio permanente de professores-parceiros vinculados à FGV e conta com o suporte de um Conselho Consultivo exclusivamente criado para a função. A FGV Jr. tem à disposição diferentes frentes de atuação que, sob o comando das diretorias responsáveis, permitem a elaboração de soluções personalizadas, geridas em torno de metodologias estruturadas e criativas.

A FGV Jr. no ano de 2018, recebeu Elmar Gans, parceiro da Consultoria Mirow&Co, para uma troca de experiências. O evento foi de extremo valor para a empresa e acrescentou muito conhecimento para seus membros. Elmar compartilhou seu caminho no mundo da consultoria e trouxe a visão de uma empresa sênior para a FGV Jr., fomentando novas ideias e novas estratégias.

Liga de Empreendedorismo FGValley

A FGValley é um núcleo de empreendedorismo formado por graduandos da Fundação Getulio Vargas - Rio de Janeiro (Figura 17). O seu objetivo é fomentar o empreendedorismo, trazendo um ambiente criativo e inovador. Dessa forma, busca estar em constante intercâmbio de idéias, conhecimento e formando uma rede que possa contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade empreendedora que busca transformar o Brasil.

Figura 17 - Logo FGValley.



Fonte: FGValley, 2018.

Uma das principais atividades da FGValley são as rodas de bate-papo empreendedoras. (Figura 20). Nelas há a oportunidade de conhecer empreendedores de sucesso e aprender com os erros e acertos deles. Um ambiente informal e descontraído, para impulsionar o máximo possível de um bate-papo agradável cheio de troca de conhecimentos e informações! As rodas são fechadas para membros e convidados, para que, dessa forma, seja garantido o alto nível das perguntas e de aprendizado.

Roda Empreendedora:

- O convidado foi Diego Barreto, CFO da <u>Ingresso Rápido</u>. Profissional experiente, proporcionou uma conversa enriquecedora e repleta de reflexões. Dentre tantos ensinamentos, não pode-se deixar de comentar como Diego enfatizou a importância do autoconhecimento, pois é ele que guiará a pessoa à legítima satisfação em sua vida.
- Recebeu Felipe Diz, da Zee.Dog. Foi uma conversa muito inspiradora e motivadora.
 Os alunos puderam entender que é essencial, para se ter sucesso pessoal e profissional, acreditar no que se faz e correr atrás disso. Felipe também enfatizou a importância de entender seus clientes, valorizando sempre a experiência do consumidor mesmo após a compra, e de buscar enxergar as oportunidades e trazer algo novo.
- Recebeu Guilherme Lemos, do Sushi Rão. O palestrante passou diversos pontos chave para assegurar o sucesso de um negócio, chamando atenção para o pensamento estratégico, atenção aos detalhes, compreensão das pessoas e, claro, honestidade.
 Guilherme também lembrou que todo negócio está sujeito a passar por mudanças e desafios, essenciais para a evolução e fortificação de uma marca no mercado, fenômenos que são medidos por um dos fatores mais essenciais do negócio: a satisfação dos clientes.

Laboratório de Políticas Públicas - LAB FGV

O Laboratório de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (LAB FGV) é uma entidade estudantil inovadora, comprometida com o desenvolvimento nacional e com o aprimoramento da gestão pública brasileira (Figura 18).

Figura 18 - Logo LAB.



Fonte: LAB FGV, 2018.

Ações realizadas em 2018:

 O Laboratório de Públicas – LAB FGV,



Inovação em Políticas foi aprovado no processo

seletivo para integrar o Grupo de Trabalho (GT) da Sociedade Civil para Assessoramento do Grupo Executivo do Comitê Interministerial Governo Aberto.

Também conhecido como GT da Sociedade Civil, o grupo terá, a atribuição de

trabalhar no monitoramento do 4º Plano de Ação Nacional, e na elaboração do 5º Plano de Ação Nacional.

Assim, o LAB reafirmou sua posição a favor da inovação e da transparência no setor público, temas tratados pelo 4º Plano de Ação Nacional, que entre outras coisas, visa o aumento da transparência e do controle social nas questões de governo; e

O LAB FGV iniciou uma nova fase e está com uma coluna quinzenal no Politize. O Politize é um portal de educação política que aborda conteúdos relevantes, de maneira acessível e didática, para todos os públicos.

Liga de Mercado Financeiro - FGV Rio

A Liga de Mercado Financeiro FGV-RIO é uma entidade acadêmica formada pelos alunos da Fundação Getulio Vargas com o objetivo de gerar, reproduzir e compartilhar conhecimento relacionado ao mercado financeiro (Figura 19).

Ao mesmo tempo, se propõe a estreitar as relações entre o mercado de trabalho e os graduandos através de palestras e *workshops*, com funcionários de diversas instituições financeiras, possibilitando que seus membros possuam uma maior familiaridade com esse universo.

Figura 19 - Logo Liga de Mercado Financeiro.



Fonte: Liga de Mercado Financeiro, 2018.

Ações realizadas em 2018:

• Visita ao escritório da Vinci Partners, no Rio. O evento contou com rodadas de bate papo com Alessandro Horta (CEO), sobre a história, cultura e valores da Vinci; com Fernando Lovisotto (CIO), sobre estratégias de investimento; com José Guilherme Cruz Souza (Head de Infraestrutura), sobre o segmento de infraestrutura no Brasil com apresentação de cases de sucesso; e com Augusto Reis (Head do Backoffice), sobre atividades de suporte.

Revista Ágora

Ágora é a revista estudantil da FGV. É um espaço de imaginação e discussão das artes, da política, do direito e da sociedade (Figura 20).

Figura 20 - Logo Revista Ágora.



Fonte: Revista Ágora,

Ações realizadas em 2018:

 A Ágora produziu a II Semana de Artes com o intuito de promover pinturas, declamações de poesia, apresentações de dança, entre outras manifestações artísticas (Figura 21).

Figura 21 - Semana de Artes.



Fonte: Revista Ágora, 2018.

Sociedade de Debates FGV - SDGV

A SDGV foi criada por alunos da FGV que, incomodados com o radicalismo crescente no debate público, resolveram criar uma organização que promovesse o livre confronto de ideias (Figura 22). A SDGV privilegia a diversidade de opinião, a pluralidade de pensamento e a liberdade de expressão. A Sociedade

Figura 22 - Logo Sociedade de Debates FGV.

SOCIEDADE DE DEBATES FGV

Fonte: SDGV, 2018. pretende desenvolver o senso-crítico, a oratória e a qualidade argumentativa daqueles que

Ações realizadas em 2018:

participarem dos debates e eventos.

 A Sociedade de Debates recebeu o Professor Ney Pereira, que falou sobre a neurociência do discurso e as técnicas de persuasão; e A Sociedade de Debates promoveu, no 4º andar do edifício sede da Fundação Getulio
 Vargas, as semifinais do I Torneio Fluminense de Debates.

Figura 23 - I Torneio Fluminense de Debates.



Fonte: SDGV, 2018.

• O presidente da Sociedade de Debates FGV e aluno do 3º período de economia, Daniel Rocha, foi vice-campeão do Campeonato Paraibano de Debates que aconteceu entre os dias 23 e 25 de março, em João Pessoa. Ele e sua dupla, Pedro José Sá, aluno de Relações Internacionais na UFRJ, obtiveram a maior pontuação na fase classificatória do campeonato e ficaram em segundo lugar na etapa final (Figura 24).

Figura 24 - Campeonato Paraibano de Debates.



Fonte: SDGV, 2018.

União de Mulheres FGV-Rio

Figura 25 - Logo União de Mulheres FGV-Rio.

A União de Mulheres FGV-Rio foi criada para representar todas aquelas que são afetadas com o machismo do dia-a-dia no ambiente acadêmico e fora dele (Figura 25).



Fonte: União de Mulheres FGV-Rio, 2018.

Ações realizadas em 2018:

 Após a exibição do documentário "Ela fica linda quando está com raiva" no Cineclube, ocorreu um debate com direito à pipoca, de forma descontraída, com Bruna Castanheira, Hildete Pereira de Mello e Yasmin Curzi sobre o documentário e as ondas do feminismo (Figura 26).

Figura 26 - Cineclube.



Fonte: União de Mulheres FGV-Rio, 2018.

Cursos a Distância Gratuitos - FGV Online

A Fundação Getulio Vargas é a primeira instituição brasileira a ser membro do *OpenCourseWare Consortium* (OCWC), um consórcio de instituições de ensino de diversos países que oferecem conteúdos e materiais didáticos sem custo, pela internet. Membro desde julho de 2008, o FGV Online venceu, em 2011, a primeira edição do *OCW*

People's Choice Awards – premiação para as melhores iniciativas dentro do consórcio –, na categoria de programas mais inovadores e de vanguarda.

A Fundação Getulio Vargas é a primeira instituição brasileira a ser membro do OpenCourseWare Consortium (OCWC), um consórcio de instituições de ensino de diversos países que oferecem conteúdos e materiais didáticos sem custo, pela internet. Até o momento, mais de 4.657.621 usuários já acessaram os cursos. Pelo décimo ano consecutivo, o FGV Online foi escolhido um dos 100 melhores fornecedores para Recursos Humanos do País, segundo uma pesquisa nacional realizada pela Gestão & RH Editora.

Os cursos oferecidos pela FGV Online podem ser acessados por meio do link abaixo: http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/.

5.2.5.2. Relações com a Sociedade e Desenvolvimento Econômico e Social

Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da FGV (CERI)

Em um contexto de muitos desafios de regulação e governança, o CERI fornece à sociedade brasileira dados e análises destinados ao melhor entendimento dos setores de infraestrutura. Com o objetivo de alinhar todos os recursos disponíveis na FGV, o Centro é referência como think tank para os setores regulados nas indústrias de infraestrutura. O Centro conta com uma equipe interdisciplinar de economistas, advogados e institucionalistas, que tem contribuído significativamente para o melhor entendimento do papel da governança nas empresas estatais e o impacto da participação privada na qualidade dos serviços, na melhoria do processo de tomada de decisões pelas agências de regulação, além de outras áreas relevantes para o crescimento do Brasil.

FGV Crescimento & Desenvolvimento

O FGV Crescimento & Desenvolvimento é um centro de estudos da Fundação Getulio Vargas dedicado à pesquisa e estudos na área de crescimento e desenvolvimento econômico. A pesquisa privilegia a economia brasileira, se apoiando no corpo de conhecimento teórico e evidência empírica acumulada principalmente nas duas últimas

décadas, e utilizando comparações com experiências bem-sucedidas de economias desenvolvidas e emergentes. Neste sentido, entre seus objetos de estudos destaca-se a compreensão das razões de por que algumas economias são mais ricas que outras, o que faz um país crescer rapidamente enquanto outros permanecem estagnados e, dentro deste contexto comparativo, tentar entender melhor a experiência recente de nosso País. Parte importante do trabalho está em identificar, sugerir e influenciar o desenho de políticas econômicas que visem remover entraves ao desenvolvimento econômico no Brasil. Além de pesquisadores próprios, o Centro congrega pesquisadores da Escola Brasileira de Economia e Finanças, de outras unidades da FGV e de outras instituições no Brasil. O Centro conta também com a colaboração de pesquisadores visitantes sediados em universidades e organismos internacionais.

FGV Energia

O Centro de Estudos de Energia da Fundação Getúlio Vargas – FGV Energia, tem o objetivo de gerar, transmitir e aplicar conhecimento para o desenvolvimento do nosso país no setor energético. Produzindo conhecimento de elevada qualidade e rigor acadêmico nas áreas de petróleo, gás natural, energia elétrica, nuclear, biocombustíveis, fontes renováveis e eficiência energética, a FGV Energia desenvolve pesquisas, estudos e análises no setor energético, auxiliando organizações públicas, privadas e do terceiro setor na avaliação de investimentos e aplicações de recursos energéticos de maneira sustentável.

FGV Ensino Médio Digital

A Fundação Getulio Vargas está envolvida nos debates sobre a educação no Brasil desde meados do século XX. Sua atuação iniciou-se em 1950, quando foi criado o Colégio Nova Friburgo, escola que implantou práticas pedagógicas inovadoras, tornando-se modelo de excelência e inovação nos ensinos fundamental e médio. Em 1971, o Instituto de Estudos

Avançados em Educação (Iesae) surgiu para promover discussões e formas alternativas de lidar com as questões educacionais.

Nessa linha de ação, foi lançado, em 2003, o Programa FGV Ensino Médio, com o objetivo de promover discussões sobre as questões relacionadas ao ensino médio no Brasil. A Fundação Getulio Vargas disponibiliza seu conhecimento e sua experiência para pensar um assunto fundamental na realidade social brasileira.

O objetivo do Programa FGV Ensino Médio Digital é oferecer a todos os que atuam no Ensino Médio material para complementar seus estudos e avaliar seus conhecimentos gratuitamente. O programa está voltado, principalmente, a estudantes do Ensino Médio, mas é também fonte de consulta para professores e educadores em geral.

Neste portal podem-se encontrar conteúdos de todas as áreas de conhecimento, divididos em blocos temáticos – cursos – que, por sua vez, estão subdivididos em aulas também estruturadas em tópicos temáticos específicos. Os cursos dão uma visão geral de cada área de conhecimento que compõe o programa do ensino médio. Ao final de cada aula, o aluno inscrito encontrará questões de autoavaliação, de múltipla escolha, com gabarito e comentários.

Os conteúdos dão uma visão geral da área de conhecimento, ainda que não englobem todos os tópicos cobrados no exame. O banco de questões é constituído por questões de testes e de simulados. Os testes avaliam conteúdos temáticos – presentes ou não nos cursos online disponibilizados no programa – e contemplam questões inéditas e de antigos concursos, em níveis variados de dificuldade. Já os simulados são formados por questões inéditas, dentro do modelo adotado no Enem, e estão baseados nas competências e habilidades definidas para cada área de conhecimento pela Matriz de Referências do Exame Nacional do Ensino Médio.

Além disso, o aluno inscrito poderá interagir com usuários do programa pelo Mural Virtual, formando grupos ou participando de grupos já existentes. Esse é um espaço de interação no qual os estudantes irão publicar seus trabalhos de Redação, dos cursos de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, comentar os trabalhos dos colegas e verificar como o seu está sendo avaliado pelos outros usuários.

FGV Social Centro de Políticas Públicas (CPS)

O FGV Social Centro de Políticas Sociais (CPS) é a área que busca estreitar as relações entre a pesquisa aplicada e a implantação de políticas públicas nas áreas sociais e do trabalho. Os principais temas abordados são:

- Renda e Bem-Estar: Nova Classe Média; Pobreza e Desigualdade; Politicas de Renda;
- Desenvolvimento Humano: Educação; Saúde; Indicadores Subjetivos;
- Trabalho: Emprego; Empreendedorismo;
- Microfinanças: Microcréditos; Microseguros; Poupança e Previdência;
- Sociedade: Diversidade; Segurança; Avaliações quali/ ONGs; Economia da Sociedade.

O CPS disponibiliza seus estudos e estatísticas através de artigos em jornais e revistas (como a Revista Conjuntura Econômica e o jornal Valor Econômico), textos acadêmicos e papers apresentados em congressos e seminários.

Instituto Brasileiro de Economia (IBRE)

O IBRE foi criado em 1951. É a unidade da Fundação Getulio Vargas (FGV) que tem por missão pesquisar, analisar, produzir e disseminar estatísticas macroeconômicas e pesquisas econômicas aplicadas, de alta qualidade, que sejam relevantes para o aperfeiçoamento das políticas públicas ou da ação privada na economia brasileira, estimulando o desenvolvimento econômico e o bem-estar social do país. Desde a sua criação, o IBRE desenvolve estudos sociais, pesquisas, análises e diversos indicadores baseados no levantamento de dados econômicos, financeiros e empresariais. Entre as estatísticas econômicas produzidas pelo IBRE destacam-se os índices de preço e os indicadores de tendências e ciclos de negócio, de ampla utilização por estudiosos, analistas da economia brasileira e gestores na esfera pública e privada. Suas Principais áreas de atuação são:

<u>Pesquisa Econômica Aplicada</u>: Organizada em Centros de Estudos, a área de Pesquisa Econômica Aplicada reúne pesquisadores do mais alto nível, com trabalhos e atuação em

congressos, eventos e seminários sobre as questões econômicas e sociais do país. Produção Estatística: Mensalmente, a partir dos seus 28 escritórios (15 postos avançados e 13 escritórios), situados em todas as capitais brasileiras, o IBRE capta cerca de 300 mil preços de produtos e serviços e dados de natureza econômica, de mais de 19 mil informantes em todo o país. Para isso, possui um quadro permanente de profissionais especializados na aplicação de ciências econômicas e sociais e de métodos estatísticos. São ofertados como bens públicos os indicadores e relatórios no nível mais sintético.

5.2.5.3. Relações com a Sociedade, Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A Extensão vem crescendo e diversificando seus enfoques na Escola. Além da ênfase nas ações comunitárias, preocupa-se com a preservação do meio ambiente, com o resgate da memória cultural da região, com o fomento ao desenvolvimento econômico e social.

Defesa do Meio Ambiente

A defesa do Meio Ambiente é uma necessidade e responsabilidade de todos, já que a vida é resultante de uma relação intrínseca com a natureza. Portanto, não se trata simplesmente de um processo educacional, a uma construção de valores indispensáveis à manutenção da vida. Nessa construção, ocorrendo de fato, não só a educação ambiental terá êxito, mas também toda a vida Humana nos diversos níveis sociais.

Como pode ser visto, nos tópicos anteriores, existem várias ações nas quais a Escola está comprometida com a defesa do meio ambiente e no cooperativismo.

Memória e Patrimônio Cultural

A Fundação Getulio Vargas realizou, no dia 16 de dezembro de 2013, a inauguração da Torre Oscar Niemeyer – edifício que faz parte do seu complexo cultural e educacional, situado na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. O projeto do complexo foi idealizado por Oscar Niemeyer na década de 1950 e esta é a primeira das obras do arquiteto inaugurada após sua morte. A torre abriga escritórios de grandes empresas e o centro

cultural onde tem biblioteca física e virtual, área de estudos, auditório e um espaço para exposições de arte.

As novas instalações da FGV representam um marco para o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro. (Figura 27)

Erguido em um terreno de 8 mil metros quadrados, ao lado da sede da FGV - Edifício Luiz Simões Lopes, o complexo possui um novo prédio com 19 andares e dois subsolos - Torre Oscar Niemeyer, e um centro cultural, com três pavimentos, que abriga salas de estudo, auditórios e espaço para exposições.

Figura 27 - Torre Oscar Niemeyer



Fonte: Site FGV, 2017.

As edificações, que simbolizam um

presente da arte de Niemeyer à cidade do Rio, mantém a sintonia com as linhas do edifício sede e estão dentro de um conceito urbanístico que prevê a perfeita harmonia com os prédios próximos e a paisagem local.

Responsabilidade Sócio – Ambiental

A Torre Oscar Niemeyer possui o Selo Verde - LEED certificado LEED, Leadership in Energy and Environmental Design, critério voluntário, baseado em consenso, criado pelo United States Green Building Council (USGBC) para o desenvolvimento de edifícios de alta performance e ambientalmente sustentáveis. (Figura 28)

A certificação é desenvolvida e concedida aos edifícios que atendem desde o início da sua construção a alguns Fonte: Site FGV, 2018. critérios como: otimização energética, uso de energia renovável, cobertura predial e revestimento externo, gerenciamento do lixo, reciclagem, preservação e restauração da biodiversidade, redução da poluição luminosa entre outros.

Figura 28 - Selo Verde – Certificado LEED



A sede da FGV também passa pelo processo de *retrofit*, um pedido de Oscar Niemeyer para que o prédio antigo – tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – ficasse em sintonia com as novas edificações.

Projeto Coralma

O Coralma é um coral que está sob a regência do maestro Ruy Wanderley. O coral vem se dedicando a um repertório que abrange músicas nacionais e internacionais, erudita, folclórica, popular e sacra. Está aberto à participação dos alunos regulares, egressos e demais membros da Escola e amantes da música em geral.

Programa de Certificação de Qualidade

Atenta às necessidades do país, a FGV desenvolveu o Programa de Certificação de Qualidade, que atende escolas com cursos de Graduação em Administração e Economia de todo o Brasil, com o suporte acadêmico dos professores e pesquisadores que compõem o seu quadro técnico.

Seguindo o seu objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento, a FGV dá suporte acadêmico a cursos de Administração e Economia das instituições que têm certificação em três níveis: institucional, docente e discente.

São realizadas visitas in loco para acompanhamento da infraestrutura e do corpo docente das escolas. O desempenho dos alunos é avaliado por meio de provas nacionais por disciplina, elaboradas por professores das Escolas FGV. Assim, a infraestrutura das escolas, o projeto pedagógico dos cursos e a titulação dos professores e suas experiências profissionais são acompanhados pela equipe FGV.

As instituições que contam com o curso certificado recebem um certificado de qualidade, renovado anualmente. Os alunos destas instituições, quando concluem seus cursos e colam grau, têm a oportunidade de receber uma declaração de que o curso que fizeram tem qualidade chancelada pela FGV.

5.2.5.4. Avaliação do Eixo

Um dos princípios registrados no PDI compromete-se com a construção de uma sociedade mais justa socialmente e ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade. Tem como objetivo geral "formar economistas de alto nível", de modo a contribuir parta o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada e para a inserção do país no cenário internacional. Esse objetivo é complementado com a previsão de metas e atividades coerentes, ancoradas na pesquisa e na extensão acadêmica, envolvendo docentes e discentes.

Vale destacar o grande papel da FGV+, na apliação de projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais, com o intuito de estomular o espírito de solidariedade, mediante engajamento de discentes na organização de projetos muitidisciplinares que atendam problemas sociais da comunidade.

5.3. Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

5.3.1. Os Cursos da Escola

A Escola oferece, atualmente, os cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Doutorado e Mestrado Acadêmicos, Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial, Pós-Doutorado e cursos de educação continuada.

Quadro 10 - Atos Legais

Curso	Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
Curso de Bacharel em Ciências Econômicas	Portaria 598 de 28/03/2001. DOU 30/03/2001	Portaria 223 de 07/06/2006, DOU 09/06/2006	Portaria MEC nº 266, de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017
Mestrado Acadêmico em Economia	-	Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seç. 1, p. 25)	-

Doutorado em Economia	Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seç. 1, p. 25)
Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial	Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seç. 1, p. 25)

Fonte: Site E-mec e Capes, 2018.

5.3.2. Ensino de Graduação

O ensino de Graduação é afeto à Coordenação Acadêmica e de Regulação Institucional, que tem como responsabilidade elaborar, em conjunto com a Diretoria de Ensino e Gestão, as políticas para o ensino de Graduação e coordenar as atividades dos órgãos executores. É a instância responsável pelas atividades desenvolvidas em nível de Graduação, bem como pelo diagnóstico e resolução de seus problemas.

Número de Vagas

Conforme Edital do Processo Seletivo para o ano de 2018, foram oferecidas 100 vagas, sendo 70 via vestibular e 30 via ENEM.

Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação

De acordo com o Regulamento do curso de Graduação em Ciências Econômicas, o ingresso pode ser realizado por meio das seguintes modalidades de processo seletivo: Processo Seletivo (vestibular); Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; transferência externa e transferência *ex-oficio*; reingresso para portadores de diploma de curso superior e convênio cultural.

A Escola oferece cem (100) vagas anuais, compreendendo aulas matutinas e vespertinas, incluindo as atividades de monitorias e reposições de aula, quando for o caso.

A Escola concede bolsas de estudos conforme detalhamento exposto mais adiante neste relatório.

Graduação em Ciências Econômicas

O curso de Ciências Econômicas da Escola Brasileira de Economia e Finanças tem entre seus objetivos incentivar o aluno a exercitar a independência de pensamento, criatividade e capacidade crítica, o que exige uma formação acadêmica ampla, compreendendo o ensino de métodos quantitativos, teoria econômica e as ciências humanas.

O Projeto Pedagógico Institucional é composto de disciplinas, seminários, congressos, pesquisas e atividades de extensão, que têm como objetivo garantir ao estudante uma sólida formação teórico-quantitativa específica ao campo de Economia. Adicionalmente, é dada ao aluno a opção de se dedicar a uma ou mais das seguintes áreas de estudo: Finanças, Política Econômica e Mercados e Contratos. Estas áreas correspondem a três campos distintos de atuação do economista profissional (respectivamente, Finanças, Macroeconomia e Microeconomia). Elas também servem para distinguir áreas tradicionais de pesquisa em Economia e possibilitam ao aluno concentrar seus estudos em temas e ferramentas analíticas relacionadas tanto ao seu interesse intelectual como a seus objetivos de atuação profissional.

O início das atividades letivas da Graduação em Ciências Econômicas ocorreu no dia 19 de fevereiro de 2018. A Escola Brasileira de Economia e Finanças selecionou 73 alunos, escolhidos por meio de um Processo Seletivo anual, e concedeu 10 bolsas integrais de estudo aos alunos novos via vestibular e 5 bolsas integrais de estudos aos alunos novos via Enem.

No escopo do planejamento e do acompanhamento cotidiano das atividades do curso, a equipe da Coordenação realizou reuniões com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), em um trabalho colaborativo e alinhado, para discutir assuntos diversos, como calendário letivo, novos professores, atividades para os anos de 2018 e 2019.

No âmbito da formação inicial em pesquisa, a Coordenação concentrou esforços na manutenção e controle do Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e em todo o processo relacionado aos Projetos de Iniciação Científica (PIBIC).

A Escola participou em mais uma edição do questionário Guia do Estudante, da Editora Abril. Por meio deste questionário enviado para as Instituições Ensino Superior, a Editora Abril publica, na edição Guia do Estudante Melhores Universidades, os cursos oferecidos por todas as IES do país credenciadas no MEC e uma relação de escolas com endereço de todos os campi e informações sobre o processo seletivo. Historicamente, a Escola tem recebido a nota máxima no Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante (5 estrelas).

A Escola realizou no dia 23 de março de 2018 a cerimônia de formatura da turma de 2016 da Graduação em Ciências Econômicas. O evento, que aconteceu no Centro Cultural FGV, reuniu formandos, professores, funcionários, familiares e amigos.

No dia 25 de novembro de 2018, 38 alunos realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). O Exame avalia o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O resultado relativo à prova realizada será divulgado apenas em 2019.

O curso de Graduação possui uma estrutura curricular que contempla as disciplinas teóricas, teórico-práticas, os estágios (não obrigatórios) e os trabalhos de conclusão de curso (TCC), sempre atendendo ao que é determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A forma de realização do TCC, orientação, apresentação e avaliação, são normatizadas.

O curso disponibiliza sua grade curricular, de acordo com a a Lei nº 13.168 de 6/10/2015 - e o fluxograma compreendido como a expressão gráfica do projeto pedagógico de curso, de forma online, através do endereço eletrônico http://epge.fgv.br/pt/graduacao/grade.

As disciplinas que compõem a grade curricular possuem um programa de ensino, proposto pelo professor, aprovado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e também pela Coordenação de curso. Nos termos do Regimento e Calendário Acadêmico, o programa da disciplina deve ser disponibilizado aos alunos no início de cada semestre.

Programas da Graduação

Os Programas de Apoio à Graduação desenvolvidos e/ou coordenados em conjunto pela Coordenação Acadêmica e de Regulação Institucional, Diretoria de Ensino e Gestão e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico visam enriquecer a trajetória acadêmica dos estudantes da Graduação; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico; oportunizar a complementação da formação acadêmica dos estudantes de Graduação da Escola; possibilitar a troca de experiências acadêmicas entre IES; dar apoio à cooperação educacional internacional; incentivar o estudante de Graduação à iniciação à docência, além de propiciar aos estudantes de Graduação diferentes espaços de vivência acadêmica e de aprendizagem, além das atividades discentes regulares do curso da Escola, os quais denominam-se:

Programa de Tutoria

Este programa visa apoiar estudantes da Escola que necessitam de reforço no ensino-aprendizagem de matérias específicas, visando aumentar a retenção e diminuir a evasão de alunos. Ele é desenvolvido por meio de aulas, palestras, oficinas, oferecidas gratuitamente aos interessados e realizadas em horários que não interferem com o horário regular de atividades discentes.

Programa de Monitoria

Oferecidas a estudantes bolsistas remunerados ou voluntários, as monitorias têm como objetivo principal promover a intermediação nos processos de ensino e aprendizagem, integrando professores e alunos, contribuindo para despertar o interesse pela carreira docente e pela pesquisa. Valoriza o desempenho acadêmico dos estudantes e seu engajamento nas atividades relacionadas ao ensino.

Programa de Recuperação por Meio de Estudos Intensivos

O Programa de Recuperação por meio de Estudos Intensivos (conhecido na Escola como Cursos de Verão) é oferecido em período de férias, com a ação de recuperação de alunos com conceito insuficiente nas disciplinas de Cálculo, objetivando diminuir o

índice de reprovações, através de recuperação de caráter intensivo. O projeto é desenvolvido em quatro semanas, com aulas pela manhã e à tarde (com a prática de exercícios), com apoio de monitores. Ao final das quatro semanas, o aluno é submetido à nova avaliação, que pode substituir o conceito de reprovação obtido no semestre. A ação destina-se, exclusivamente, a alunos com conceito de insuficiência de desempenho. Os alunos reprovados por falta de frequência não são abrangidos.

Programa de Educação a Distância (EAD) para Graduação Presencial

O curso de Ciências Econômicas, apesar da Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, até o momento, não oferta disciplinas do currículo na modalidade a distância, em até 20% (vinte por cento) da sua carga horária total. Entretanto, a possibilidade desta oferta tem sido debatida no colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Ofertamos váris disciplinas online (ambiente virtual) tais como: História das Relações Étnico-Raciais no Brasil, Questões de Gênero: espaço, voz e poder e LIBRAS. O Ambiente Virtual de Aprendizagem, está consolidado e tem como objetivos:

Integralização

- Todo os conteúdos, atividades e materiais, de todas as disciplinas, qualquer que seja a escola, em um único ambiente.
- Além de oferecer um rico conteúdo (textos, áudios, vídeos, etc) o ambiente é um espaço para troca de conhecimentos entre colegas e professores.

Conectividade

- Facilita a integração com a turma e também com o professor através de chats, emails e fóruns.
- Aumenta a rede de contatos, já que cada usuário pode compartilhar o seu perfil.

Praticidade

• Ambiente intuitivo, amigável e de fácil navegação.

 Organização de leituras, trabalhos acadêmicos e entregas de maneira simples e rápida.

Mobilidade

- Conforto ao acessar o ambiente de qualquer lugar, dentro e fora da rede da FGV.
- Multi plataformas: desktop, notebook, tablete (Android e IOS), smartphone (Android).

5.3.3. Ensino de Pós-Graduação

O sistema de Pós-Graduação da Escola compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à capacitação, altamente qualificada, de recursos humanos, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional e internacional. A Escola oferece o Programa de Doutorado e Mestrado Acadêmico em Economia, o curso de Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) e cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

Programa de Integração entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

O Programa considera extremamente importante a contribuição dos docentes do Doutorado e Mestrado Acadêmico nas atividades de ensino e pesquisa na Graduação, uma vez que:

Espera-se que a Pós-Graduação proporcione ao professor uma formação científica que leve ao domínio dos processos de produção e inovação do saber e, consequentemente, domínio dos métodos de investigação. Com esse preparo, o professor será capaz de conduzir os alunos da Graduação a formas básicas de investigação, familiarizando-os com os métodos para a construção do conhecimento em suas respectivas áreas de formação (RODRIGUES, 2004, p. 172).

Atualmente, todos os professores do Doutorado e Mestrado Acadêmico estão ministrando disciplinas na Graduação. Esta atuação dos docentes do Programa *stricto sensu* na Graduação tem favorecido a constante integração de conteúdo da fronteira do conhecimento ao ensino de Graduação. O objetivo desta integração também é perpassar a sala de aula, e, desta forma, a Escola tem sedimentado este envolvimento com a participação dos professores da Pós-Graduação no Colegiado e no Núcleo Docente Estruturante.

Os alunos da Graduação têm feito pesquisas, com bolsas de iniciação científica do CNPq ou bolsa concedida pela própria Escola. Para serem bolsistas de iniciação científica, os candidatos passam por um processo de seleção que envolve análise do projeto de pesquisa, apreciação do histórico acadêmico do aluno e verificação da disponibilidade para execução do projeto. Com esta interação, pensa-se também no amadurecimento de aptidões, seja para a formação dos futuros ingressantes no programa de Pós-Graduação, bem como na importância da pesquisa para a atuação profissional dos estudantes.

O objetivo deste programa é de que:

[...] esta integração deverá evoluir de forma a resultar numa ampla articulação didático-científica, visando à melhoria do ensino de Graduação, e que permita, entre outros, o acesso amplo de seus estudantes a cursos e atividades da Pós-Graduação, bem como aos estudantes da Pós-Graduação atuarem no ensino e Graduação, para complementação da sua formação pedagógica (ANDRADE, 1999, p.163).

Doutorado e Mestrado Acadêmico em Economia

O Doutorado em Economia é um curso de duração de quatro anos que objetiva formar acadêmicos que dialoguem com o que há de mais avançado em Economia no cenário mundial. Sua ênfase é quantitativa, na fronteira de campos selecionados da Ciência Econômica, mas procurando formar acadêmicos com domínio sofisticado de

todas as áreas relevantes da Economia. O Mestrado em Economia tem como objetivos fornecer ampla e sólida base conceitual em Economia. Prepara os alunos tanto para o prosseguimento dos estudos no programa de doutorado da própria Escola ou de outra instituição, quanto para o ingresso imediato em atividades profissionais diversas nos setores público e privado e na área acadêmica.

O início das atividades letivas do mestrado e doutorado acadêmico ocorreu em novembro de 2017, com a oferta do curso de Nivelamento em Matemática – Módulo I. Os cursos obrigatórios tiveram seu início em janeiro de 2018.

A Escola recebeu 35 novos alunos em seu programa, sendo 18 alunos de mestrado acadêmico, selecionados através do exame da ANPEC, e 17 alunos de doutorado, sendo 13 selecionados por meio de processo denominado seleção externa e quatro selecionados por meio de processo denominado seleção interna, este último relativo a alunos oriundos do Mestrado Acadêmico da Escola

Em 10 de janeiro, os novos alunos foram recebidos em seu primeiro dia de aula do Programa de Mestrado e Doutorado com apresentações do Diretor de Ensino, professor Humberto Moreira, do Núcleo de Computação e da Secretaria Geral.

No ano de 2018, os alunos defenderam o total de 8 teses e 14 dissertações. A produção intelectual discente nesse período compreendeu 7 artigos completos publicados em periódicos e 5 artigos aceitos para publicação. As atividades discentes, juntamente com as publicações, representam, nos parâmetros de excelência acadêmica e avaliação da pós-graduação, itens relevantes, pois indicam os resultados do programa em termos de novos pesquisadores formados e titulados.

Nesse ano, a Escola contou com a oferta de novos cursos eletivos, sendo dois deles ministrados por professores estrangeiros vinculados como visitantes do Programa de Pós-Graduação, a saber:

 Curso Macroeconomia Computável, ministrado pelo Prof. Rafael Santos do Banco Central do Brasil:

- Curso International Trade Policy, ministrado pelo Prof. Giovanni Maggi da Yale University;
- Curso Revelead Preferences, ministrado pelo Prof. Andres Carvajal da UC Davis.

O Programa de Mestrado e Doutorado da Escola Brasileira de Economia e Finanças contou também com novos grupos de pesquisa, coordenados e integrados por professores da Escola e alunos da pós-graduação, a saber: Microeconomia Aplicada, coordenado pelo prof. André Trindade; Teoria Econômica, coordenado pelo prof. Lucas Maestri e Macroeconomia, coordenado pelo prof. Felipe Iachan.

Em agosto foram abertas as inscrições para o Programa de Doutorado Direto, para preenchimento de vagas com ingresso em janeiro de 2019. Ao longo do período de inscrições, foram realizados dois eventos intitulados "Encontro com a Coordenação, que possibilitaram aos interessados conhecerem melhor o curso, seu corpo discente e docente, objetivo e demais informações que contribuíram para uma escolha mais assertiva. Os encontros foram realizados nos dias 30 de agosto e 3 de outubro com o Coordenador de Pós-graduação Acadêmica, Prof. Lucas Maestri.

Paralelamente ao tradicional processo seletivo do Doutorado Direto, denominado Seleção Externa, a Escola ofereceu opcionalmente uma nova forma de seleção através de aprovação no curso de Introdução à Análise Matemática. O referido curso foi oferecido no período de agosto a novembro de 2018 e os alunos que atingissem média 8,0 poderiam se candidatar a uma vaga ao Doutorado Direto.

No dia 12 de novembro, os candidatos classificados pela Escola no Exame Nacional da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia) foram recebidos no Centro Cultural da FGV pelos nossos corpos docente, discente e administrativo para conhecerem o programa de Mestrado Acadêmico da Escola, em particular a estrutura do programa, experiências acadêmicas internacionais e oportunidades no campo da pesquisa em geral.

A Escola ofereceu aos novos alunos da Pós-graduação acadêmica, selecionados para o ano de 2019, os Módulo de Nivelamento em Matemática I, ministrado pelo Prof. Alexandre Madureira no período de 21/11/2018 a 14/12/2018, com objetivo de prover conhecimento em vários tópicos de Matemática necessários a um aluno ingressante nesses dois Programas.

No âmbito acadêmico, a grade do primeiro ano dos cursos de Mestrado e Doutorado foi modificada para os novos ingressantes de 2019. A nova grade do primeiro ano, agora com 11 (onze) cursos obrigatórios, contemplará a seguinte estrutura curricular: Análise Matemática I e II; Teoria Microeconômica I, II e III; Teoria Macroeconômica I, II e III; Estatística I e II; e Econometria I.

Outra nova implementação no curso foi a prova de suficiência, cuja regra prevê uma nova prova, em janeiro de cada ano, para alunos com reprovações em até 4 (quatro) disciplinas.

No anexo C relacionamos as dissertações e teses defendidas no ano de 2018.

As Figuras 29 e 30 demonstram a quantidade de dissertações e teses defendidas nos últimos anos na Escola.

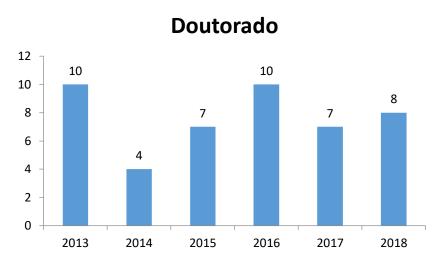
imos anos na Escola.



Figura 29 - Dissertações Defendidas nos Últimos 6 Anos

Fonte: Relatório de Atividades 2018 da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Figura 30 - Teses Defendidas nos Últimos 6 Anos



Fonte: Relatório de Atividades 2018 da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial

Indicado para profissionais de nível superior envolvidos no processo decisório das empresas, o curso propicia a seus alunos acesso aos mais modernos conhecimentos teóricos e técnicos, adequados às necessidades corporativas. O intuito é proporcionar aos participantes capacidade de compreender os impactos da política econômica e financeira sobre as organizações, atuar nas decisões estratégicas e formular cenários para o desenvolvimento empresarial. O Mestrado em Economia e Finanças forma profissionais de alta capacidade analítica, com sólida base teórica e prática para atuarem na busca por soluções nas áreas de Economia e Finanças.

O curso é indicado a profissionais de diferentes áreas de atuação que almejam aprofundamento técnico e prático nos principais conceitos de Economia e Finanças. Deste modo, poderão contribuir com diretrizes e ferramentas assertivas nas empresas em que atuam.

Principais atividades de 2018 do Mestrado Profissional

O Programa de Mestrado Profissional em Economia e Finanças está implementando uma estratégia de expansão desde 2014. A primeira estratégia consistiu em consolidar uma nova linha de pesquisa no campo de Regulação e Avaliação de Políticas Públicas. Esta inovação, aliada à expertise do curso, proporcionou a entrada de 55 alunos na turma do primeiro semestre deste ano, o que nos fez aumentar o número de vagas de 50 para 60 alunos. Esta alteração foi possível, em função de um novo e moderno auditório no Edifício Sede da FGV, com capacidade de 70 alunos. Os candidatos foram selecionados por meio de prova e entrevista e todos foram classificados com ótimas colocações. Para auxiliar os professores, o curso dispôs de dois monitores para as disciplinas de Matemática, Macroeconomia e Microeconomia.

Todos os alunos foram convidados à uma palestra sobre os projetos reais em Advanced Analytics da empresa Mckinsey & Co, no dia 13 de março.

Os alunos participaram também da aula inaugural intitulada: "Aloisio Araujo fala sobre fragilidade fiscal e 70 anos de RBE", no dia 26 de março.

Dando continuidade à expansão das linhas de pesquisa do Mestrado Profissional em Economia e Finanças, e com caráter pioneiro no Brasil, a FGV lançou outra nova linha de pesquisa em Economia de Infraestrutura em 2018.

Esse programa inovador se apoia na plataforma do tradicional Mestrado Profissional em Economia e Finanças da Escola Brasileira de Economia e Finanças, entidade com nota máxima da Capes em todas as avaliações, desde 2006.

A atração de investimentos e a manutenção de uma adequada provisão de serviços em infraestrutura ocupam o topo da agenda de desafios para a retomada de uma trajetória de crescimento sustentado no Brasil. Nesse contexto, temas como regulação, financiamento de longo prazo e alocação de risco se projetam como grandes vetores para que esse objetivo seja alcançado. Desenvolver conhecimento econômico sólido e avançado é essencial para produzir soluções eficientes e gerar valor nas indústrias de Energia, Transporte e Logística, e Saneamento.

Fortemente impactadas por inovações tecnológicas e político7-climáticas, essas indústrias enfrentam hoje, em âmbito mundial, transformações que afetam seus modelos de negócios. No caso do setor elétrico e da mobilidade urbana, a digitalização e a eletrificação produzem novas formas de os agentes extraírem valor das atividades. Esses novos formatos demandam novos arranjos regulatórios, desenhos de mercado, e mecanismos de precificação e monitoramento da qualidade dos serviços para os consumidores finais.

Nesse contexto, para uma compreensão adequada da nova realidade dessas indústrias, é essencial o entendimento dos impactos da digitalização, do uso de grandes bases de dados (Big Data) e de uma participação mais ativa do consumidor.

Assim, com o objetivo de preparar o aluno do programa para os desafios – atuais e futuros – enfrentados pelas indústrias de infraestrutura, a nova linha de pesquisa em Economia de infraestrutura do Mestrado Profissional em Economia e Finanças oferece uma visão multidisciplinar e com diálogo sobre as práticas adotadas internacionalmente.

O importante é atingirmos o público-alvo que consiste em além de profissionais da área de Economia, profissionais de Engenharia, Direito, Administração Pública e de Empresas, Matemática e Estatística.

Portanto, foi feita uma campanha de mídia online para divulgar esta nova área, com planejamento para uma nova abertura de turma no 2º semestre deste ano.

Sendo assim, ocorreram visitas da Coordenação às empresas, como: Queiroz Galvão Óleo e Gás, BNDES, Vale, ANS, CVM e Escola Nacional de Seguros com o intuito de divulgação do curso. Além disso, foi fechado novo convênio com a Petrobrás.

A oportunidade de diferenciação está alinhada com a própria missão da FGV em contribuir para o desenvolvimento nacional. Trata-se de desenvolver e disseminar conhecimento em temas que são fundamentais para o aprimoramento decisório no âmbito da Administração Pública e Privada. Permite-se, assim, gerar reflexões e produção científica, aplicada aprimorando os mecanismos pelos quais o governo e o Estado intervêm no domínio econômico.

O programa oferece seminários complementares às disciplinas, como o caso do seminário sobre Finanças Comportamentais, com o Prof. Axel Simonsen; Macroeconomia e Mercados Financeiros, com Prof. André Silva e Execução e Avaliação de Projeções Econômicas e Financeiras, com o Prof. Rafael Chaves Santos.

A nova estratégia também é acompanhada da proposta de internacionalização do programa, por meio de parcerias com escolas de economia de outros países. Neste sentido, no dia 18 de abril, ocorreu uma palestra sobre a internacionalização da Escola e o esclarecimento sobre intercâmbio acadêmico, onde participaram todos os alunos do programa, a Coordenação e a Assessora do Setor Internacional.

Destacamos a participação da aluna Gabriela Santos Gomes no Centro de Congressos de Lisboa, em Portugal. Um dos objetivos do evento foi estimular o empreendedorismo e a inovação social dos cidadãos, empresas e organizações, visando o desenvolvimento sustentável e a coesão econômica, por via da empregabilidade e criação de riqueza, consolidando Portugal como uma das cidades europeias onde os negócios com impacto social possuem melhor terreno para florescer – 23 e 24 de maio de 2018.

Este ano, tivemos um total de 26 (vinte e seis) dissertações defendidas, que estão detalhadas no anexo D.

Figura 31 - Dissertações Defendidas no Mestrado Profissional nos Últimos 6 Anos



Fonte: Relatório de Atividades 2018 da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Programa de Pós-Doutorado – PNPD/CAPES:

Ao longo ano de 2018, 04 (quatro) pesquisadores deram continuidade ao Programa Nacional de Pós-Doutorado, PNPD/CAPES na FGV:

- 1. **Pedro Henrique Engel Guimarães**, que defendeu a tese de Doutorado "Three essays on macro-finance: robustness and portfolio theory" em 28/07/2017, sob a orientação do professor Caio Ibsen Rodrigues de Almeida;
- Valdemar Rodrigues de Pinho Neto, que defendeu a tese de Doutorado "Economic and behavioral effects of safety net programs" em 16/03/2018, sob a orientação da professora Cecília Machado;
- Luiz Mario Martins Brotherwood, que defendeu a tese de Doutorado "Essays on Education and Labor Economics" em 16/04/2018, sob orientação do professor Cezar Augusto Ramos Santos.
- Bruno Ricardo Delalibera, que defendeu a tese de Doutorado "Essays on Economic Development and Education" em 09/03/2018, sob orientação do professor Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira.

Participação Pós-Doutores em Eventos Nacionais e no Exterior

- 1) **Valdemar Rodrigues de Pinho Neto**: Apresentação do artigo "Youth Responses to Cash Transfers: Evidence from Brazil", no evento Society of Economics of the Household 2018 Paris, França. Período: 23/05/2018 a 24/05/2018
- 2) Luiz Mario Martins Brotherhood: Apresentação do artigo "The Allocation of Public Expenditures Across Educational Stages: A Quantitative Analysis for a Developing Country", no 43nd Simposio de la Asociación Española de Economía-Spanish Economic Association (SAEe) – Madrid, Espanha. Período: 13/12/2018 a 15/12/2018

5.3.4. Pesquisa

A pesquisa científica é uma das atividades essenciais do projeto acadêmico da Escola Brasileira de Economia e Finanças, uma instituição fundamentada no princípio da indissociabilidade entre as atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação, pesquisa e extensão.

Programas de Bolsas de Iniciação Científica

A Escola considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Consciente da importância do exercício investigatório para a elevação da qualidade da formação de estudantes e de professores, a Escola oferece o Programa de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa de Bolsa de Iniciação Científica envolve duas modalidades: o Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/FGV), para os estudantes regularmente matriculados no curso de Graduação. Considera, ainda, a Iniciação Científica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de Graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento. Realiza e apoia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora da Escola, como forma de estimular e consolidar a atmosfera científica na comunidade acadêmica.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica tem os seguintes objetivos:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de Graduação;
- Estimular uma maior articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;

- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de Graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural; e
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Programa de Fomento à Pesquisa

A tradição de pesquisa da FGV é grande, estando consolidada a posição da Escola Brasileira de Economia e Finanças como o principal centro de produção de pesquisa pura e aplicada na área das Ciências Econômicas no Brasil. Nesse sentido, a Escola atua na contratação e retenção de docentes de alto nível e potencial acadêmico, ou com experiência reconhecida em pesquisa. A inserção de alunos dos cursos da Escola nas diferentes pesquisas do corpo docente, o incentivo à divulgação dos resultados obtidos por meio de publicações em periódicos nacionais e internacionais da área, apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, entre outras ações, fazem parte da política de pesquisa da Escola.

A Escola considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

O Programa de Fomento à Pesquisa tem como objetivo estimular e apoiar as atividades de pesquisa. O Programa tem a característica fundamental de complementação dos recursos financeiros captados pelos pesquisadores junto às agências de fomento. As solicitações ao Programa incluem solicitações de docentes, bem como de discentes de Pós-Graduação e de Graduação. Este fomento de recursos também oferece apoio institucional à organização de eventos, participação em eventos nacionais e internacionais e a visitas de pesquisadores de outras instituições.

A seguir relacionam-se as diversas atividades e resultados do programa de fomento à pesquisa da Escola:

Artigos Publicados em Periódicos pelos Docentes do Programa de Pós-Graduação

Em 2018, os docentes da Escola publicaram um total de 11 artigos em periódicos científicos.

- 1) ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; FARIA, Adriano Augusto de. *A hybrid spline-based parametric model for the yield curve*. Journal of Economic Dynamics & Control. vol. 86, pp. 72-94, 2018;
- 2) CASTRO, Rudi Rocha de; DIAS, Laísa Rachter de Sousa; ULYSSEA, Gabriel. Do lower taxes reduce informality? Evidence from Brazil. Journal of Development Economics (Print). vol. 134, pp. 28-49, 2018;
- 3) ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; SIMONSEN, Axel Andre; GLASMAN, Daniela Kubudi; ARDISON, Kym Marcel Martins; VALENTIM, José Vicente. Forecasting Bond Yields with Segmented Term Structure Models*. Journal of Financial Econometrics. vol. 16, pp. 1-33, 2018;
- 4) CASTILHO, Rafael de Braga. *Can Switching Costs Reduce Prices*? Brazilian Review of Econometrics. 2018;
- 5) DELALIBERA, Bruno Ricardo; BARROS JÚNIOR, Fernando Antônio de; PINHO NETO, Valdemar Rodrigues de. Predictability of Aggregate Consumption in Brazil: habits, Non-Separability between Consumption and Leisure, or Credit Constraint? Brazilian Review of Econometrics. vol. 38, pp. 75-95, 2018;
- 6) LIMA, Elcyon Caiado Rocha; MARTINEZ, Thiago Sevilhano; CERQUEIRA, Vinícius Santos. *Monetary Policy and Exchange Rate: Effects on Disaggregated Prices in a FAVAR Model for Brazil*. Brazilian Review of Econometrics. vol. 38, pp. 129-174, 201;

- 7) FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; GUIMARÃES, Guido Couto Penido. *The impact of heterogeneity of discount factors and asset returns on inequality*. Applied Economics (Print). vol. 10.108, pp. 1-18, 2018;
- 8) ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; VALENTE, João Paulo; ENGEL, Pedro. Risk Aversion or Model Uncertainty? An Empirical Cross-Sectional Analysis Across Countries. Brazilian review of econometrics. 2018;
- 9) DELALIBERA, Bruno Ricardo; BARROS JÚNIOR, Fernando Antônio de. *Market frictions, misallocation of talent and development*. Economics Bulletin. vol. 38, pp. 2410-2430, 2018;
- 10) IACHAN, Felipe Saraiva; COSTA, Francisco Junqueira Moreira da; FARIA, João Silveira de; CABALLERO, Bárbara. Homicides and the Age of Criminal Responsibility: A Density Discontinuity Approach. Economía (Washington, D.C.). 2018; e
- 11) CARVALHO, Rafaela Magalhães Nogueira de; SAMPAIO, Patrícia Regina. Necessidade de atualização da saúde suplementar. Conjuntura Econômica (Rio de Janeiro). vol. 72, pp. 26, 20181

Além disso, os docentes obtiveram aceite para publicação de artigos. São eles:

- 1) MAESTRI, Lucas Jóver; GOMES, Renato; GARRETT, Daniel. Competitive Screening under Heterogeneous Information. Review of Economic Studies. 2018.
- 2) BERRIEL, Cecilia Machado; SHAIKH, Azeem M.; Vytlacil. Instrumental Variables and the Sign of the Average Treatment Effect. Journal of econometrics. 2018.
- 3) MOREIRA, Marcelo J.; BERTANHA, Marinho. ?Impossible Inference in Econometrics: Theory and Applications?. Journal of econometrics. 2018.
- 4) ARAUJO, Aloisio Pessoa de; FARO, Jose Heleno; CHATEAUNEUF, Alain; HOLANDA, Bruno. Updating Pricing Rules. Economic theory. 2018.
- 5) COSTA, Carlos Eugenio Ellery Lustosa da; MAESTRI, Lucas Jóver. Optimal Mirrleesian Taxation in Non-competitive Labor Markets. Economic theory (Berlin. Internet). 2018.

- 6) MONTEIRO, Paulo Klinger; CAVALCANTI, Ricardo de Oliveira; BERTOLAI, Jefferson D. P. Bank runs with many small banks and mutual guarantees at the terminal stage. Economic theory. 2018.
- 7) MOREIRA, Humberto Luiz Ataíde; MONTEIRO, Paulo Klinger; CARRASCO, Vinicius do Nascimento; FARINHALUZ, Vitor. Robust Mechanisms: the curvature. Economic theory. 2018.
- 8) FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; DELALIBERA, Bruno Ricardo. Early Childhood education and Economic growth. Journal of economic dynamics & control. 2018.
- 9) FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; SANTOS, Cézar Augusto Ramos; BROTHERHOOD, Luiz. Education Quality and Returns to Schooling: Evidence from Migrants in Brazil. Economic development and cultural change (University of Chicago. Online). 2018.
- 10) ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; BRANDÃO, Diego Gusmão. Measuring Long Run Risks for Brazil. Brazilian review of econometrics. 2018.
- 11) ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; CORDEIRO, Fernando. Long-term Yields Implied by Stochastic Discount Factor Decompositions. Brazilian review of econometrics. 2018.
- 12) ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; VALENTE, João Paulo; ENGEL, Pedro. Risk Aversion or Model Uncertainty? An Empirical Cross-Sectional Analysis Across Countries. Brazilian review of econometrics. 2018.
- 13) ISSLER, João Victor; OLIVEIRA, Erica Diniz; DIAS, Victor Pina; DIAS, Laísa Rachter de Sousa. Non-Durable Consumption and Real-Estate Prices in Brazil: Panel-Data Analysis at the State Level. Revista Brasileira de Economia (Online). 2018.
- 14) ISSLER, João Victor; PIMENTEL, Luana Moreira de Miranda. Uma medida de PIB Mensal para o Brasil usando o Term Spread. Revista brasileira de economia (Print). 2018.
- 15) IACHAN, Felipe Saraiva; COSTA, Francisco Junqueira Moreira da; FARIA, João Silveira de; CABALLERO, Bárbara. Homicides and the Age of Criminal Responsibility: A Density Discontinuity Approach. Economía (washington, d.c.). 2018.
- 16) CYSNE, Rubens Penha; CAMPOS, Eduardo Lima. Welfare Cost of Inflation In Brazil: An Approach With Time-Varying Cointegration And Kalman Filter. Economia aplicada (Print). 2018.
- 17) CYSNE, Rubens Penha; CAMPOS, Eduardo Lima. An Alert on the Recent Fall of the Fiscal Reaction in Brazil. Revista de economia política. 2018.

18) CYSNE, Rubens Penha; CAMPOS, Eduardo Lima. A TIME-VARYING FISCAL REACTION FUNCTION FOR BRAZIL. Revista de estudos econômicos (usp). 2018.

Intercâmbio dos Docentes da Escola em Eventos Científicos no Brasil e no Exterior

No Anexo E detalhamos o intercâmbio docente em eventos científicos.

Intercâmbio com Centros de Excelência

O intercâmbio com centros de excelência no exterior deve ser incluído na proposta de todo programa que deseja buscar desempenho equivalente aos mais importantes centros internacionais. Neste parâmetro de excelência acadêmica, tanto a intensidade quanto a qualidade dos intercâmbios são considerados no quesito de inserção internacional da avaliação da Pós-Graduação.

Em 2018, a Escola registrou a presença de 110 (cento e dez) visitantes (Anexo F) para trabalhos de pesquisa conjunta com professores da Escola, apresentação de seminários, participação em conferência e em bancas de defesas de teses e dissertações dos Programas de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional. Dentre eles, 34 (trinta e quatro) são oriundos de instituições internacionais, o que consolida a meta de ampliação do processo de internacionalização da Escola.

É importante destacar a relevância deste Projeto de Internacionalização da Escola, sendo de suma importância para alcançar as metas de avaliação externa, tanto nacionais quanto internacionais. A Figura 32 apresenta a quantidade de visitantes na Escola nos últimos anos.

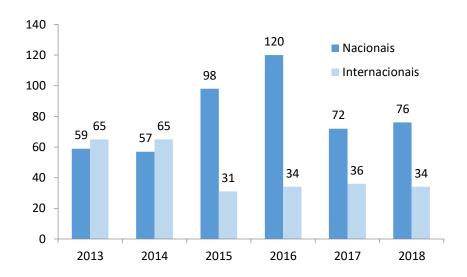


Figura 32 - Números de Visitantes na Escola nos Últimos 6 Anos

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Seminários de Pesquisa Promovidos pela Escola

Os seminários de Pesquisa da Escola têm por objetivo a apresentação de artigos acadêmicos dos pesquisadores da Escola e de outros centros brasileiros e internacionais e, desta forma, o estreitamento de laços com pesquisadores de vários centros de excelência. No ano de 2018, foram promovidos 28 (vinte e oito) seminários, sendo 25 (vinte e cinco) ministrados por professores oriundos de departamentos internacionais, conforme demostrado abaixo:

Apresentação em Seminários de Pesquisa Acadêmica:

- "Information Frictions in Education and Inequality" (Ana Figueiredo Universitat Pompeu Fabra) – 26/01/2018;
- 2. "Wall Street or Main Street: Who to bail out?" (David Zarruk Valencia University of Pennsylvania) 29/01/2018;
- 3. "Information Accumulation and the Timing of Voting Decisions" (Nathan J. Canen University British Columbia) 30/01/2018;

- 4. "Welfare Analysis of Transfer Programs with Jumps in Reported Income: Evidence from the Brazilian Bolsa" (Juan Rios Stanford University) 31/01/2018;
- 5. "The Labor Market Effects of an Educational Expansion. A Theoretical Model with Applications to Brazil" (David Jaume Cornell University) 02/02/2018;
- 6. "Monetary Policy, Capital Controls, and International Portfolios" (Sebastian Fanelli Massachusetts Institute of Technology) 05/02/2018;
- 7. "Measuring the Incentive to Collude: The Vita;min Cartels, 1990-1999" (Mitsuru Igami Yale University) 08/03/2018;
- 8. "How Effective is Energy-Efficient Housing? Evidence from a Field Experiment in Mexico" (Lucas Davis UC Berkeley) 05/04/2018;
- 9. "Observational Learning in Large Anonymous Games" (Ignacio Monzon Collegio Carlo Alberto) 12/04/2018;
- 10. "Use It or Lose It: Efficiency Gains from Wealth Taxation" (Gueorgui Kambourov University of Toronto) 19/04/2018;
- 11. "Large Anonymous Games Five Years of Progress" (Ali Khan Johns Hopkins) 24/04/2018;
- 12. "Level-k reasoning and rational expectations" (Andres Carvajal UC Davis e FGV) 26/04/2018;
- 13. "Accountability and Political Competition" (Braz Camargo FGV EESP) 03/05/2018;
- 14. "Reputation and screening in a noisy environment with irreversible actions" (Mehmet Ekmekci Boston College) 17/05/2018;
- 15. "Optimal austerity" (Juan Carlos Conesa Stony Brook) 24/05/2018;
- 16. "Optimal Public Debt with Life Cycle Motives" (William Peterman Federal Reserve Board) 13/06/2018;
- 17. "What Drives Business Cycles? Learning from the Cross-Section of Industries" (Felipe Schwartzman FED Richmond) 28/06/2018;
- 18. "Price Customization and Targeting in Platform Markets" (Renato Gomes Toulouse School of Economics) 19/07/2018;
- 19. "Understanding Disparities in Punishment: Regulator Preferences and Expertise" (Bernardo Silveira Olin Business School) 02/08/2018;

- 20. "Trade and Informality in the Presence of Labor Market Frictions and Regulations" (Rafael Dix-Carneiro Duke University) 09/08/2018;
- 21. "The Tragedy of Complexity" (Adam Zawadowski Central European University) 14/08/2018;
- 22. "Is the Remedy Worse Than the Disease? The Impact of Teacher Remediation on Teacher and Student Performance in Chile" (Maria Lombardi University of Gothenburg) 23/08/2018;
- 23. "Economic Predictions with Big Data: The Illusion of Sparsity" (Domenico Giannone FED NY) 11/09/2018;
- 24. "The Allocation of Public Expenditures Across Educational Stages: A Quantitative Analysis for a Developing Country" (Luiz Mário Brotherhood FGV) 27/09/2018;
- 25. "Semiparametric Quantile Models for Ascending Auctions with Asymmetric Bidders" (Nathalie Gimenes PUC-Rio) 18/10/2018;
- 26. "How to Invest in Corporate Debt? A Parametric Approach" (Rossen Valkanov UCSD) 26/10/2018;
- 27. "Missing bids and scoring auctions" (Kei Kawai Berkeley) 08/11/2018
- 28. "Competition, Asymmetric Information, and the Annuity Puzzle: Evidence from a Government-run Exchange in Chile" (Gaston Illanes Northwestern University) 06/12/2018;

A Figura 33 demonstra o número de seminários de pesquisa na Escola nos últimos anos.

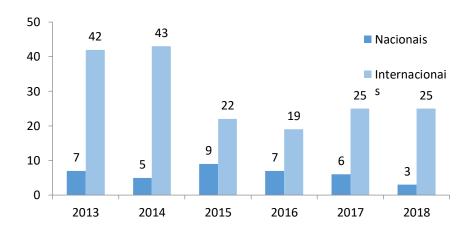


Figura 33 - Número de Seminários de Pesquisa na Escola nos Últimos 6 Anos

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq)

A excelência e a produtividade da pesquisa institucional também podem ser avaliadas pela participação de seus pesquisadores no Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Em 2018, a Escola Brasileira de Economia e Finanças registrou 12 pesquisadores com este tipo de bolsa.

Produção Intelectual Discente

Em 2018, os alunos obtiveram o total de 18 (dezoito) produções intelectuais, entre artigos publicados e aceitos para publicação.

Artigos Completos Publicados em Periódicos

- ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; FARIA, Adriano Augusto de. A hybrid spline-based parametric model for the yield curve. Journal of Economic Dynamics & Control. vol. 86, pp. 72-94, 2018;
- CASTRO, Rudi Rocha de; DIAS, Laísa Rachter de Sousa; ULYSSEA, Gabriel.
 Do lower taxes reduce informality? Evidence from Brazil. Journal of Development Economics (Print). vol. 134, pp. 28-49, 2018;
- ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; SIMONSEN, Axel Andre; GLASMAN, Daniela Kubudi; ARDISON, Kym Marcel Martins; VALENTIM, José Vicente. Forecasting Bond Yields with Segmented Term Structure Models*. Journal of Financial Econometrics. vol. 16, pp. 1-33, 2018;
- 4. CASTILHO, Rafael de Braga. Can Switching Costs Reduce Prices? Brazilian Review of Econometrics. 2018;
- DELALIBERA, Bruno Ricardo; BARROS JÚNIOR, Fernando Antônio de; PINHO NETO, Valdemar Rodrigues de. Predictability of Aggregate Consumption in Brazil: habits, Non-Separability between Consumption and Leisure, or Credit Constraint? Brazilian Review of Econometrics. vol. 38, pp. 75-95, 2018;

- LIMA, Elcyon Caiado Rocha; MARTINEZ, Thiago Sevilhano; CERQUEIRA, Vinícius Santos. Monetary Policy and Exchange Rate: Effects on Disaggregated Prices in a FAVAR Model for Brazil. Brazilian Review of Econometrics. vol. 38, pp. 129-174, 2018;
- FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; GUIMARÃES, Guido Couto Penido.
 The impact of heterogeneity of discount factors and asset returns on inequality.
 Applied Economics (Print). vol. 10.108, pp. 1-18, 2018;
- 8. ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; VALENTE, João Paulo; ENGEL, Pedro. Risk Aversion or Model Uncertainty? An Empirical Cross-Sectional Analysis Across Countries. Brazilian review of econometrics. 2018;
- DELALIBERA, Bruno Ricardo; BARROS JÚNIOR, Fernando Antônio de. Market frictions, misallocation of talent and development. Economics Bulletin. vol. 38, pp. 2410-2430, 2018;
- IACHAN, Felipe Saraiva; COSTA, Francisco Junqueira Moreira da; FARIA, João Silveira de; CABALLERO, Bárbara. Homicides and the Age of Criminal Responsibility: A Density Discontinuity Approach. Economía (Washington, D.C.). 2018; e
- 11. CARVALHO, Rafaela Magalhães Nogueira de; SAMPAIO, Patrícia Regina. Necessidade de atualização da saúde suplementar. Conjuntura Econômica (Rio de Janeiro). vol. 72, pp. 26, 2018.

Artigos Aceitos para Publicação.

- FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; DELALIBERA, Bruno Ricardo. Early Childhood education and Economic growth. Journal of Economic Dynamics & Control. 2018.
- ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; BRANDÃO, Diego Gusmão. Measuring Long Run Risks for Brazil. Brazilian Review of Econometrics. 2018.
- ISSLER, João Victor; OLIVEIRA, Erica Diniz; DIAS, Victor Pina; DIAS, Laísa Rachter de Sousa. Non-Durable Consumption and Real-Estate Prices in

- Brazil: Panel-Data Analysis at the State Level. Revista Brasileira de Economia (Online). 2018.
- ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; CORDEIRO, Fernando. Long-term Yields Implied by Stochastic Discount Factor Decompositions. Brazilian Review of Econometrics. 2018.
- ISSLER, João Victor; PIMENTEL, Luana Moreira de Miranda. Uma medida de PIB Mensal para o Brasil usando o Term Spread. Revista Brasileira de Economia (Print). 2018.
- MARCONDES, Renato Leite; BARROS JÚNIOR, Fernando Antônio de;
 FERREIRA, Alex Luiz; PRIOSTE, Ricardo Raoni Werlang. Coffee Exports
 and Industrialization in Brazil. Applied Economics Letters (Print). 2018.
- 7. PINHO NETO, Valdemar Rodrigues de; FRANÇA, João Mário Santos de; FEIJÓ, Janaina Rodrigues. Novas Perspectivas Decorrentes da Decomposição da Desigualdade de Renda Brasileira: Descobrindo uma Maior Relevância para a Formalização. Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro). 2018.

Participação Discente em Eventos Nacionais e no Exterior

- Kym Marcel Martins Ardison: apresentou o artigo "Nonparametric Assessment of Hedge Fund Performance" no evento Paris - 10th Annual Hedge Fund and Private Equity Research Conference – Paris, França. Período: 18/01/2018 a 19/01/2018;
- Antônio de Araujo Laplana: participou do Stockholm Criminology
 Symposium Estocolmo, Suécia. Período: 12/06/2018 a 14/06/2018;
- Felipe Lobel Araujo Castro: Apresentação do paper "On the Taxation of Household Earnings", no evento 71st European Meeting of the Econometric Society – Alemanha. Período: 27/08/2018 a 31/08/2018;
- 4. Rodrigo Bomfim de Andrade: Apresentação do artigo "Robust project selection in cost-based procurement" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria Rio de Janeiro, Brasil. Período: 11/12/2018 a 14/12/2018;

- Flávio Luiz Alves Flores de Moraes: Apresentação do artigo "Judicial Efficiency and Corporate Bankruptcy Resolutions: Evidence from Brazil" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria Rio de Janeiro, Brasil. Período: 11/12/2018 a 14/12/2018; e
- Diego Martins Silva: Apresentação do artigo "Bank runs with wary depositors" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria – Rio de Janeiro, Brasil. Período: 11/12/2018 a 14/12/2018.

Intercâmbio Discente da Pós-Graduação

O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior é um programa institucional com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche. O Quadro 9 apresenta os nomes dos alunos, as Instituições e o período de realização do Programa de Doutorado Sanduíche realizados pelos alunos da Escola.

Quadro 11- Intercâmbio Discente na Pós-Graduação Stricto Sensu.

Alunos	Universidade	
Francisco Luis Lima Filho	Universidade Duke	
Diego Martins Silva	Goethe University	
Edmilson Varejão	UCLA	
Ricardo Guedes	University of Pennsylvania	
Heron Rios	Universidade de Yale	

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Doutorado no Exterior

Grande parte dos alunos que completa o Mestrado da Escola prossegue seus estudos em programas de Doutorado. Outra parcela ingressa no mercado de trabalho, na maioria dos casos por intermédio do programa de carreiras da Escola Brasileira de Economia e

Finanças. Dos que optam pelo Doutorado, boa parte o fazem na própria Escola e os demais no exterior.

Em 2018, tivemos nove alunos aceitos em grandes universidades estrangeiras e que começaram seus estudos em agosto. Para atingir este objetivo, muito contribuíram as cartas de recomendação escritas pelos professores da Escola e o empenho pessoal deles junto a professores de departamentos no exterior, além do excelente desempenho de nossos alunos no exame GRE. Foram eles:

Quadro 12 - Alunos aceitos em Programa de Doutorado no exterior

Alunos	Universidade	Período
Antonio Laplana	Universidade de Tilburg	2018
Felipe Camêlo	Universidade de Nova Iorque	2018
Felipe Lobel	Berkeley Haas	2018
Fernando Cordeiro	Universidade Yale	2018
Guido Maia	London School of Economics	2018
Raphael Santos	Arizona State University	2018
Rodrigo Naumann	Universidade Stanford	2018
Thiago Adames	Illinois Urbana-Champaign	2018
Tiago Bonomo	University of British Columbia	2018

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Intercâmbio Discente da Graduação

O Quadro 13 apresenta os alunos do curso de Graduação da Escola que participaram de programas de intercâmbio acadêmico de reciprocidade em instituições de ensino superior no exterior durante o ano de 2018:

Quadro 13 - Alunos da Escola em Intercâmbio no Exterior no Ano de 2018

Alunos	País	Instituição	Período
Carlos Arthur Gonçalo Cavalcanti	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2018.2
João Guilherme Guida Cóe	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	2018.2
Brenno Sá Gonçalves	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	2018.2
Sofia Kajimoto Imagawa	Holanda	Tilburg University	2018.2
Isabella Aparício de Pinho	França	Sciences Po Grenoble	2018.1
Gabriela Santos Gomes	Portugal	Univeridade Nova de Lisboa	2018.1

Renan Gardon Veiga de Almeida	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2018.1
Otavio Leite Filho	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2018.1
Pedro Henrique Chaves Mais	Polônia	Warsaw School of Economics	2018.1
Marcelo Costa Marques	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2018.1
Gustavo Zuquim	EUA	Boston University	2017.2 e 2018.1
Carlos Arthur Gonçalo Cavalcanti	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2018.2
João Guilherme Guida Cóe	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	2018.2

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Nesse mesmo período, a Escola recebeu 26 (vinte e seis) alunos de instituições estrangeiras para programas de intercâmbio acadêmico na Graduação (Quadro 14).

Quadro 14 - Alunos Estrangeiros em Intercâmbio no Curso de Graduação no Ano de 2018

Alunos	País	Instituição	Período
Fabian Tiefnig	Áustria	IMC Fachhochschule Krems	2018.2
Manuel Ulrich da Costa Salema	Portugal	ortugal ISEG – Universidade de Lisboa	
Jácome Felipe Fonseca de Bruges e Saavedra	Portugal		
Claudia Puche Garcia	Espanha	Universitat Pompeu Fabra	2018.2
Joaquin Messia Espinosa de Los Monteros	Espanha	<u> </u>	
Guglielmo Saerri	Portugal	ISEG – Universidade de Lisboa	2018.2
Marco Mapelli	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2018.2
Vincenzina Peimonte	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2018.2
Hugo Brunet	França	Paris Dauphine	2018.2
Antonio Enrique Piña	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2018.2
Jacinto Jose Berdaguer Fumero	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2018.2
Ana Mafalda de Almeida Garrett da Cunha	Portugal	I ISEG – Universidade de Lisboa 2018.2	
Diogo Manuel Marques Gastão de Rego Chaves	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2018.2
Miguel Mesquita de Sousa Botelho Meireles	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2018.2
Filipa Lopes Amaral Duque	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2018.2
Henrique Robles Machado Duarte Neves	Portugal	Universidade Nova de Lisboa	2018.2
Afonso Carvalho Gomes	Portugal	Universidade Nova de Lisboa	2018.2
Patryk Krzysztof Nguyen	Polônia	SGH Warszaw School of Economics	2018.1
Sarah Picard	França	Université Paris Dauphine	2018.1
Victor Bielly	França	Université Paris Dauphine	2018.1

Nico Trigili	Suíça	University of St. Gallen	2018.1
Arnau Sendra Sábado	Espanha Universitat Pompeu Fabra		2018.1
Irene Roncato	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2018.1
Kim Lavaud	França	Université Clermont Auvergne	2018.1
Marie Gaultier	França	Université Clermont Auvergne	2018.1
Diego Villegas Aguilar	México	ITAM	2018.1

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Além dos alunos que realizam intercâmbio de longa duração (1 ou 2 semestres), destacamos que os alunos Rafael Bonnás, André Albuquerque Garcia e Maria Vitória Coimbra foram contemplados com bolsas de estudos do programa FGV Sorbonne. Rafael estudou em Paris durante Janeiro/ Fevereiro de 2018, e André e Maria Vitória foram selecionados para viajar em 2019.

No ano de 2018, além de manter suas parcerias existentes, a Escola assinou convênio com IES canadense: University of Calgary. Esta parceria possibilita que alunos de Graduação e Pós-Graduação estudem por 1 semestre ou 1 ano em Calgary.

Programa de Apoio à Edição de Periódico Científico

A Revista Brasileira de Economia (RBE) é a mais antiga publicação de Economia do Brasil, e a segunda mais antiga da América Latina. A RBE é uma revista generalista, dentro do universo de publicações acadêmicas de Economia. Nela publicam-se artigos sobre as diversas áreas da ciência econômica, e qualquer tema ou metodologia pode ser encontrada nas suas páginas, desde que estejam na fronteira do seu ramo de conhecimento e se pautem pelo rigor e sofisticação apresentado desde o primeiro número.

A RBE, cujo Editor-chefe é o Professor Ricardo Cavalcanti, possui avaliação B1 no Qualis/Capes, cuja maior classificação é A1, conferida exclusivamente aos periódicos internacionais em Economia como, por exemplo, *Econometrica* (Chicago), *Economic Theory*, *Journal of Econometrics*, *The American Economic Review*, *Cambridge Journal of Economics* e *The Review of Financial Studies*.

Em 2018, as quatro edições publicadas do Volume 72 (artigos e autores estão

descritos no Anexo G) reafirmaram o compromisso da RBE em contemplar temas

diversos, em linha com a pesquisa internacional de ponta, bem como questões relevantes

no cenário econômico-social brasileiro, em convergência com a posição estratégica

assumida pela Escola na pauta acadêmica em âmbito nacional. Artigos que abordavam

temas como desigualdade e seus impactos sobre a eficiência do sistema financeiro e sobre

o crescimento econômico, análises econômicas de políticas ambientais, investimento em

infraestrutura, análise da transição de jovens para o primeiro emprego, gasto público em

Educação e abordagens diferenciadas sobre as relações entre Economia e Educação foram

alguns exemplos que ratificam o foco de pesquisa privilegiado na Escola e em suas

publicações, caracterizando sua inserção social, com o objetivo de aprofundar a

compreensão sobre os problemas brasileiros e oportunizar o debate com a comunidade

acadêmica no Brasil e no exterior.

O Professor Ricardo Cavalcanti, organizou a Celebração do 70º Aniversário da RBE,

no dia 26 de março de 2018, promovido pela Escola.

Durante o evento, o Professor Aloisio Araujo lecionou a Aula Inaugural 2018, com

comentários do Professor Sergio Werlang, e a celebração incluiu uma miniconferência

com colaboradores da RBE, além de palestra do Professor André Villela intitulada "A

RBE aos 70: Uma Prosopografia".

O evento foi transmitido via streaming.

Apresentações: RBE 70th Anniversary Celebration

• Kazuhiro Hara ("Afriat dimension");

• Jefferson Bertolai ("Bank runs with many small banks and mutual guarantees at

the terminal stage");

• Carlos E. da Costa ("The cost of informality: An optimal taxation approach");

• Felipe Iachan ("Insuring firms, ensuring misallocation");

Leandro Gorno ("Nonadditive probabilities and the representation of ambiguous

beliefs");

97

- Alexandre Cunha ("Capital taxation in a many-sector economy");
- Gabriel Madeira ("Campaign spending, information acquisition and accountability: A mechanism design approach");
- André Villela ("A RBE aos 70: Uma Prosopografia");
- Aloisio Araujo ("Macroeconomics with fiscal fragility" Aula Inaugural da Graduação), Comentarista – Sergio Ribeiro da Costa Werlang.

5.3.5. Extensão

A Escola define a Extensão como um processo educativo, sociocultural e de caráter científico, que está vocacionada para articular o ensino com a pesquisa e viabilizar a relação construtiva entre a faculdade e a sociedade. Ao longo dos últimos anos, uma série de modificações e atualizações foram realizadas em vários documentos norteadores das políticas da Escola na dimensão extensão, a saber:

- Plano de Desenvolvimento Institucional PDI;
- Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- Regras de Integralização Curricular;
- Regulamento do curso de Graduação;
- Currículo do curso de Graduação; e
- Manual de atividades complementares do curso de Graduação.

Hoje, na Escola Brasileira de Economia e Finanças, a Extensão é responsável por estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Escola, a partir do processo formativo integral dos estudantes. No diálogo com a comunidade, busca subsídios, que lhe permitam dar respostas permanentes às suas demandas e anseios, reiterando o compromisso social da Instituição, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade, desenvolvimento social e inclusão.

Como pode ser visto no Anexo H, a Escola incentiva e promove em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior (coirmãs), a participação de alunos em vários eventos, cursos, palestras, visitas a museus, eventos esportivos e culturais.

Programa de Internacionalização - Mobilidade Acadêmica/Intercâmbio-Discente

A participação de estudantes de Graduação, Pós-Graduação e Professores neste Programa viabiliza a troca de experiências acadêmicas e a integração aos diversos contextos e cenários globais, proporcionando uma visão mais abrangente das diferentes realidades de regiões do Brasil e de outros países.

O setor de Intercâmbio Acadêmico tem como objetivos estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior internacionais; facilitar o contato de nossos alunos com Universidades no exterior; e processar as candidaturas de alunos internacionais que queiram estudar na Escola. Os alunos podem estudar por um ou dois semestres nas instituições conveniadas e ter a validação de créditos cursados no exterior em sua instituição de origem.

Optando por uma de nossas parceiras, o aluno continua regularmente matriculado na Escola, pagando nossa mensalidade e, por este motivo, não precisa arcar com os custos de mensalidade no exterior, ficando responsável apenas pelas passagens aéreas, moradia e demais gastos pessoais. O mesmo é válido para os estudantes estrangeiros que foram nomeados, pelos nossos conveniados, ao nosso Setor de Intercâmbio Acadêmico.

No Anexo I, relatamos uma série de eventos desenvolvidos pelo setor de Intercâmbio Acadêmico ao longo do ano de 2018, com a finalidade de apresentar a Escola e seu programa de intercâmbio aos alunos, potenciais candidatos e universidades internacionais.

Com essa série de eventos, fica evidenciada a importância estratégica da internacionalização para a comunidade da Escola Brasileira de Economia e Finanças, condição básica para o êxito do seu planejamento. O processo de internacionalização

exige o comprometimento da alta administração, professores, funcionários e estudantes, atuando como força integradora e com resultados imediatos sobre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição. A Escola promove uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade, com vistas ao fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial.

5.3.6. Comunicação com a Sociedade

5.3.6.1. A Comunicação com a Sociedade

É compromisso da FGV, através da sua Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM), e, portanto, também da Escola, garantir o acesso à informação qualificada e diversificada acerca das atividades da Instituição.

No que diz respeito à FGV, a DICOM tem também a função de consolidar a viabilização dos processos e resultados planejados no mapa estratégico da FGV. Para isto, deve zelar pela solidez da marca FGV através do alinhamento entre as ações das áreas de comunicação e marketing das unidades. Cabe ainda à DICOM coordenar as atividades de propaganda, publicidade (assessoria de imprensa), eventos, brindes, peças de comunicação, central de atendimento, inteligência de mercado, marketing digital na internet e redes sociais.

Com escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo, a DICOM é formada por uma gerência e cinco coordenações:

- Gerência de Inteligência: executa o gerenciamento global das campanhas, tanto *online* quanto *offline*, avaliando o retorno sobre o investimento e demais métricas; e está encarregada das pesquisas de mercado e do sistema de business intelligence;
- Coordenação de Comunicação e Marketing: presente no Rio de Janeiro e em São Paulo, abrange as atividades de publicidade e propaganda, assessoria de imprensa, produção de eventos e atendimento telefônico;

- Coordenação de Marketing Digital: desenha a estratégia e acompanha as campanhas e o posicionamento da marca FGV no ambiente online, além de prestar assistência às Escolas e unidades da FGV em seu posicionamento online, tanto no que se refere às estratégias de search engine optimization, quanto à pertinência do conteúdo. Cumpre as atividades diárias de administração e criação de conteúdo dos perfis oficiais da FGV e monitora as ações das escolas, unidades e conveniadas no ambiente das redes sociais, desenvolvendo ações que visam o engajamento do público com a marca;
- Coordenação de Mídias Sociais: Subordinada à Coordenação de Marketing
 Digital, cumpre as atividades diárias de administração e criação de conteúdo
 dos perfis oficiais da FGV; monitora as ações das Escolas, unidades e
 conveniadas no ambiente das redes sociais, além da percepção da marca por
 esse público;
- Coordenação Internacional de Projetos Online: criada em 2013, e também subordinada à Coordenação de Marketing Digital, é responsável pela estratégia de internacionalização da FGV. Coordena os perfis internacionais institucionais, monitorando posicionamento online da FGV e das concorrentes e atuando no relacionamento com influenciadores internacionais; e
- Coordenação de Planejamento: responsável pelo planejamento estratégico, pelo registro dos processos da DICOM e pela criação das políticas, acompanha as atividades de todos os segmentos da DICOM e desenvolve as políticas que regem as tarefas de comunicação e marketing, tanto internas quanto as que tratam de processos comuns às escolas, demais unidades da FGV e rede conveniada.

As estratégias e meios utilizados para comunicação e divulgação tem por objetivos promover o fortalecimento da imagem institucional interna e externa; divulgar de forma contextualizada a trajetória histórica da organização e o seu projeto de desenvolvimento institucional.

A Escola utiliza-se de inúmeros canais de comunicação, como folhetos, cartazes, faixas, convites, murais (público interno); reuniões periódicas com representantes do

corpo docente, discente e técnico-administrativo (público-interno); meios de comunicação de massa – jornais, revistas, televisão, rádio e sites (público interno e externo) e outros.

5.3.6.2. Comunicações Interna e Externa

A Escola vem, ao longo dos últimos anos, modernizando e qualificando seus canais de comunicação e sistemas de informação destinados à comunidade universitária e comunidade em geral.

Os sistemas de informação também são importantes fontes de divulgação e de comunicação com a comunidade, nos quais a Instituição vem investindo ao longo de vários anos. No Anexo J descreveremos os vários canais de comunicação da Escola.

5.3.7. Política de Atendimento aos Discentes e Egressos

A assistência estudantil perfaz um conjunto de obrigações, responsabilidades e ações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Escola tenham garantia de permanência e diplomação.

Na Escola existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como o Núcleo de Apoio Pedagógico, Coordenação dos cursos, Secretaria de Registro Acadêmico, Ouvidoria e serviços médicos. Algumas dessas estruturas acompanharam a dinâmica de ciclos de gestão da Instituição, respondendo à natureza das demandas conjunturais específicas.

As Coordenações dos Cursos são exercidas por docentes de dedicação exclusiva à Escola, tendo suas atividades distribuídas entre disciplinas e projetos de pesquisa e extensão. As Coordenações buscam estar constantemente em contato com todas as turmas do curso por meio de presença em sala de aula, de informações passadas por meio dos representantes de sala, do Núcleo de Apoio Pedagógico, da Ouvidoria e por e-mail.

O Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação (NAP) é o órgão de apoio ao Coordenador do curso de Graduação, e que tem por competências acompanhar e

supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao aprimoramento da proposta pedagógica do curso. Formado por profissionais da área de Educação dos diversos campos da pedagogia e psicopedagogia, a equipe do Núcleo acompanha o aluno desde o momento de seu ingresso no curso até a sua conclusão. O Núcleo adota uma postura ativa de busca das manifestações dos alunos sobre sua experiência ao longo das atividades escolares, ouvindo suas dúvidas, sugestões e necessidades especiais.

A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) é responsável pela execução de todas as medidas de natureza acadêmica, administrativa e financeira pertencentes à vida escolar do aluno da Graduação, assim como a manutenção dos registros escolares, na forma exigida em lei e nas normas em vigor na Escola. Entre as suas atribuições, destacam-se a responsabilidade por efetuar matrículas; providenciar, encaminhar, publicar e emitir documentos relativos à vida acadêmica do aluno, como identidade estudantil, boletos de pagamentos, declarações, histórico escolar, diplomas e outros; controle financeiro do pagamento de mensalidades e bolsas de estudo; gerenciamento de dados no sistema de controle acadêmico do curso e prestar informações a toda a comunidade acadêmica.

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição. Tem como função receber, examinar e encaminhar aos setores competentes todas as sugestões, reclamações, denúncias, críticas, elogios, dentre outros, apresentados pela comunidade interna (técnico-administrativo, docentes, estudantes da instituição) e pelas pessoas da comunidade externa. É de sua competência acompanhar a tramitação das providências adotadas e garantir resposta ágil à manifestação exposta pelo cidadão.

Para atendimento médico, em casos de emergência, professores, funcionários e alunos da Escola podem procurar o Serviço Médico da FGV, que funciona de 2ª feira a 6ª feira, das 8h às 21h45min, no 15° andar, Sala 1514.

Programa de Acompanhamento de Egresso

A Escola Brasileira de Economia e Finanças, consciente da importância do acompanhamento dos alunos que se formaram, possui canais de comunicação com seus egressos. O Programa de Acompanhamento de Egresso é uma das ferramentas de

pesquisa e avaliação, que tem como essência a troca de experiências e a integração entre egressos/alunos/empresas/instituição.

Para a Escola, o Programa possibilita o acompanhamento profissional e a inserção no mercado de trabalho de seus ex-alunos. Além disso, permite a avaliação da eficiência e eficácia dos serviços educacionais ofertados pela IES, a adequação contínua das matrizes curriculares, na adequação do perfil profissional de seus egressos, e a análise da inserção destes no mundo do trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos é uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a auto-avaliação continuada das Escola.

Objetivos Gerais

Estabelecer um relacionamento contínuo com os egressos para incrementar a missão principal da Escola, que é a formação de recursos humanos. Conhecer e acompanhar o desenvolvimento deles constitui um retorno importante para a qualidade do trabalho realizado e os necessários ajustes para a eficiência, a sinergia e a valorização dos cursos oferecidos pela instituição.

Específicos

- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o
 grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do
 mundo do trabalho, e as suas expectativas quanto à formação profissional
 continuada;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
 e
- Proporcionar encontros entre os egressos, com atividades programadas de integração.

Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados são coletados através do "facebook" do Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira - NEDC e também por meio de questionário eletrônico aplicado junto aos egressos de todos os cursos oferecidos pela Escola.

Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados

Os questionários são integrados à página da internet da Escola Brasileira de Economia e Finanças. O conjunto de resultados destes questionários é sistematizado e representado por meio de tabelas e gráficos.

O questionário está apresentado no Anexo K.

5.3.8. Acesso aos Cursos

De acordo com o Regulamento do curso de Graduação em Ciências Econômicas, o ingresso pode ser realizado por meio das seguintes modalidades de processo seletivo: Processo Seletivo (vestibular); Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; transferência externa e transferência *ex-oficio*; reingresso para portadores de diploma de curso superior e convênio cultural.

A Escola oferece cem (100) vagas anuais, compreendendo aulas matutinas e vespertinas, incluindo as atividades de monitorias e reposições de aula, quando for o caso.

A admissão no Programa de Doutorado e Mestrado Acadêmico em Economia ocorre no mês de novembro de cada ano, dentro dos princípios de igualdade e impessoalidade. O ingresso no curso de Mestrado tem como referência o exame da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), excetuando-se apenas o caso de alunos de instituições estrangeiras residentes no exterior, quando então poderá ser usado o *Graduate Record Examination* (GRE). Alunos que desejem ingressar diretamente no curso de doutorado da Escola ou alunos de instituições estrangeiras residentes no exterior que desejem ingressar no Mestrado da Escola usando o GRE no lugar do exame da ANPEC devem apresentar uma documentação específica.

O processo de seleção do curso de Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) obedece a Edital de seleção específico, dentro dos princípios de igualdade e impessoalidade.

5.3.8.1. Bolsas Acadêmicas

A Escola concede bolsas de estudos divididas em quatro categorias:

Bolsa Mérito

O Programa de Bolsa Mérito está divido em duas modalidades:

Bolsa Mérito Vestibular - Bolsa não requerimento: é concedida de acordo com a classificação no Processo Seletivo (vestibular). O curso de Graduação em Ciências Econômicas oferece bolsas integrais (100%) aos seus 10 (dez) primeiros classificados no Processo Seletivo.

Bolsa Mérito Rendimento Acadêmico - Bolsa requerimento: é concedida de acordo com o desempenho acadêmico no decorrer do curso intermitente. São oferecidas bolsas aos alunos de Graduação em função do desempenho acadêmico durante o curso, consistindo na gratuidade integral ou parcial de mensalidades escolares. A bolsa mérito de desempenho acadêmico será concedida anualmente, obedecendo-se o desempenho acadêmico acumulado (CRA - Coeficiente de Rendimento Acadêmico) do bolsista, no período imediato e anterior. A bolsa mérito de desempenho acadêmico é pessoal, intransferível e não restituível pelo discente. Em caso de não efetivação ou de desistência de matrícula por parte de candidato ou aluno contemplado, a bolsa será suspensa imediatamente.

Bolsa Restituível

Concedida semestralmente na forma de financiamento escolar aos alunos do curso de Graduação que demonstrarem bom rendimento acadêmico e/ou necessidade econômico-financeira. Os recursos financeiros da Bolsa Restituível provêm do Fundo de

Bolsas da Fundação Getulio Vargas (Portaria Nº 17/2002), cujo financiamento é corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M). O percentual a ser concedido a cada aluno pode chegar a 100% do valor das mensalidades no semestre escolar e é definido pela Comissão de Bolsas da Escola, com base na documentação apresentada pelo aluno requerente, sendo ouvida a Assistente Social da FGV neste processo, para fins consultivos. O ressarcimento é obrigatório, devendo o aluno iniciar o pagamento do valor financiado um ano após a conclusão do curso. A concessão e manutenção da bolsa restituível dependerão da observação dos seus respectivos critérios expressos no Regulamento de Bolsas.

Bolsa ENEM

O curso de Ciências Econômicas oferece 5 (cinco) bolsas de 100% por mérito para os cinco primeiros colocados na classificação do ENEM com média aritmética das notas das provas objetivas e da redação igual ou superior a 800. Esta bolsa será válida unicamente para ingresso no curso no primeiro semestre do ano a que se refere o processo seletivo, à semelhança do vestibular.

Bolsa a Funcionários e Dependentes

Esta bolsa prevê a gratuidade integral ou parcial das mensalidades escolares no curso de Graduação da Escola, obedecendo ao Acordo Coletivo de trabalho, aos funcionários da FGV e seus dependentes legais. A concessão é feita mediante o requerimento do funcionário da Instituição.

Todas as Bolsas (à exceção de Mérito Vestibular) devem ser solicitadas à Comissão de Bolsas da Escola e só serão concedidas após aprovação. As mesmas poderão ser renovadas anualmente. A Bolsa para funcionários da FGV e aos seus dependentes legais é restrita à mensalidade escolar.

Bolsa para os Cursos de Pós-Graduação

O curso de Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) não oferece bolsas.

O Programa de Mestrado e Doutorado da Escola é isento de ônus para seus alunos. Bolsas de estudo são oferecidas para os melhores colocados no processo de admissão.

A Escola iniciou o ano de 2018 com um total de 95 (noventa e cinco) alunos no mestrado e doutorado acadêmico e, ao mesmo tempo, os alunos tiveram disponível um total de 55 (cinquenta e cinco) bolsas de estudos distribuídas ao longo do ano. Contudo, cabe à Escola a administração e controle desse fundo, demonstrado no quadro - "Estoque de Bolsas de Estudo em 2018". Com este recurso, a Escola financia 24 (vinte e quatro) bolsas de mestrado, 31 (trinta e uma) bolsas de Doutorado, além de apoiar o custeio com elaboração de dissertações/teses e fomentar o intercâmbio internacional dos discentes e docentes (Quadro 15).

O convênio atual estabelecido entre a Escola e o Proex (Programa de Excelência Acadêmica) teve início em 2008 e foi renovado para o quadriênio de 2018 a 2022. Este apoio viabiliza, também, a visita frequente de professores provenientes dos principais centros internacionais, a fim de ampliar o processo de internacionalização da Escola. Ademais, o recurso disponibilizado ajuda no custeio das passagens e hospedagens dos alunos em congressos, seminários nacionais e internacionais.

Nos últimos anos, houve uma crescente demanda dos alunos de mestrado para realização do doutorado no exterior. Para estimular a permanência dos alunos no programa de doutorado na Escola, a mesma tem custeado parcialmente a ida dos alunos interessados no intercâmbio, quando estes não conseguem bolsas institucionais.

Quadro 15 - Estoque de Bolsas de Estudos em 2018

	Estoque de Bolsas de Estudos em 2018			
AGÊNCIAS	MESTRADO	DOUTORADO		
PROEX	17	25		
CNPq	6	6		
Setor Privado	1	0		
TOTAL	24	31		

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Convênios Institucionais

Ao longo de 2018, a Escola manteve os convênios institucionais com PROEX/CAPES que contribuíram com o fomento à atividade de pesquisa e participações em congressos.

Aporte de Empresas Privadas

O Banco BBM participa com o patrocínio de uma bolsa para o mestrado e duas bolsas iniciação científica para os alunos da Graduação em Economia.

5.3.9. Fomento à Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica tem os seguintes objetivos:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de Graduação;
- Estimular uma maior articulação entre a Graduação e Pós-Graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de Graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural; e
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Em 2017, um grupo de alunos da Graduação foi contemplado com as bolsas de Iniciação Científica do CNPq e da Escola para o período de agosto/2017 a julho/2018, e no segundo semestre deste ano iniciamos com um novo grupo para o período de agosto/2018 a julho/2019. As bolsas PIBIC têm um conteúdo informacional que sinaliza

o investimento em formação de pesquisadores extremamente importante para o futuro do ensino, da pesquisa e criação de patentes para o país.

Segue abaixo, na Tabela 3, a lista dos contemplados em 2017/2018 e na Tabela 4 os contemplados em 2018/2019.

Tabela 3 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2017/2018

Nome	Período	Orientador	Título do projeto
Pedro Henrique Brandão de Araujo	2017/2018	Cézar Augusto Ramos Santos	O leão e o dragão: Uma comparação dos crescimentos de Singapura e Hong Kong
Rebeca Vitelbo Herdy Martins	2017/2018	Cecília Machado	Análise das políticas de ação afirmativa no ensino superior do Brasil
Luiz Fernando Peixoto Pereira Junior	2017/2018	Carlos Eugênio E. da Costa	Redistribuição de renda com compatibilidade de incentivos: os limites dos sistemas previdenciários como atores por uma menor desigualdade
Flávio Gorini Ferreira	2017/2018	Edson Daniel Lopes Gonçalves	Análise de investimentos – Estudo de caso na concessão da rodovia BR 364/365 a partir do modelo de opções reais
Yifan Lin	2017/2018	Luis Henrique Bertolino Braido	A dispersão de preços no mercado online
Sofia Inácio Fahel	2017/2018	Carlos Eugênio E. da Costa	Divergências sobre a taxa de desconto de longos períodos no contexto climático
Letícia Wendt Mitani	2017/2018	Marcelo Verdini Maia	Estudo de anomalias no mercado financeiro
Pedro Gerlack Ungaro	2017/2018	Luis Braido	Ensaios recentes sobre a dispersão de preços
Giovana de Carvalho Ferreira	2017/2018	Edson Daniel Gonçalves	Mercado de Títulos Públicos e Desenvolvimento Econômico
Gustavo Romero Cardoso	2017/2018	Edson Daniel Lopes Gonçalves	Desenvolvimento de um mercado para energia elétrica no Brasil
Júlia Figueiredo Macedo	2017/2018	Marcelo Sant'Anna	Modelos hedônicos e preço do aluguel no mercado imobiliário
Filipe Fernandes Fiedler	2018/2018	Cecília Machado	Machine Learning e Ciências Econômicas

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Tabela 4 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2018/2019

Nome	Nome Período Orientador		Título do projeto
João Victor Silva dos Santos	2018/2019	Marcelo verdini	A importância do estudo de análise real na formação de um economista
Lucas Brandão Greco	2018/2019	Carlos Eugênio	Alocação ótima de risco em preços
Bernardo Cardoso Siqueira Albernaz	2018/2019	José Gustavo Feres	Produção agrícola brasileira e mudanças climáticas: estimativa de impactos e identificação de potenciais estratégias de mitigação e adaptação.
Lucas Andrade Nunes	2018/2019	Carlos Eugênio	Demografia, desigualdade e políticas públicas no Brasil
Renan Moraes Cardoso	2018/2019	Marcelo Neri	Bem Estar Social e Desigualdade de Renda no Ciclo da Vida: Uma Análise Geracional
Luisa Rodrigues Corrêa Curcio	2018/2019	Edson Daniel	Mercado de Ações – Análise dos métodos de tomada de decisão.
Carolina Carvalho Nogueira	2018/2019	Márcio Grijó	O realinhamento do sistema partidário espanhol e o processo independentista na Catalunha
Ana Clara Teixeira Vasco	2018/2019	Fernando de Holanda Barbosa	BRICS: classes de renda e poder de consumo, u estudo Brasil e China
Newton Flávio Oliveira	2018/2019	Fernando de Holanda Barbosa	Dominância Fiscal
Pedro Cytryn Fernandes	2018/2019	Humberto Moreira	Regulação do Mercado de Trabalho e Flexibilização das Relações Laborais no Brasil
Maria Catharina Kako Kamiguchi	2018/2019	Edson Daniel	Comparação entre os mercados de capitais e financeiros no Brasil e no mundo
Filipe Fernandes Fiedler	2018/2019	Cecília Machado	Machine Learning e Ciências Econômicas

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

5.3.10. Fomento à Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade

Por sua própria característica pedagógica, o curso de Graduação em Ciências Econômicas da Escola oferece várias oportunidades para que o estudante participe de eventos de extensão (seminários, visitas, palestras, conferências multidisciplinares) com as diversas outras Instituições de Ensino e Escolas da FGV). O contato com alunos de Mestrado e Doutorado da Escola - seja através de palestras e/ou pelo programa de Tutoria - estimula e amadurece academicamente o aluno da Graduação. Isso ocorre, também,

quando o mesmo participa de projetos de pesquisa e/ou extensão que envolvam docentes e discentes de outras Escolas ou outros Centros.

As reuniões do NDE, assim como as do Colegiado, também são pautadas pelo trabalho da CPA, e têm sido muito eficazes na dinâmica de fomento à interdisciplinaridade dos conteúdos do curso. Estas reuniões têm servido como instrumento de integração e de aprendizagem. Integração na medida em que permitiram que os participantes troquem impressões sobre o projeto pedagógico do curso, sobre os planos de ensino das disciplinas e sobre as turmas. E aprendizagem no tocante ao fato de que cada um contribui com seus depoimentos sobre os conteúdos, métodos e sistema de avaliação das suas disciplinas, momento em que têm a oportunidade de ouvir o detalhamento do trabalho realizado pelos seus pares. Este trabalho integrado reflete diretamente para o aluno fora e dentro da sala de aula.

Somando-se a isto, a disciplina de "Temas Contemporâneos" tem possibilitado trazer para dentro da sala de aula temas considerados de grande relevância social na atualidade. Com isso, consegue-se desenvolver perfis e práticas transdisciplinares que preparam indivíduos para enfrentar os desafios contemporâneos. Esta disciplina tem como objetivo adicional sistematizar o debate sobre aspectos teórico-conceituais que fundamentam a inter e a transdisciplinaridade como concepções de produção de conhecimento e de práticas. Expor os alunos a debates e palestras tratando de questões sociais prementes, de forma a capacitá-los a fundamentar suas ideias e argumentos sobre estes mesmos temas e outros que surgirem nas discussões, ajuda a promover o diálogo com comunidades não acadêmicas — o que é, justamente, o que define a transdisciplinaridade.

A ideia desta disciplina converge com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9394/96), que prevê a necessidade da organização do currículo de forma a superar a perspectiva de disciplinas estanques. A disciplina de "Temas Contemporâneos" se configura na discussão de interfaces, problemas e temas transversais como estratégia fundamental para a reflexão sobre a dinâmica histórica e a complexidade social, com destaque para as prioridades nacionais: educação, meio ambiente, raças, cultura negra e indígena brasileira, direitos humanos e saúde.

Desta forma, a disciplina de "Temas Contemporâneos" comtempla também os conteúdos:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004:
- Temas de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012; e
- Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE. Dispõe sobre as orientações aos Sistemas de Ensino para a implementação da Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência CDPD (ONU/2006).

Fomento à Participação na Monitoria

Para a Escola, a monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção de uma certificação, enriquecimento do currículo ou uma contagem de pontos nas atividades extracurriculares do curso. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. O monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, a primeira experiência da profissão de professor. As

aulas de revisão ministradas pelo aluno monitor com a supervisão do professor orientador são de fundamental importância para exercitar o aluno monitor à capacidade de concentração, argumentação e domínio do grupo. A elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir, de forma determinante, para a formação do espírito de pesquisador, condição fundamental àquele que pretende seguir a carreira da docência no ensino superior.

No Quadro 16 descrevemos os alunos da pós-graduação que atuaram como monitores no Curso de Graduação em Ciências Econômicas no ano de 2018.

Quadro 16 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como monitores na Graduação em Economia no ano de 2018

Disciplina	Monitor	Carga Horária	Professor	Semestre
Macroeconomia III	Heron Marcos Teixeira Rios	60 horas	Pedro Cavalcanti	2018.1
Introdução a Economia	Kátia Aiko Nishiyama Alves	60 horas	Renato Fragelli	2018.1
Microeconomia III	Kátia Aiko Nishiyama Alves	60 horas	Lucas Jóver Maestri	2018.1
Econometria I	Laisa Rachter de Sousa Dias	60 horas	Cecilia Machado	2018.1
Comercio Internacional	Luciene Torres de Mello Pereira	60 horas	Afonso Arinos	2018.1
Contabilidade Social	Maria Eduarda Ferraz Freire	60 horas	Maria Teresa Duclos	2018.1
Macroeconomia I	Raphael dos Santos	60 horas	Fernando Holanda B. Filho e Cezar Augusto Ramos Santos	2018.1
Fundamentos de Microeconomia I	Raphael dos Santos	60 horas	Marcelo Verdini	2018.1
Microeconomia I	Renan Chaves Yoshida	60 horas	60 horas Humberto Moreira	
Social Economics & Public	Tiago Pucheu Bonomo	60 horas	Marcelo Cortês Neri	2018.1
Fundamentos de Microeconomia II e Finanças	Ricardo Alves Brandão	60 horas	Maurício Canêdo Pinheiro	2018.2
Finanças	Ricardo Alves Brandão	60 horas	Edson Daniel Lopes Gonçalves	2018.2

Disciplina	Monitor	Carga Horária	Professor	Semestre
Macroeconomia II	Diego Martins Silva	60 horas	Renato Fragelli Cardoso	2018.2
Economia do Desenvolvimento	Diego Martins Silva	60 horas	Fernando Augusto Adeodato Veloso	2018.2
Microeconomia II	Bruno Toshio Ogava	60 horas	Marcelo Castello Branco Sant' Anna	2018.2
Economia Monetária e Financeira	Kátia Aiko Nishiyama Alves	60 horas	Ricardo Cavalcanti	2018.2
Finanças Públicas	Kátia Aiko Nishiyama Alves	60 horas	Carlos Eugenio Lustosa da Costa	2018.2
Econometria II	Rafael Carlquist Rabelo de Araujo	60 horas	João Victor Issler	2018.2
Game Theory	Alessandro Tolomiotte Rivello	30 horas	Leandro Gorno	2018.2

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2018.

Atuaram nas monitorias do Mestrado Acadêmico em 2018 os seguintes pósgraduandos:

Quadro 17 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como Monitores no Mestrado no ano de 2018

Disciplina	Monitor	Carga Horária	Professor	Período
Teoria Econômica Avançada I	Thiago Sevilhano Martinez	40 horas	Aloisio Araujo	1° trim/2018
Teoria Macroeconômica I	Thiago dos Guaranys Martins	8 40 horas Rubens P. Cysne		1° trim/2018
Teoria Microeconômica I	Marcelo Barbosa Ferreira	40 horas	Lucas Maestri	1° trim/2018
Análise Matemática I	Alexandre Machado	40 horas	Alexandre Madureira	1° trim/2018
Microeconomia Empírica	Laisa Rachter de Sousa Dias	40 horas	Luis Braido	1° trim/2018
Análise Matemática II	Lucas Panico de Lara	40 horas	Humberto Moreira e Alexandre Madureira	2° trim/2018
Estatística I	Raul Guarini	40 horas	André Trindade e Marcelo Moreira	

Disciplina	Monitor	Carga Horária	Professor	Período
				2° trim/2018
Teoria Micro II	Marina da Justa Lemos	40 horas	Carlos Eugênio	2° trim/2018
Teoria Econômica e Macroeconomia Avançada II	Thiago Sevilhano Martinez	40h	Aloisio Araujo	3° trim/2018
Teoria Microeconômica III	Renan Chaves Yoshida	40 horas	Luis Brado e Marcelo Sant' Anna	3° trim/2018
Teoria Macroeconômica II	Rafael Carlquist Rabelo de Araujo	40 horas	Cezar Santos e Fernando de Holanda	3° trim/2018
Estatística II	Raul Guarini Riva	40 horas	Marcelo Moreira	3° trim/2018
Teoria Econômica e Macroeconomia Avançada II	Thiago Sevilhano Martinez	40 horas	Aloisio Araujo	3° trim/2018
Econometria I	Gustavo Bulhões Carvalho da Paz Freire	40 horas	João Victor	4° trim/2018
Teoria Microeconômica IV	Alessandro Tolomiotte Rivello	40 horas	Leandro Gorno	4° trim/2018
Teoria Macroeconômica III	Kátia Aiko Nishiyama Alves	40h	Ricardo Cavalcanti	4° trim/2018
Teoria Econômica Avançada I	Thiago Sevilhano Martinez	40 horas	Aloisio Araujo	1° trim/2018

Dentro do mesmo objetivo integrador e formativo, os alunos do Doutorado Gustavo Bulhões Carvalho da Paz Freire, Maria Eduarda Freire, Bruno Toshio Ogava, Mariana Milhomem Matos e Ricardo Alves Brandão realizaram estágio docente na graduação durante o ano de 2018.

5.3.11. Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo

A Escola é um espaço formal de construção de conhecimento. Por esta razão, deve educar para a vida e formar alunos críticos que serão multiplicadores de conhecimento. Desta forma, a Escola Brasileira de Economia e Finanças trabalha os alunos e com os alunos, e seus professores na conscientização da comunidade para o desenvolvimento sustentável, desenvolvendo-se como um cidadão consciente do ambiente, adquirindo

habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir o futuro.

5.3.12. Programas de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico dos Discentes Referentes à Realização e Participação de Eventos

A Escola disponibiliza, na medida de seu orçamento, auxílio financeiro aos estudantes da Graduação e Pós-Graduação para participação em atividades acadêmicas. Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a Escola apoia estas ações por meio de dotação financeira analisando por demanda as solicitações.

5.3.13. Estágio e Desenvolvimento de Carreiras

O Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras da FGV funciona como um canal de integração entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos dos cursos de graduação, provendo recursos que os auxiliam no processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos é uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da Escola. Além destes benefícios, a manutenção do relacionamento com os egressos feita pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras da FGV, também pode ser benéfica para os alunos matriculados, uma vez que temos a oportunidade de estágio e posições efetivas nas empresas dos nossos ex-alunos.

Atua prioritariamente com o gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais, programas de trainees e estágios, com orientação individual ao planejamento de carreira, realização de palestras, processos seletivos e workshops sobre carreiras nas dependências da escola, interação por meio de redes sociais como o Facebook (https://www.facebook.com/EstagioeDesenvolvimentodeCarreirasFGV) e promoção de networking profissional para os alunos e ex-alunos por meio de programas específicos.

Principais programas idealizados e realizados pelo NEDC:

- Carreira em Foco projeto que reúne ex-alunos atuantes em três ou quatro segmentos diferentes de mercado para uma conversa informal com alunos atuais sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais - realizado semestralmente;
- Empresa em Foco projeto que promove visitas dos estudantes da FGV a empresas no Rio de Janeiro e em São Paulo, com a intenção de proporcionar a eles vivências reais no universo corporativo, em instituições de segmentos e portes diversos, e expansão de suas redes de contato profissionais – realizado anualmente; e
- Orientação e Planejamento de Carreira atividade complementar composta por palestras e oficinas para os alunos dos cursos de graduação de todas as Escolas da FGV – realizada ao longo dos semestres letivos para estudantes cursando a partir do segundo período dos cursos.

Principais objetivos: auxiliar o corpo discente dos cursos de Graduação da FGV no Rio de Janeiro a desenvolver, além das habilidades técnicas, competências comportamentais reconhecidas e demandadas pelo universo corporativo, disponibilizando e treinando os alunos nas ferramentas mais eficazes de apresentação e marketing pessoal, networking e redes sociais e promovendo os processos de autoconhecimento e gestão da carreira; ampliar o conhecimento sobre o perfil profissional requerido pelas empresas, competências específicas por tipo de indústria, mercado de trabalho, remuneração e cultura organizacional; levantar os índices de empregabilidade de cada turma de recém-formados; ser uma interface cada vez mais atuante e eficaz entre os alunos/ex-alunos da FGV com empregadores e contatos que possam lhes auxiliar profissionalmente.

Breve histórico: o setor foi criado em abril de 2008 na Escola Brasileira de Economia e Finanças no Rio de Janeiro, com o nome Setor de Estágio e Colocação Profissional, para atender aos alunos e ex-alunos dos cursos de graduação, mestrado e doutorado. Em julho de 2011 deixou de pertencer exclusivamente à Escola, passando a ser subordinado à Diretoria de Operações da FGV e a atender também o curso de graduação em Administração da FGV/EBAPE. Em agosto de 2011, o setor estendeu seus

serviços aos cursos de Ciências Sociais e História do FGV CPDOC e, a partir de março de 2012, ao curso de graduação em Matemática Aplicada da FGV EMAp. No início de 2014 recebeu um centro de custos próprio e uma nova denominação: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras da FGV NEDC. Em novembro de 2014 passou a atender, também, os cursos de graduação tecnológica (EAD) da FGV/EBAPE.

Tabela 5 - Dados Referentes às Vagas Anuais Ofertadas pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Estágios	19	16	21	21	19	19	12	20	23	18	15	9	212
Trainees	1	1	2	5	1	6	5	27	15	0	2	2	67
Empregos efetivos	5	4	10	12	4	5	16	12	7	8	0	3	86
Concursos	3	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	5
Prêmios/eventos/palestras e outros	5	4	7	4	6	5	13	13	12	5	6	5	85
Total/Mês	33	26	40	42	30	35	46	72	57	32	23	19	455

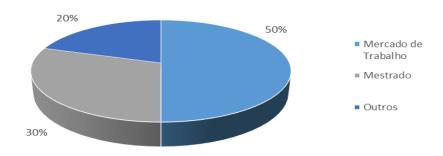
Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2018.

Com a participação do Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, a Escola mantém contato permanente com aqueles que se formaram em seus cursos. A intenção é a de que todos os ex-alunos da IES participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras.

De acordo com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, os nossos exalunos da Graduação estão distribuídos conforme a Figura 34.

Figura 34 - Colocação no Mercado dos Alunos Recém-Formados 2018

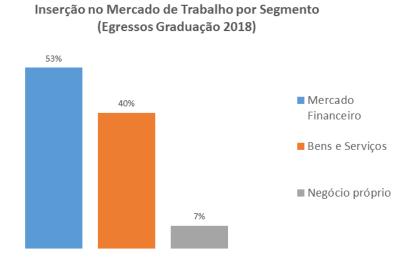
Colocação Profissional recém-formados 2018



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2018.

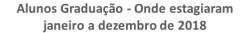
A Figura 35 apresenta em quais setores do mercado de trabalho os recém-formados da Escola estão inseridos:

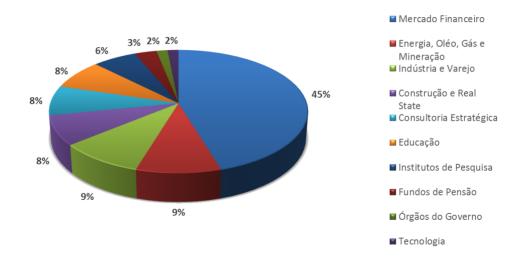
Figura 35 - Inserções no Mercado de Trabalho por Segmentos Egressos Graduação 2018



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2018.

Figura 36 - Segmentos onde estagiaram os alunos da Graduação em 2018





Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2018.

Diversos eventos são realizados pela Escola, como palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops, entre outros, e, para atender à política de egressos, estes são divulgados também para os ex-alunos, através de seus e-mails.

Quadro 18 - Eventos realizados pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras no ano de 2018

Data	Eventos	Palestrante
28/02/18 a 23/05/18	Orientação e Planejamento de Carreira	NEDC e FGV Direito Rio
28/02/18	Palestra "Autoconhecimento x Carreira"	Pollyana Zaze - AZ Consult
14/03/18	Workshop sobre Elaboração de Currículo	Beralda Lima e Márcia Barroso
21/03/18	Road Show Globo.com, com a palestra "O Poder da Tecnologia para mudar o mundo"	Jan Diniz
27/03/18	Workshop "Você está preparado para o mercado de trabalho?"	Cristine Busato
05/04/18	Pitch Boot Camp - Acelerador de Carreiras para jovens talentos	Beralda Lima
10/04/18	Encontro com RHs: perfil do estagiário do mercado financeiro	RH das empresas BahiaAsset, Banco BOCOM BBM, Psicóloga Cristine Busato, JGP Gestão de Recursos, Polo Capital e Vinci Partners
27/04/18	Programa Sem Censura - TV Brasil	Beralda Lima
02/05/18 a 11/05/18	FGV Talentos 2018	-
22/05/18	Visita ao Parque AquaRio	Bruno Marques - Grupo Cataratas
02/06/18	Carreira em Foco - Economia	Ex-alunos Beatriz Vasconcellos de Araujo, Catarina Melo da Paz e Renan Silva Coutinho

06/06/18	Palestra JGP "Programa de estágio & 3º desafio das Ligas Financeiras"	Márcio Lyra, - JGP				
08/08/2018	Encontro Empreendedor	Daniel Cohen e Martin Vidal				
30/08/2018	Programa de Estágio 2019 - Polo Capital	Flavio Kac, sócio da empresa, Polo Capital				
20/09/2018	III Encontros com Investidores Sociais - Fundação Gol de Letra	Bruno Cremona, Danyel Bragal, Paulo Vieira, Beatri Pantaleão e Sóstenes Oliveira, respectivamente Gerente de Patrocínio da Oi, Clube do Patrocínio, Presidente de Comissão Técnica da Lei de Incentivo e Diretores da FGV				
26/09/2018	Workshop sobre Treinar Competências Interpessoais para o Sucesso	Yago Rodrigues, Fundador da Diálogo Consultoria				
27/09/2018	Palestra Eleva Educação	Beatriz Vasconcellos e Caio Lo Bianco, Diretores de Gente e Gestão e do Programa LIV, respectivamente				
28/09/2018	Palestra e Aplicação de prova Alvarez & Marsal	Leandro Bravo, consultor; Mariana Prado, RH; e Vitor Pimentel, consultor				
01/10/2018	Palestra AMBEV	Anna Paulo Alves, de Gente e Gestão				
09/10/2018	Carreira em Foco - Economia (12ª edição)	Ex-alunos Carolina Almeida (BNDES), Francisco Junqueira (FGV), Thales Leite Barbosa (BTG Pactual)				
22/11/2018	BNDES - Aplicação de Prova - processo seletivo	Flávia Oliveira, RH				
23/11/2018	Icatu Seguros - Aplicação de Prova	Larissa Fuchs, da Diretoria de Pessoas				

Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2018.

No anexo L, listamps as empresas conveniadas para concessão de Estágio.

5.3.14. Avaliação do Eixo

Os canais de comunicação interna estão muito bem previstos e implantados considerando-se o acesso da comunidade interna às informações acerda dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da pesquisa, da existência de mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros.

A CPA constatou que a IES dispõe de vários mecanismos e estratégias para viabilizar a comunicação interna e externa. Entre eles podemos citar o Portal FGV, onde estão disponíveis e atualizadas todas as informações sobre cursos de graduação, eventos de extensão, pesquisa, cursos de pós-graduação, biblioteca, assim como notícias de interesse da comunidade acadêmica e sociedade como um todo e o Sistema de Reservas da Biblioteca, que permite aos acadêmicos consultarem o acervo da biblioteca e realizarem reservas e renovação de livros via internet.

A Fundação Getulio Vargas tem como uma das prioridades para o próximo ano ampliar a utilização da Plataforma Multicultura, abrangendo todo o serviço prestado pela Secretaria de Registro Acadêmico.

5.4. Eixo 4 - Políticas de Gestão

5.4.1. Políticas de Pessoal

A Fundação Getulio Vargas, mantenedora da Escola Brasileira de Economia e Finanças, possui um Plano de Cargos e Carreira desde maio de 1992, que contempla tanto a área de magistério quanto o seu corpo técnico e administrativo. Tal plano busca promover a excelência do corpo de funcionários a partir da prática de ajustes na remuneração e do patrocínio de diferentes instrumentos de capacitação.

No que se refere ao corpo docente, essa política salarial é complementada por uma política de bonificação por publicações científicas. Com relação aos demais funcionários, pratica-se uma política de bonificação anual por desempenho. Esta política de pessoal é também subsidiada por uma forte carteira de benefícios, a saber:

- 1. Assistência médica;
- 2. Assistência odontológica;
- 3. Auxílio creche;
- 4. Auxílio refeição;
- 5. Auxílio para filhos com necessidades especiais;
- 6. Auxílio funeral;
- 7. Adiantamento para compra de equipamentos de informática;
- 8. Bolsas de estudos nos cursos de Mestrado, Graduação, MBA, On Line, Curta Duração, entre outros;
- 9. Auxílio cesta básica:
- 10. Complementação de auxílio doença;
- 11. Empréstimo para aquisição de material escolar;
- 12. Empréstimo em consignação;
- 13. Indenização adicional por tempo de serviço;
- 14. Seguro de vida;
- Descontos e facilidades de pagamento nas compras realizadas nas Livrarias da FGV;

- 16. Licença maternidade de seis meses, mesmo não possuindo o benefício da Lei 11.770 de 09 de setembro de 2008;
- 17. Plano de previdência privada, FGV/PREVI; e
- 18. Licenças com e sem vencimentos para a realização de aperfeiçoamento no País e no exterior.

Além desses benefícios apontados, a FGV incentiva e viabiliza a participação dos professores e funcionários em seminários nacionais e internacionais, conferências, intercâmbios com diversas instituições de renome no contexto global, conforme já demostrado no eixo 2.

O Plano de Cargos e Carreira da FGV atende aos anseios do corpo de funcionários e de sua representação sindical.

5.4.1.1. Formação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo

A Escola possui um quadro de funcionários altamente qualificados. Seu corpo docente apresenta qualificação formal acima do percentual exigido pela legislação. Enquanto é exigido, pelo MEC, de Universidades e Centro Universitários, o percentual mínimo (33%) de docentes com Pós-Graduação *stricto sensu* (conforme o disposto na Lei 9.394/96, art. 52, e nas Resoluções nº 1/2010 e nº 3/2010), a Escola em 2018 possui 56 docentes nesse nível de qualificação, conforme os dados apresentados na Tabela 6.

O corpo docente da adicionalmente, apresenta comprovada experiência profissional, o que lhe garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula. Além da sala de aula, os professores desempenham trabalhos técnicos, como palestras, consultorias e assessorias, além da produção científica e da orientação de alunos da graduação (para atividades de estágio ou monografias) e da pósgraduação.

Tabela 6 - Quantitativo do Corpo Docente Conforme Qualificação Formal

Titulação	Quantidade	%
Graduado	0	0
Especialização	0	0
Mestrado	0	0
Doutorado	56	100%
Total	56	100%

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2018.

Conforme demonstrado na Tabela 7, uma grande parte do corpo técnico-administrativo demonstra escolaridade equivalente ao ensino superior.

Tabela 7 - Quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo Conforme Qualificação Formal

Escolaridade do Técnico	Feminino	Masculino	Total
Administrativo			
Fundamental Incompleto	1	-	1
Fundamental Completo	-	0	0
Ensino Médio	-	2	2
Ensino Superior	6	5	11
Especialização	12	3	15
Mestrado	2	-	2
Doutorado	-	2	2
Total	21	12	33

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2018.

5.4.1.2. Políticas de Carreira e Capacitação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo

Os professores e os funcionários são contratados pela FGV pelo regime preconizado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), observados os critérios legais vigentes. A admissão de Professor do Quadro de Carreira deve ser feita mediante processo seletivo específico.

Todos os processos de contratação de docentes levam em consideração os títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados aos componentes curriculares a ser por eles lecionados.

A movimentação na carreira docente ocorre por meio de promoção e acesso, a partir de análise de mérito acadêmico. Os professores da Escola podem pleitear licença para servirem em instituições de relevância nacional e internacional.

A Escola poderá conceder bolsa de estudo em seus cursos para o corpo técnicoadministrativo, sempre que possível e por mera liberalidade, sem prejuízo de suas remunerações, observada a jornada de trabalho, e desde que autorizada pela Direção da Escola, considerando critérios da própria Mantenedora. Os cursos são:

- CADEMP Os Cursos de curta duração do CADEMP, são treinamentos com resultados imediatos, voltados para profissionais que precisam aprender uma nova habilidade específica, ou exercerem uma determinada atividade com mais eficiência. Concedido para os funcionários e estagiários que possuem no mínimo 3 meses de contrato.
- Graduação tecnológica e Pós-Graduação *lato sensu* Concedido para os funcionários que possuem no mínimo 12 meses de contrato.

A bolsa de estudo concedida não integra a remuneração dos empregados para qualquer fim, e não se constituirá em direito adquirido, em qualquer hipótese.

5.4.1.3. Condições Institucionais: Programa de Segurança e Saúde Ocupacional

A Divisão de Recursos Humanos da FGV executa o Programa de Segurança e Saúde Ocupacional (PSSO) através do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). O serviço inclui os seguintes profissionais: médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, e técnico de segurança do trabalho. O SESMT possui as seguintes finalidades:

- Atuar de forma comprometida, segura e responsável, visando à preservação da vida e do meio ambiente;
- Padronizar e normalizar todas as estratégias, instrumentos administrativos, conceitos e procedimentos utilizados pela FGV;
- Cumprir o determinado pela legislação brasileira na área de segurança, excedendo os requisitos mínimos, onde exigido pela natureza do risco ou necessidade do negócio; e
- Proporcionar um local de trabalho com controle dos níveis de risco à saúde que possam causar ou contribuir para doenças, acidentes ou outros efeitos adversos aos seus funcionários e, consequentemente aos prestadores de serviços contratados que realizam ou irão realizar trabalhos nas dependências da empresa.

Este programa visa atender as normas legais vigentes.

5.4.1.4. Organização e Gestão da Instituição

A gestão da Escola é pautada no princípio da gestão democrática, exercida responsavelmente pela coletividade de seus membros, sendo que em cada órgão da estrutura administrativa há representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo.

A Escola tem sua organização administrativa pautada no respeito à diversidade de seus elementos componentes, imperando a observância de constante aprimoramento da excelência acadêmica.

5.4.2. Políticas de Gestão e Autonomia Acadêmica em Relação à Mantenedora

A Escola Brasileira de Economia e Finanças possui plena autonomia acadêmica, que se reflete na liberdade de planejar, implementar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia acadêmica também se manifesta na sua organização administrativa e processos decisórios, atribuindo aos órgãos colegiados amplos poderes para discutir e influenciar as questões táticas e estratégicas da vida acadêmica.

5.4.3. Sustentabilidade Financeira

A FGV tem como principal missão avançar nas fronteiras do conhecimento na área das Ciências Sociais e afins, produzindo e transmitindo ideias, dados e informações, além de conservá-los e sistematizá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada, e para a inserção do país no cenário internacional.

A FGV objetiva, no cumprimento de sua missão:

- Oferecer à sociedade um conjunto de serviços definidos como "bens públicos";
- Executar programas e projetos no âmbito dos setores privado e públicos que permitam o funcionamento das atividades consideradas "bem público"; e
- Manter nível de reserva técnica de natureza financeira que a mantenha a salvo de flutuações de natureza sazonal ou econômica.

O orçamento anual da Escola Brasileira de Economia e Finanças é aprovado pela Entidade Mantenedora e elaborado com o objetivo principal de atender às necessidades de desenvolvimento da Escola, sendo limitado apenas pela indispensável manutenção do equilíbrio financeiro. A FGV conta com o Sistema ERP-Report como principal fonte de informações para o planejamento, execução e controle orçamentário. Trata-se de um sistema de gestão "on line" e multiusuário.

Respeitados os limites estabelecidos no Estatuto da FGV e no Regimento da Escola, compete primordialmente à Mantenedora promover os meios adequados de funcionamento das atividades da Escola, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros de custeio.

Cabe ressaltar que os recursos da Escola são oriundos, basicamente, da receita de mensalidades e repasse feitos pela Mantenedora. Recursos para áreas específicas são oriundos de órgãos de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do

Rio de Janeiro (FAPERJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Outra parcela de recursos tem sido captada por meio de parcerias com empresas, em especial, para a concessão para patrocínios para eventos.

Esta dimensão é avaliada a partir dos documentos originados pelos principais responsáveis relacionados a esta dimensão. A análise documental revela que o orçamento da Escola está equilibrado e controlado de forma que, tal como vem ocorrendo nos últimos anos, qualquer superávit vem sendo reaplicado na modernização e desenvolvimento da Escola, ainda, em bolsas de estudo e assistência social.

5.4.4. Avaliação do Eixo

O Plano de Carreira está instituído e difundido. Ele foi criado para contemplar tanto a área de magistério quanto o seu corpo técnico e administrativo. Tal plano busca promover a excelência do corpo de funcionários a partir da prática de ajustes na remuneração e do patrocínio de diferentes instrumentos de capacitação.

A Escola irá ao longo do próximo ano, concentrar esforços na criação de mecanismos de constante divulgação das ações promovidas pela Ouvidoria.

Discutir com as instâncias competentes sobre o aperfeiçoamento do Programa de Acompanhamento do Egresso, visando sua ampliação e fortalecimento da instituição.

5.5. Eixo 5 - Infraestrutura Física

5.5.1. Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

A Escola Brasileira de Economia e Finanças está situada na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. O edifício sede da Escola foi inaugurado em 1968 e desde então tem passado por reformas, melhorias e incorporações na sua área física.

A Mantenedora (FGV) iniciou, em setembro de 2010, a expansão de seu conjunto arquitetônico localizado na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. A FGV, por ocasião do

lançamento oficial da pedra fundamental das novas edificações, em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer, batizou o prédio com o seu nome. Em 16 de dezembro de 2013 foram inaugurados novo prédio e um centro cultural, que integram as duas esplanadas.

As novas instalações representam um marco para o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro. Erguido em um terreno de 8 mil metros quadrados, ao lado da sede da FGV - Edifício Luiz Simões Lopes, o complexo possui um novo prédio com 19 andares e dois subsolos - Torre Oscar Niemeyer, e um centro cultural, com três pavimentos, que abrigará salas de estudo, auditórios e espaço para exposições. As edificações, que simbolizam um presente da arte de Niemeyer à cidade do Rio, mantêm a sintonia com as linhas do edifício sede e estão dentro de um conceito urbanístico que prevê a perfeita harmonia com os prédios próximos e a paisagem local.

5.5.2. Instalações da Escola - Ensino e Pesquisa

As instalações da Escola são plenamente adequadas, com salas de aulas e auditórios, instalações a administrativas, instalações para docentes, laboratórios de informática, infraestrutura de segurança, serviço médico, serviço de assistência social, área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais, infraestrutura de alimentação e serviços.

Cabe ressaltar que as salas de aula, auditórios, banheiros e biblioteca possuem adequações de infraestrutura para o atendimento as pessoas com deficiência.

A Escola realizou obra de adequação dos elevadores do Ed. Sede às normas de acessibilidade, de segurança e conforto. Fizeram parte do escopo de modernização dos elevadores os seguintes itens/serviços: substituição de corrimão, instalação de espelho, troca dos painéis frontais e laterais, intercomunicadores e botoeiras (com braile), sinalizações e botoeiras dos pavimentos, e um novo sistema de despacho (controle dos elevadores = "inteligência" do sistema). Além disso, foi realizada a substituição integral do elevador de serviço.

5.5.3. Biblioteca

A FGV possui uma das mais completas e importantes bibliotecas no Rio de Janeiro nas diferentes áreas de ciências humanas. Criada em dezembro de 1945, como Biblioteca Central, passou a denominar-se Biblioteca Mario Henrique Simonsen em dezembro de 1997 em homenagem a Mario Henrique Simonsen, ex-Ministro da Fazenda e Vice-Presidente da Fundação Getulio Vargas.

A Biblioteca possui importante e tradicional acervo nas áreas de Administração, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil, Matemática e Sociologia. O acervo é composto por livros, dissertações, teses, papers, multimeios e periódicos. É depositária de toda a produção intelectual e editorial da FGV (Arquivo Bibliográfico).

A Biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas SOPHIA, possibilitando consulta, empréstimo e reservas via Web. Participa das redes de trabalho cooperativo Bibiliodata, CCN, COMUT, CLADEA (Centros de Informação do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração) e do grupo de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro - CBIES-RJ. É filiada ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região - CRB-7 e à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU.

A Biblioteca possui homepage com o endereço (http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/) onde disponibiliza o catálogo online, o Acervo Acadêmico FGV , uma interface única de acesso às coleções impressas e digitais das quatro bibliotecas da FGV (RJ, SP, DF e Biblioteca Digital), bem como, nas diversas bases de dados assinadas pela Instituição , aos artigos do Portal de Periódicos CAPES, conteúdos de acesso aberto e, ainda informações sobre todos os serviços oferecidos: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre Bibliotecas; reserva de material; sala multimídia equipada com ar condicionado, TV, DVD, vídeo cassete, TV a cabo e computador; caixa de devolução de livros; rede wireless; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; orientação quanto à normalização bibliográfica

(normas Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT); serviço de reprografia, visitas orientadas e a capacitação de usuários através de cursos, workshops e palestras.

A Biblioteca funciona, na Praia de Botafogo, 186 – Centro Cultural, de segunda à sexta-feira, no horário das 08h15 às 20h30 e no sábado, somente para usuários internos, no horário das 08h30 às 12h30 e, na Praia de Botafogo, 190 – 7. Andar, de segunda a sexta-feira, no horário de 08h15 às 17h30. A consulta ao acervo é de livre acesso aos usuários internos (corpo discente, docente, funcionários e ex-alunos da FGV) e externos (docentes, pesquisadores, alunos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado de outras instituições). Os usuários externos só podem ter acesso à Biblioteca mediante apresentação de documento da Instituição a que estão vinculados. O regulamento e o regimento da BMHS, bem como as normas para utilização de seu espaço e serviços, estão disponíveis em seu site: http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs_normas

A Biblioteca dispõe de meios de comunicação com os usuários através da caixa de sugestão, fale conosco, e-mail, telefones e através das redes sociais: *Twitter* e *Facebook*, onde também compartilha informações.

A Biblioteca oferece um acervo com títulos 99.335 e 214.630 exemplares, distribuídos entre livros, DVDs/vídeos, publicações eletrônicas, teses e dissertações, gravações sonoras, além de publicações periódicas em papel e eletrônicas.

A Biblioteca disponibiliza 58 computadores para seus usuários, e as bases de dados estão disponíveis a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que estejam, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados disponíveis são: Portal de periódicos Capes, Jstor, Ebsco, Heinonline, LexisNexis, Proquest Dissertations & Theses, Thomson Reuters, Bloomberg, Economatica, EMIS, Kluwer, Oxford Handbooks, Orbis, Orbis Bank Focus, Zephyr, Euromonitor, S&P Capital IQ, RT Online e etc.

A Biblioteca disponibiliza acesso remoto as bases do Sistema de Bibliotecas/FGV por proxy através de login e senha de rede FGV

A Biblioteca disponibiliza salas de estudo em grupo, guarda-volumes, caixa de devolução de livros e máquina de café.

A Biblioteca oferece um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida iniciativa que indica o compromisso social da FGV no atendimento não somente à sua comunidade, mas também aos demais segmentos da sociedade. Desta forma, disponibiliza duas mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte para monitor multidirecional e suporte para livros multidirecional, computadores equipados com monitores de 23 polegadas, teclado ampliado e com softwares leitores de tela (DosVox, NVDA e JAWS) que se destinam a facilitar o acesso de deficientes visuais aos computadores. O espaço conta também com um Ampliador de Caracteres Automático (myReader 2) que amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão e um Digitalizador e Leitor Autônomo (POET COMPACT2+) que transforma o texto impresso em voz, sem uso do computador.

A Biblioteca, em parceria com a Editora FGV e com os Diretórios Acadêmicos , promove sistematicamente Campanhas de preservação do acervo, com exposição dos livros danificados; Trote Solidário, onde os calouros apagam os livros rabiscados da Biblioteca, objetivando assim, conscientizar os alunos sobre a preservação do acervo e criar uma maior integração entre os alunos dos cursos de Economia, Matemática, Administração, História, Ciências Sociais e a Biblioteca; Feira da Troca de Livros, uma iniciativa de incentivo à leitura, onde se leva um livro que não utiliza mais e troca por outro de seu interesse; Campanhas de Natal, onde o aluno doa livros infantis e tem a multa da Biblioteca abonada — os livros são doados a instituições carentes da Comunidade.

A Fundação Getulio Vargas implantou a sua Biblioteca Digital FGV (BD) com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica, assim como atender à recomendação MEC/CAPES de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações em meio eletrônico de acesso aberto. A BD é composta pelo Repositório de Teses-Dissertações-Objetos digitais (DSpace@FGV) e o Repositório de Periódicos e Revistas da FGV (OJS@FGV). No DSpace@FGV estão textos, imagens, arquivos de áudio ou vídeo ou qualquer outro conteúdo digital, organizado em

"comunidades" que se dividem em sub-comunidades e podem conter diversas coleções de documentos.

No OJS@FGV estão os periódicos científicos e revistas da FGV que são disponibilizados online com acesso aos textos completos dos artigos.

A Biblioteca tem uma política de desenvolvimento de coleções que busca atender às solicitações do corpo docente, discente e de pesquisadores, bem como a dos próprios bibliotecários, que sugerem a aquisição de publicações, identificando lacunas a partir do atendimento ao leitor ou em função da pesquisa nos instrumentos de busca (catálogo de editoras, internet, etc.).

A aquisição de publicações se dá tanto por recursos definidos na previsão orçamentária anual da FGV, quanto por dotações oriundas de projetos de docentes e pesquisadores.

Toda Comunidade FGV tem acesso irrestrito ao acervo e aos serviços da BMHS.

A BMHS ocupa uma área total de 2.166,50 m², conforme demostrado abaixo nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m²) - Prédio Sede

Local	Acervo	Área p/ usuário	Hall	Hall Sanitários	
7º. Andar	683,66	138,67	105,03	41,68	969,04

Fonte: BMHS, 2018.

Tabela 9 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m²) - Centro Cultural

	Acervo	Área p/ usuário	Administração	Circulação	Circulação Hall		Total
Térreo	119.10 m²	501.20 m ²		37.92 m²	179.44 m²	28.80 m²	866,46
2° pav.		108.50 m²	80.41 m²	39.30 m²	83.03 m²	19.76 m²	331

Fonte: BMHS, 2018.

Na Tabela 10 abaixo apresentamos o acervo total da Biblioteca em a variação final no ano de 2018.

Tabela 10 - Acervo da Biblioteca Mario Henrique Simonsen

		2018
ACERVO GERAL - BMHS		Totais
2018	Tít.	Ex.
Livro (impresso em papel)	86.809	123.191
eBooks (livros Digitais)	1.642	927
Multimídia	1.341	1.812
Fotografia	0	0
Publicação eletrônica	1	1
Tese/Dissertação	7.973	8.308
Música (impressa)	0	0
Gravação Sonora (não musical)	21	33
Gravação Sonora (musical)	0	0
Material misto	0	0
Artefatos Tridimensionais e objetos	0	0
Total - Obras em geral	97.787	134.272
Publicações periódicas		
Em papel	1.356	80.257
Eletrônicos	192	101
Total	1.548	80.358
Analíticas de periódicos		
Em papel	8218	_
Eletrônicos	127	_
Total	8.345	-
Analíticas de monografias		
Em papel	191	_
Eletrônicos	3	_
Total	194	-
Bases de dados		
Em papel	0	
Eletrônicos	0	_
Total	0	_
Total de títulos e exemplares	99.335	214.630

Fonte: BMHS, 2018.

A seguir, na Tabela 11, são apresentadas as informações a respeito da formação do pessoal técnico-administrativo da BMHS.

Tabela 11 - Formação do Pessoal Técnico-Administrativo da BMHS

Cargo	Administração	Desenv. Coleções	Processamento Técnico	Referência	Total
Bibliotecários	2	1	2	3	8
Administrativos	1	1	-	4	6
Estagiários	-	1	-	4	5
Jovem Aprendiz	-	1	-	2	3
Total	3	4	2	13	22

Fonte: BMHS, 2018.

Os recursos tecnológicos da Biblioteca Mário Henrique Simonsen são apresentados na Tabela 12 abaixo.

Tabela 12 - Recursos Tecnológicos da Biblioteca

Setor		Impressora	as	Scanner	Torres (7CDs)	Estações de trabalho	
	Térmica	Multifuncional	Colorida	Total			
Chefia	-	1	-	-	-	2	2
Secretaria	-	-	-	-	-	1	1
Aquisição	-	1	-	-	-	3	3
Proc. Técnicos	-	-	-	-	-	2	2
Referência	6	2	-	8	0	10	10
Sala Multimídia	-	-	-	-	-	1	1
Usuários	-	-	-	-	-	36	36
Totais	6	4	0	8	0	55	55

Fonte: BMHS, 2018.

Na Tabela 13 são apresentados os recursos de informática presentes no laboratório de informática da Biblioteca.

Tabela 13 - Recursos de Informática do Laboratório da Biblioteca

Laboratório	Quantidade de computadores	Especificação
Centro Cultural	40	LENOVO 7303 / DUAL-CORE 2.6 / 2G / 320G HD

Fonte: BMHS, 2018.

Na tabela 14 apresentamos o quantitativo de assentos disponíveis no 7º andar e no Centro Cultural.

Tabela 14 - Quantitativo de Assentos

Localização	Estudo individual	Estudo em grupo	Total (estudo)	Terminais de consulta	Acessibilid ade	Sala multimídia (acentos)	Lazer	Laboratório (computadores)	Total
BMHS (7 Andar)	11	28	39	4	0	6		0	57
Centro Cultural 1º pavimento	92	0	92	13	2	0	15	20	142
Centro Cultural 2º pavimento	10	24	34	0	0	0	4		38
Total Centro Cultural	102	24	126	13	2	0	19	20	179
Total Geral	113	52	165	17	2	6	27	20	236

Fonte: BMHS, 2018.

5.5.4. Avaliação do Eixo

As instalações da Escola são adequadas e atendem de maneira excelente as necessidades institucionais, contudo a Escola busca estabelecer novos planos de trabalho

junto a Diretoria de Operações e Mantenedora por novos espaços, com o intuito de melhorias nop espaço destinado ao o corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Conforme já mencionado neste Eixo, a Biblioteca oferece um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida - iniciativa que indica o compromisso social da FGV no atendimento não somente à sua comunidade, mas também aos demais segmentos da sociedade.

A Escola visa aprimorar constantemente os serviços de internet e de tecnologia; e também manter ações de melhorias nas instalações físicas e administrativas.

6. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A apresentação dos resultados realizada nas seções anteriores deste relatório permite traçar um retrato da Escola tal como percebida por sua comunidade. Além de identificar os pontos fortes da instituição, os resultados da Avaliação Interna são, ferramenta para o diagnóstico e priorização dos pontos para os quais estratégias e ações em prol de melhorias necessitam ser estabelecidas.

7. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Ao longo do primeiro semestre de 2018 a CPA fará a divulgação dos resultados da avaliação interna de modo a informar os desafios e pontos para a melhoria. Divulgará ainda esses resultados junto à comunidade universitária, através de reuniões com representantes dos diversos segmentos e nos meios de comunicação da universidade. Desta maneira, imprime-se transparência ao processo de avaliação e cria-se a possibilidade de que esse processo desencadeie ações concretas de transformação.

No segundo semestre de 2018, será realizada a avaliação e atualização das metas com base nos resultados da avaliação interna e na análise dos vários segmentos da Escola. Essas ações permitirão identificar quais metas foram executadas, quais devem ser redefinidas e de que maneira.

Em outubro e novembro de 2018, nova rodada de avaliação interna se realizará, com vistas a avaliar os efeitos das ações planejadas e realizadas para 2018.

No Anexo M – Quadro de Metas, os pontos mais substantivos desse diagnóstico são sintetizados, eixo a eixo, para que a avaliação possa, como esperado, embasar as atividades de planejamento institucional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que têm sido obtidos pela Escola Brasileira de Economia e Finanças nos procedimentos avaliativos de seus cursos demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de Graduação e Pós-Graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2019.

Prof. André Arruda Villela Representante Docente

Marcio Barros Dutra

Representante Técnico-Administrativo

Katia Aiko N. Alves Representante Discente

André Renovato Cazumba Representante Sociedade Civil Renato Fragelli Cardoso Representante Docente

Andressa R. Amaya do Nascimento Representante Técnico-Administrativo

Manual In

Gabriel Dias Santamarina Representante Discente

Luiz Felipe Braum Representante Sociedade Civil

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: informação e documentação -Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 20012.

ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS. Plano de desenvolvimento Institucional 2017-2021. Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, M. E. F. **Possibilidades de articulação entre o ensino e a pesquisa: proposições da ABECIN**. *In:* WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO. *Anais...* Niterói: UFF; ANCIB, 2004. p. 159-173.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Da concepção à regulamentação**. 4. ed. Brasília: INEP, 2007.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Instrumento de avaliação externa.** Brasília: INEP, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Roteiro de autoavaliação Institucional 2004:** orientações gerais. Brasília: INEP, 2004.

ANEXO A - PRINCIPAIS PARCERIAS DA ESCOLA REALIZADAS NO ANO DE 2018

A Escola vem instituindo, ao longo dos anos, diversas parcerias institucionais que vislumbram, dentre outros objetivos:

- Integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa;
- Envolvimento do Programa com outros núcleos de Pós-Graduação;
- Participação do corpo docente em órgãos oficiais (Capes, CNPQ, FAPs etc.);
- Participação dos docentes permanentes em consultoria de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Por meio de suas pesquisas, a Escola tem promovido relação bilateral com diversas instituições e tem contribuído para o debate e o desenvolvimento nacional.

Apresentam-se abaixo informações sobre as ações, projetos e resultados que evidenciem impacto social do Programa de Pós-graduação e Graduação, incluindo transferência de conhecimento para segmentos sociais específicos.

Centro de Políticas Sociais (CPS):

Coordenado pelo Professor Marcelo Cortes Neri (FGV /CPS), o Centro de Políticas Sociais (CPS) é a área que busca contribuir para o desenvolvimento inclusivo brasileiro, conectando a pesquisa aplicada ao debate na sociedade e à implantação de políticas públicas. Abordando de maneira integrada os temas sociais mais prementes da cena brasileira, atua em prol da difusão de conhecimento e da inspiração de novas práticas inclusivas. Os principais temas abordados são:

 Renda e Bem-Estar: crescimento inclusivo, desigualdade e pobreza, distribuição de riqueza e de oportunidades, nova classe média e políticas de renda;

- Desenvolvimento Humano e Bem-Viver: educação e capacidades, saúde e infraestrutura, segurança e moradia, favela e cidades e qualidade de vida e metas sociais:
- Trabalho e Produção: emprego e produtividade, prêmios educacionais, instituições e informalidade, empreendedorismo e acesso a mercados;
- Mobilidade e Microfinanças: mobilidade e riscos, poupança e previdência, microcrédito, microsseguros e inclusão financeira;
- Econometria da Sociedade: óticas e percepções, demografia e diversidade, cobertura e demanda, desenho de incentivos e aplicação de políticas e avaliação de impacto.

Parceria com o CAEN:

A Escola tem uma cooperação acadêmica com o CAEN (Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará) e com o Centro de Políticas Sociais, que constitui importante instrumento para fortalecer o ensino e a pesquisa dos respectivos centros de ensino superior, na perspectiva de promover um salto qualitativo dentro das instituições. Por meio de programas e projetos de colaboração, são socializados e transferidos conhecimentos, experiências e tecnologia que enriquecem a ação universitária e imprimem um importante diferencial na formação profissional de acadêmicos, professores e funcionários integrantes da comunidade universitária.

A Escola possui tradição na contribuição e desenvolvimento de outros centros de pós-graduação. A parceria de quase uma década com a Universidade Federal do Ceará - CAEN/UFC é um exemplo desse tipo de cooperação, com produtos como os seminários bianuais sobre desenvolvimento econômico e economia regional.

Integração com Centros de Pesquisa:

 Participação em pesquisas e seminários coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Economia – FGV IBRE. O IBRE dedica-se à produção e à divulgação de estatísticas macroeconômicas e pesquisas econômicas aplicadas nas áreas de

- Economia e Petróleo, Estudos Agrícolas, Estudos do Setor Externo, Desenvolvimento Econômico, Estudos monetários e Economia do Setor Público;
- Participação em pesquisas aplicadas e seminários do Centro da FGV Energia. Este Centro de pesquisa da FGV desenvolve pesquisas, estudos e análises nas áreas de petróleo, gás natural, energia elétrica, nuclear, biocombustíveis, fontes renováveis e eficiência energética, auxiliando organizações públicas, privadas e do terceiro setor na avaliação de investimentos e aplicações de recursos energéticos de maneira sustentável.
- A Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado da FGV (RPCA) é um centro de pesquisa da FGV que objetiva sistematizar o conhecimento produzido pelos Centros de Pesquisa da FGV, conectar os pesquisadores e dar visibilidade aos resultados das pesquisas desenvolvidas, contribuindo para que o conteúdo produzido gere impacto social, colaborando, assim, para o fortalecimento da missão da instituição.

ANEXO B - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO SOFTWARE E HARDWARE EMPREGADOS NA BIBLIOTECA PARA APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

▶ Softwares:

• <u>DoxVox</u>: primeiro programa de leitura de tela feito no Brasil, o Dosvox é um sistema de síntese de voz, em português, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que facilita o acesso de deficientes visuais a computadores, garantindo a independência e motivando aqueles que necessitam estudar e trabalhar com o computador ou, simplesmente, interagir com outras pessoas sem depender de alguém.

O Dosvox é composto de:

- Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
- Sistema de síntese de fala, incorporando um sintetizador simples para português e conexão para sistemas profissionais de síntese de voz;
- Editor, leitor e impressor/formatador para Braille;
- Diversos programas de uso geral para o cego, como caderno de telefones, agenda de compromissos, calculadora, preenchedor de cheques, cronômetro etc.
- Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida;
- Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual; e
- Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Telnet,
 FTP e acesso a www.leitordetelas/janelasparawindows.
- NVDA: é uma plataforma para a leitura de tela, um programa em código aberto que vai "ler" o Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais. A base do programa é a leitura sintética de textos localizados abaixo do cursor do mouse. Ou seja, após o aplicativo ser configurado ele se torna capaz de fazer a leitura de qualquer texto, fazendo com que seja possível o uso do computador por deficientes visuais. O programa está disponível em até vinte idiomas diferentes, o que faz dele um aplicativo realmente inclusivo.

Além disso, com este aplicativo, um deficiente e um não deficiente visual poderão compartilhar o computador de modo prático e sem que um "atrapalhe" o outro, pois o NVDA dispõe de atalhos no teclado para ativação/desativação. Por fim, outro ponto positivo é a possibilidade de salvar suas configurações, fazendo com que o deficiente seja mais autônomo no uso de um PC.

Jaws: O leitor de tela mais popular do mundo, o Jaws® for WINDOWS, da Freedom Scientific, trabalha com o seu computador de modo a proporcionar acesso às aplicações mais usuais e à Internet. Com o software de síntese de voz e a placa de som do PC, a informação da tela é lida, permitindo o acesso a uma larga variedade de aplicações de trabalho, lazer e educacionais. O Jaws também pode enviar informações para linhas Braille, permitindo mais acesso a esta tecnologia do que qualquer outro leitor de tela.

Principais características:

- Compatível com os Sistemas Operacionais Windows XP, Vista e Windows 7;
- Inclui sintetizador de voz para vários idiomas (Português, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano e Finlandês);
- Instalação acompanhada por voz;
- Suporte imediato para as aplicações standard do Windows;
- Suporte avançado para as aplicações mais populares do Office;
- Suporte para o Internet Explorer, Firefox e Adobe Acrobat;
- Linguagem de Scripts para personalizar aplicações não-padrão;
- Ferramentas para personalização fácil e sem Scripts; e
- Compatível com a maioria das linhas Braille.

► Hardware:

<u>Sara CE</u>: basta colocar o papel e ele começa a ler o texto, transforma o texto impresso em voz, sem uso do computador (reconhece o texto por câmera, inicia em 5 segundos, conexão USB para linha Braille).

• My reader: amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão (captura a página do texto, movimenta por coluna, por linha ou por palavra, velocidade de leitura, exibe cores de contraste).

ANEXO C - DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO ANO DE 2018

Dissertações de Mestrado Acadêmico aprovadas:

Ao longo do ano de 2018, foram defendidas 14 dissertações do Mestrado Acadêmico, listadas a seguir:

- "Indicador coincidente da atividade econômica: uma aplicação à economia brasileira", por Luana Moreira de Miranda Pimentel – 19/02/2018. Orientador: João Victor Issler.
- "A Alocação de talentos no setor público brasileiro", por Renata Motta Café 09/03/2018. Orientador: Carlos Eugênio da Costa.
- 3) "Nowcasting Brazilian GDP: a performance assessment of dynamic factor models", por Guilherme Branco Gomes 19/03/2018. Orientador: João Victor Issler.
- 4) "An Essay on Stochastic Discount Factor Decomposition", por Fernando Luiz Pereira Cordeiro 20/03/2018. Orientador: Caio Ibsen Rodrigues de Almeida.
- 5) "Laws Stop at Borders but Guns do not: Spillovers from Right-to-Carry Legislation in the United States", por Antonio de Araujo Laplana 26/03/2018. Orientador: Francisco Junqueira Moreira da Costa.
- 6) "Impacts of Bolsa Família Program on Infant Health", por Tiago Pucheu Bonomo 26/03/2018. Orientador: Cecília Machado Berriel.
- 7) "Demanda por Seguro de Automóvel no Rio de Janeiro", por Cristiana Caldeira Garcia de Freitas 27/03/2018. Orientador: Luis Henrique Bertolino Braido.
- 8) "Finance and Labour Reallocation: The consequences of a liquidation reform", por Rafael Carlquist Rabelo de Araujo 28/03/2018. Orientador: Felipe Saraiva Iachan.
- 9) "Seller-optimal learning and monopsony pricing", por Rodrigo de Ribeiro Naumann 28/03/2018. Orientador: Humberto Ataíde Moreira.
- 10) "Estimativas do Efeito da Taxa de Despacho de Bagagem sobre Tarifas Aéreas", por Bruno César Mariano Resende – 28/03/2018. Orientador: Marcelo Castello Branco Sant'Anna.
- 11) "Metodologias de Índices de Ações: O Caso Brasileiro", por Guido Maia da Cunha 28/03/2018. Orientador: Felipe Saraiva Iachan.

- 12) "The Allocation of Talent in Teacher's Occupation and Economic Growth", por Paulo Vitor Antonacci Moura 06/04/2018. Orientador: Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira.
- 13) "Stochastic Discount Factor Estimation Based on Large Cross-sectional Datasets", por Delson Barros de Almeida Filho 20/04/2018. Orientador: Caio Ibsen Rodrigues de Almeida.
- 14) "Investment Decisions and Capital Accumulation: Firm-Level Evidence from Brazil", por Felipe Diogo Camêlo 27/04/2018. Orientador: Felipe Saraiva Iachan.

Teses de Doutorado aprovadas:

No ano de 2018, os alunos de Doutorado apresentaram 8 teses, a saber:

- 1) "Essays on economic development and education", por Bruno Ricardo Delalibera 09/03/2018. Orientador: Pedro Cavalcanti Ferreira.
- 2) "Economic and behavioral effects of safety net programs", por Valdemar Rodrigues de Pinho Neto 16/03/2018. Orientador: Cecilia Machado.
- 3) "Applications of Nonlinear Stochastic Discount Factors in Performance Analysis and Tail Risk", por Kym Marcel Martins Ardison – 12/04/2018. Orientador: Caio Ibsen Rodrigues de Almeida.
- 4) "Essays on Education and Labor Economics", por Luiz Mario Martins Brotherhood 16/04/2018. Orientador: Cezar Augusto Ramos Santos.
- 5) "Essays in Applied Econometrics and Monetary Policy", por Ana Flavia Soares dos Santos Oliveira 19/06/2018. Orientador: João Victor Issler.
- 6) "Essays on concession design", por Rodrigo Bomfim de Andrade em 28/09/2018 Orientador Prof. Carlos Eugênio Ellery Lustosa da Costa.
- 7) "Essays on the Economics of Education", por Diana Goldemberg 11/12/2018.

 Orientador: Francisco Junqueira Moreira da Costa.
- 8) "The Effects of Judicial Quality on Bankruptcy Outcomes", por Flavio Luiz Alves Flores de Moraes 20/12/2018. Orientador: Aloisio Pessoa de Araújo.

ANEXO D - DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO MESTRADO PROFISSIONAL NO ANO DE 2018

Durante o ano de 2018, foram examinadas e aprovadas 26 (vinte e seis) dissertações abaixo:

- "Determinação do custo médio ponderado de capital regulatório para distribuidoras de gás natural", por João Paulo Mesquita Villela – 18/01/2018. Orientador: Edson Daniel Lopes Gonçalves.
- 2) "Impactos da governança setorial: o caso da distribuição de energia elétrica no Brasil", por Guilherme Miranda Pedroza da Silva – 18/01/2018. Orientador: Edson Daniel Lopes Gonçalves.
- 3) "Resultado fiscal estrutural: visões metodológicas e aplicações para o Brasil", por Gabriel Leal de Barros 22/01/2018. Orientador: Silvia Maria Matos;
- 4) "Fungibilidade dos repasses dos recursos de loteria no Brasil: evidências empíricas", por Marcelo Welikson 23/03/2018. Orientador: José Gustavo Féres.
- 5) "Resultado fiscal estrutural: desafios para uma nova meta orçamentária nacional", por Vilma da Conceição Pinto 26/03/2018. Orientador: Silvia Maria Matos.
- 6) "Avaliação da Viabilidade de Implementação de Política de Hedge de Preços em Empresas da Mineração Utilizando Simulação de Monte Carlo", por Fernando Vieira Werneck - 04/04/2018. Orientador: Marcelo de Sales Pessoa
- 7) "Evolução da Exposição ao Risco de Crédito: Um Estudo de Caso Empírico do Mercado Brasileiro de Debentures no Atual Cenário Econômico", por Jean Raphael da Silva Fontes - 04/04/2018. Orientador: Marcelo de Sales Pessoa
- 8) "Avaliação de Métodos de Estimação do VaR", por Saulo de Barros Bruno 11/05/2018. Orientador: Daniela Kubudi Glasman.
- 9) "Related Party Transactions in Infrastructure PPP", por Nilo Alves de Almeida Junior
 11/05/2018. Orientador: Fernando Tavares Camacho.
- 10) "Resultado Fiscal Estrutural: Desafíos para uma Nova Meta Orçamentária Nacional", por Vilma de Conceição Pinto 26/06/2018. Orientador: Silvia Maria Matos.
- 11) "Características dos Investidores e Alocação em Ações: Evidência com um Banco de Dados de uma Consultoria de Investimentos", por Thiago Coupey Giannini 30/07/2018. Orientador: Andre de Castro Silva.

- 12) ""Parcerias Público-Privadas: Alternativa Viável para os Projetos Estratégicos de Defesa?", por Diego Fróes e Coelho da Silva 02/10/2018. Orientador: Fernando Tavares Camacho.
- 13) "Diversidade em conselhos de administração uma análise da realidade brasileira", por Daphne Christianne da Costa Brever 05/10/2018. Orientador: Rafael Chaves Santos.
- 14) "Fatores macroeconômicos que determinam o preço dos imóveis e as diferentes elasticidades por região", por Gustavo Soares Zuquim Nunes 19/10/2018. Orientador: Rafael Chaves Santos.
- 15) "Papel da produtividade do trabalho no diferencial de renda per capita entre as regiões brasileiras: uma análise para o período entre 1995 e 2015, por Paulo Henrique Ribeiro Peruchetti 23/11/2018. Orientador: Fernando de Holanda Barbosa Filho.
- 16) "Modelo de previsão da produção industrial brasileira: uso de dados desagregados da sondagem industrial", por Andressa Monteiro Durão – 03/12/2018. Orientador: Silvia Maria Matos.
- 17) "Mercado de empréstimos de ações e retornos do Ibovespa", por Guilherme São Tiago Erichsen 04/12/2018. Orientador: Andre de Castro Silva.
- 18) "Random Forest uma investigação da eficiência de mercado de ações da Vale", por Pedro Xavier Szyszka 12/12/2018. Orientador: Rafael Chaves Santos.
- 19) "Explorando a anomalia da baixa volatilidade", por Carlos Magno Gonçalves Fernandes Reis 12/12/2018. Orientador: Daniela Kubudi Glasman.
- 20) "Fatores que influenciam o acesso à saúde privada pela população idosa nacional por região", por Juliana Tavares Calvazara 14/12/2018. Orientador: Luis H. B. Braido.
- 21) "Crédito e o Retorno Acionário Análise Empírica da Correlação para o Mercado Brasileiro", por Rodrigo de Figueiredo Ramos 19/12/2018. Orientador: Daniela Kubudi Glasman.
- 22) "Impacto das rendas do petróleo nos indicadores socioeconômicos dos municípios brasileiros", por João Marcos Rodrigues Ramos de Oliveira 21/12/2018. Orientador: José Gustavo Féres.
- 23) "Massa Salarial Ampliada Disponível e a Dinâmica de Consumo das Famílias", por Rodolpho Guedon Tobler 21/12/2018. Orientador: Silvia Maria Matos.

- 24) "Blockchain como alternativa nas transferências internacionais no Banco do Brasil", por Marcos Paulo Soares 26/12/2018. Orientador: Rafael Chaves Santos.
- 25) "Estratégia de investimento Momento Risco-Otimizada uma aplicação para o mercado brasileiro", por Gabriela Santos Gomes 26/12/2018. Orientador: Rafael Chaves Santos.
- 26) "Excesso de Retorno com Renda Fixa Pré-Fixada no Brasil", por João Pedro Guimarães da Silva 26/12/2018. Orientador: André de Castro Silva.

ANEXO E - INTERCÂMBIO DOS DOCENTES DA ESCOLA EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

Aloisio Pessoa Araujo

26/03/2018 – Apresentou o trabalho "Macroeconomics with fiscal fragility" na Aula Inaugural da Graduação da Escola, no contexto do RBE 70th Anniversary Celebration – Rio de Janeiro, Brasil

11/04/2018 a 25/04/2018 – Visitou o departamento de economia da Universidade de Minnesota e o departamento de pesquisa do Federal Bank of Minneapolis a convite do Prof. Timothy J. Kehoe – Minnesota e Minneapolis, EUA

20/05/2018 a 22/05/2018 – Palestrou sobre "O Custo do litígio no Brasil: A importância das varas especializadas" no Seminário "Acesso à Justiça", no STJ – Brasília, DF

23/06/2018 a 30/06/2018 – Apresentou o trabalho "Wealth distribution and taxation in a OLG model with risk loving" no SWET and EWGET 2018 – Paris, França

03/10/2018 a 09/10/2018 – Apresentou o trabalho "Risk Taking, Taxes, and Growth" no FINCO Seminar, na Universidade do Chile – Santiago, Chile

07/11/2018 a 11/11/2018 – Apresentou o trabalho "Inflation Targeting under Fiscal Fragility" no LACEA/LAMES 2018 – Guayaquil, Equador

12/12/2018 a 19/12/2018 – Apresentou o trabalho "Risk Taking, Taxes, and Growth" no Time, Uncertainties & Strategies Conference – Paris, França

Andre Trindade

04/05/2018 – Apresentou o trabalho "Measuring the Benefits and Costs of Intermediation in Vertical Relations" em Seminário na Universidade do Porto - Portugal

11/06/2018 a 12/06/2018 - Apresentou o trabalho "Measuring the Welfare of Intermediation in Vertical Markets", no Barcelona GSE Summer Forum – Barcelona

18/08/2018 – Apresentou o trabalho "Measuring the Welfare of Intermediation in Vertical Markets" no REAP & SBE Meeting – São Paulo, Brasil

31/08/2018 a 02/09/2018 – Apresentou o trabalho "Measuring the Welfare of Intermediation in Vertical Markets" no AEIRE 2018 – Psychico, Grécia

04/09/2018 a 05/09/2018 – Apresentou o trabalho "Measuring the Welfare of Intermediation in Vertical Markets" no II Workshop on Structural Industrial Organization na Pontifícia Universidad Javeriana – Bogotá, Colômbia

06/09/2018 a 07/09/2018 – Apresentou o trabalho "Measuring the Welfare of Intermediation in Vertical Markets" no XXXIII Jornadas de Economia Industrial – Barcelona, Espanha

Caio Almeida

10/04/2018 – Apresentou o trabalho "Nonparametric Assessment of Hedge Fund Performance" no Student Finance Lunch Seminar, em Princeton – Estados Unidos

11/06/2018 a 14/06/2018 – Apresentou o trabalho "Hedge Funds' Performances and Momentum Strategies" no SoFiE Conferences - 11th Annual Meeting – Lugano, Suíça

26/06/2018 a 28/06/2018 - Apresentou o trabalho "High Frequency Tail Risk" na Conferência IAAE – Montreal, Canadá

Carlos Eugênio da Costa

26/03/2018 – Apresentou o trabalho "The cost of informality: an optimal taxation approach" no RBE 70th Anniversary Celebration – Rio de Janeiro, Brasil

12/09/2018 – Apresentou o trabalho "Optimal Notional Defined Contributions" no Banco Central do Chile – Santiago, Chile

Cecília Machado

21/03/2018 – Participou da Oficina de avaliação de políticas públicas do Programa Minha Casa Minha Vida, com objetivo de falar sobre o uso de dados administrativos em pesquisas acadêmicas – Salvador, BA

12/05/2018 – Participou do Workshop em Economia da Saúde na FGV EAESP com objetivo de falar sobre o uso de dados administrativos em pesquisas acadêmicas

23/05/2018 a 25/05/2018 – Apresentou o trabalho "The Labor Market Effects of Maternity Leave Extension" no RIDGE-Workshop on Public Economics 2018 – Montevideo, Uruguai

28/06/2018 a 29/06/2018 - Apresentou o trabalho "Youth Responses to Cash Transfers: Evidence from Brazil" no IZA World Labor Conference 2018 - Berlim, Alemanha

28/08/2018 – Participou de reunião no Ministério da Saúde com o Coordenador Geral de informações e análises epidemiológicas, Dácio De Lyra Rabello Neto, para coleta de dados através do banco de dados – Brasília

07/11/2018 a 09/11/2018 – Esteve visitando o INEP para trabalhar com coleta de dados na sala de sigilo – Brasília.

20/11/2018 a 22/11/2018 – Esteve visitando o INEP para trabalhar com coleta de dados na sala de sigilo – Brasília.

28/11/2018 a 30/11/2018 – Esteve visitando o INEP para trabalhar com coleta de dados na sala de sigilo – Brasília.

11/12/2018 a 14/12/2018 – Apresentou o trabalho "The Labor Market Effects of Maternity Leave Extension" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria – Rio de Janeiro, Brasil

17/12/2018 a 21/12/2018 – Esteve visitando o INEP para trabalhar com coleta de dados na sala de sigilo – Brasília.

Cezar Santos

08/06/2018 a 10/06/2018 - Apresentou o trabalho "Dispersion in Financing Costs and Development" no Lubrafin 2018 - Encontro Luso-Brasileiro de Finanças 2018 - Porto de Galinhas

28/06/2018 a 30/06/2018 – Apresentou o trabalho "Dispersion in Financing Costs and Development" no Society for Economic Dynamics – México

27/08/2018 a 31/08/2018 – Apresentou o trabalho "Dispersion in financing costs and development" no ESEM 2018 -71st European Meeting of the Econometric Society – Colônia, Alemanha

31/08/2018 a 02/09/2018 – Apresentou o trabalho "Dispersion in financing costs and development" no 7º Encontro Luso-Brasileiro de Macroeconomia 2018-Lubramacro – Aveiro, Portugal

Felipe Iachan

26/03/2018 – Apresentou o trabalho "Firms, uncertainty, and risk externalities" no RBE 70th Anniversary Celebration – Rio de Janeiro, Brasil

12/04/2018 a 13/04/2018 – Apresentou o trabalho "The Choice Channel of Financial Innovation" no Seminário no Banco Central do Chile

30/05/2018 – Apresentou o trabalho "Competitive Real Options under Private Information" em Seminário na Universidad de Los Andes – Santiago, Chile

08/06/2018 a 10/06/2018 - Apresentou o trabalho "The Choice Channel of Financial Innovation" no Lubrafin 2018 - Encontro Luso-Brasileiro de Finanças 2018 - Porto de Galinhas

18/08/2018 – Coordenador da sessão Macroeconomia e Finanças na 4ª REAP & SBE Meeting, no Insper – São Paulo, SP

27/08/2018 a 31/08/2018 – Apresentou o trabalho "Firms, uncertainty, and risk externalities" no ESEM 2018 -71st European Meeting of the Econometric Society – Colônia, Alemanha

31/08/2018 a 02/09/2018 – Apresentou o trabalho "Labor Earnings Dynamics with a Large Informal Sector" no 7º Encontro Luso-Brasileiro de Macroeconomia 2018-Lubramacro – Aveiro, Portugal

06/12/2018 a 07/12/2018 – Apresentou o trabalho "Who Creates New Firms when Local Opportunities Arise?" no International Conference on Banking and Economic Development, na FGV – Rio de Janeiro, Brasil

Fernando de Holanda Barbosa

02/08/2018 – Apresentou o trabalho "As inter-relações das crises econômica e política brasileiras" na Aula Magna do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFPB – Paraíba, Brasil.

31/08/2018 a 02/09/2018 – Apresentou o trabalho "Is the New Keynesian IS Curve Forward Looking?" no 7º Encontro Luso-Brasileiro de Macroeconomia 2018 – Aveiros, Portugal.

Francisco Costa

14/02/2018 a 24/02/2018 - Apresentou o trabalho "Stop Suffering: Economic Downturns and Pentecostal Upsurge" nas Universidades de Otawa, nos Estados Unidos e McGill, no Canadá, e trabalho com o coautor, Jason Garred, na Universidade de Otawa, Estados Unidos.

23/03/2018 a 24/03/2018 - Apresentou o trabalho "Stop Suffering: Economic Downturns and Pentecostal Upsurge" no 17th Annual ASREC Conference na Chapman University - Orange, Califórnia, Estados Unidos.

07/05/2018 a 18/05/2018 — Visitou a Universidade da Califórnia — San Diego — para trabalhar com coautores Teevrat Garg e Prashant Bharadwaj, além de conversar com

Gordon Hanson, Karthik Muralidharan, Judd Boomhower, Joshua Graff Zivin, Paola Giuliano, Jennifer Burney, Tommaso Porzio, Marc Muendler e Ryan Abman. Além disso, participou do seminário de Development and International.

21/05/2018 a 22/05/2018 - Apresentou o trabalho "Stop Suffering: Economic Downturns and Pentecostal" no Ridge/Lacea Workshop on Political Economy – Montevideo, Uruguai.

23/06/2018 a 24/06/2018 – Apresentou o trabalho "Hysteresis and The Welfare Effect of Corrective Policies: Theory and Evidence From an Energy Saving Program" no NBER's Summer Institute 2018, Environmental and Energy Economics Workshop - Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos.

22/11/2018 a 23/11/2018 – Apresentou o trabalho "Hedging Climate Change: Yield Volatility, Crop Choice and Trade" no I Encontro de Economia Aplicada PUC/PIMES – Recife, Brasil.

11/12/2018 a 14/12/2018 – Apresentou o trabalho "Hedging Climate Change: yield volatility, crop choice and trade" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria – Rio de Janeiro, Brasil.

Humberto Moreira

27/03/2018 – Apresentou o trabalho "A Multidimensional Competitive Insurance Model" - PUC-Rio.

12/04/2018 - Apresentou o trabalho "A Multidimensional Competitive Insurance Model" - FEA-RP/USP.

15/06/2018 a 30/06/2018 – Trabalho com coautores Vitor Farinha e Piero Gottardi no artigo "A Multidimensional Competitive Insurance Model" – European University Institute.

08/11/2018 a 10/11/2018 – Apresentou o trabalho "On the Variational Approach to the Analysis of Tax Systems: A Cautionary Tale" no The Latin American and Caribbean

Economic Association Meeting (LACEA) and the Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES) – Guayaquil, Equador.

11/11/2018 a 23/11/2018 – Desenvolveu trabalho em pesquisa com coautores Daniel Gottlieb e Armando Gomes no artigo "Simple Contracts with Adverse Selection and Moral Hazard", na Washington University – St. Louis, Estados Unidos.

11/12/2018 a 14/12/2018 – Apresentou o trabalho "On the Variational Approach to the Analysis of Tax Systems: A Cautionary Tale" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria – Rio de Janeiro, Brasil.

João Victor Issler

05/01/2018 a 07/01/2018 – Participou do Comitê do Job Market no 2018 American Social Sciences Association Annual Meeting – Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos.

21/06/2018 a 24/06/2018 – Apresentou o trabalho "Incentive-driven Inattention" no North American Summer Meeting of the Econometric Society – Davis, Califórnia, Estados Unidos.

26/06/2018 a 29/06/2018 – Apresentou o trabalho "Central Bank Credibility and Inflation Expectations: A Microfounded Forecasting Approach" no 2018 IAAE Annual Conference – Montreal, Canadá.

08/07/2018 a 14/07/2018 – Apresentou o trabalho "Microfounded Forecasting" no Annual NBER Summer Institute – Cambridge, Estados Unidos.

22/08/2018 a 23/08/2018 - Apresentou o trabalho "Incentive-driven Inattention" no 2018 Latin American Workshop in Econometrics – Lima, Peru.

31/08/2018 a 02/09/2018 – Apresentou o trabalho "Central Bank Credibility and Inflation Expectations: A Microfounded Forecasting Approach" no 7° Encontro Luso-Brasileiro de Macroeconomia – Aveiros, Portugal.

08/11/2018 a 10/11/2018 – Apresentou o trabalho "Central Bank Credibility and Inflation Expectations: A Microfounded Forecasting Approach" no The Latin American and Caribbean Economic Association Meeting (LACEA) and the Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES) – Guayaquil, Equador.

Kazuhiro Hara

26/03/2018 – Apresentou o trabalho "Afriat dimension" no RBE 70th Anniversary Celebration – Rio de Janeiro, Brasil.

08/11/2018 a 10/11/2018 – Apresentou o trabalho "Multiple Tastes and Beliefs with an Infinity Prize Space" no The Latin American and Caribbean Economic Association Meeting (LACEA) and the Latin American Meeting of the Econometric Society (LAMES) – Guayaquil, Equador.

05/12/2018 a 09/12/2018 – Participou como convidado do Theory @ Penn State 2018: New Directions in the Study of Coalition-Formation, na Universidade da Pensilvânia – Nova Iorque, Estados Unidos.

Leandro Gorno

26/03/2018 – Apresentou o trabalho "Nonadditive probabilities and the representation of ambiguous beliefs" no RBE 70th Anniversary Celebration – Rio de Janeiro, Brasil

Lucas Jover Maestri

26/07/2018 a 05/08/2018 - Desenvolveu trabalho em pesquisa com o coautor Mehmet Ekmekci em Boston College, de 26 a 28/07 e de 02 a 05/08; e na organização do SITE Summer Workshops 2018 e apresentação do artigo "Reputation and screening in a noisy environment with irreversible actions" no mesmo evento, em Stanford, de 29/07 a 02/08 - Standford, Estados Unidos

22/10/2018 a 01/11/2018 – Desenvolveu trabalho em pesquisa com o coautor Mehmet Ekmekci no artigo "A Continuous-Time Model of The Ratchet Effect" em Boston College – Boston, Estados Unidos

09/12/2018 a 16/12/2018 – Desenvolveu trabalho em pesquisa com o coautor Renato Gomes, no artigo "Brand Substitutability and Quality Provision in Oligopolistic Price Discrimination", em Toulouse School of Economics – Toulouse, França

Luis Henrique Braido

05/01/2018 a 07/01/2018 – Participou do Comitê do Job Market 2018 no American Social Sciences Association Annual Meeting – Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos

Marcelo Moreira

05/01/2018 a 07/01/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", no AEA 2018 - Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos

08/01/2018 a 09/01/2018 — Desenvolveu trabalho em pesquisa com o coautor Donald Andrews

06/04/2018 a 09/04/2018 – Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na ARE Berkeley, Estados Unidos

12/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na UCLA, Estados Unidos

13/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na USC, Estados Unidos

16/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na UC Davis, Estados Unidos

18/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na UCSC, Estados Unidos

20/04/2018 a 21/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na Vanderbilt University

23/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", UCSB, Estados Unidos

24/04/2018 a 27/04/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na USC, Estados Unidos

30/04/2018 a 02/05/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na Caltech, Estados Unidos

04/05/2018 a 05/05/2018 - Apresentou o trabalho "Invariant Tests in an IV Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors: Theory and Applications", na Harvard University, Estados Unidos University – Estados Unidos

05/05/2018 – Apresentou o trabalho "Testing Structural Parameters in IV Models", na Conference for Gary Chamberlain em Harvard – Cambridge, Estados Unidos

Marcelo Sant'Anna

15/05/2018 – Apresentou o trabalho "Common Values, Unobserved Heterogeneity, and Endogenous Entry in U.S. Offshore Oil Lease Auctions" em Seminário de Pesquisa na PUC-Rio – Rio de Janeiro, Brasil

24/10/2018 – Apresentou o trabalho "Common Values, Unobserved Heterogeneity, and Endogenous Entry in U.S. Offshore Oil Lease Auctions" em Seminário Acadêmico de Micro Aplicada e Econometria, na FGV EESP – São Paulo, Brasil

09/11/2018 a 11/11/2018 – Participou da banca avaliadora do Econometric Games, no Insper – São Paulo, Brasil

11/12/2018 a 14/12/2018 – Apresentou o trabalho "Common Values, Unobserved Heterogeneity, and Endogenous Entry in U.S. Offshore Oil Lease Auctions" no 40° Encontro Brasileiro de Econometria – Rio de Janeiro, Brasil

Paulo Klinger

04/04/2018 a 05/04/2018 - Apresentou o trabalho "Mecanismos robustos no caso de curvatura" no Seminário FEARP/USP - São Paulo, Brasil

25/06/2018 a 29/06/2018 - Apresentou o trabalho "Optimal Selling Mechanisms Under Moment Conditions" nas Conferências SWET or EWGET 2018 no Centre d'Economie de la Sorbonne, Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, França

Pedro Cavalcanti

05/01/2018 a 07/01/2018 - Participou do Comitê do Job Market 2018 no American Social Sciences Association Annual Meeting – Filadélfia, Pensilvânia, Estados Unidos

08/01/2018 a 13/01/2018 - Desenvolveu trabalho em pesquisa com o professor Alex Naranjo – St. Louis, Estados Unidos

22/02/2018 a 23/02/2018 - Apresentou o trabalho "Of Cities and Slums" no NBER - The Economic Growth Small Group Meeting - São Francisco, Califórnia, Estados Unidos

13/04/2018 a 18/04/2018 – Colaborou, a convite do INCAE, na escritura do projeto de investigação "Fracking comercio e impacto macroeconómico global" junto com o professor Alberto Trejos – Costa Rica

11/06/2018 a 15/06/2018 - Visitou a Université Clermont Auvergne - École d'Économie para ministrar curso de Desenvolvimento Econômico aos alunos de mestrado – França

21/08/2018 a 22/08/2018 - Participou do IV Colóquio de Pesquisa Aplicada FGV, na FGV-SP - São Paulo, Brasil

31/08/2018 a 02/09/2018 – Coordenadou e Organizou do 7º Encontro Luso-Brasileiro de Macroeconomia 2018 – Aveiro, Portugal

07/11/2018 a 09/11/2018 – Apresentou o trabalho "Of Cities and Slums" no LACEA/LAMES 2018 – Guayaquil, Equador

Ricardo Cavalcanti

30/12/2017 a 12/01/2018 – Participou do Comitê do Job Market 2018 no American Social Sciences Association Annual Meeting – Filadélfia, PA e desenvolveu trabalho em pesquisa com Professor Ali Khan – John Hopkins University, Baltimore, Maryland, Estados Unidos

ANEXO F - INTERCÂMBIO COM CENTROS DE EXCELÊNCIA

Trabalhos de coautoria com docentes da Escola

- Ana Luisa Araújo (Universidade de Minnesota): 08/05/2018 a 09/05/2018 –
 Desenvolveu trabalho em pesquisa com o professor Felipe Iachan; e
- Luciano Irineu de Castro Filho (University of Iowa): 22/07/2018 a 03/08/2018 –
 Desenvolveu trabalho em pesquisa com o professor Humberto Moreira no artigo
 "Uncertainty and countervailing incentives in procurement";

Apresentação em Seminários de Pesquisa Acadêmica

- 1) Ana Figueiredo (Universitat Pompeu Fabra): "Information Frictions in Education and Inequality" 26/01/2018
- 2) David Zarruk Valencia (University of Pennsylvania): "Wall Street or Main Street: Who to bail out?" 29/01/2018
- 3) Nathan J. Canen (University British Columbia): "Information Accumulation and the Timing of Voting Decisions" 30/01/2018
- 4) Juan Rios (Stanford University): "Welfare Analysis of Transfer Programs with Jumps in Reported Income: Evidence from the Brazilian Bolsa" 31/01/2018
- 5) David Jaume (Cornell University): "The Labor Market Effects of an Educational Expansion. A Theoretical Model with Applications to Brazil" 02/02/2018
- 6) Sebastian Fanelli (Massachusetts Institute of Technology): "Monetary Policy, Capital Controls, and International Portfolios" 05/02/2018
- 7) Mitsuru Igami (Yale University): "Measuring the Incentive to Collude: The Vitamin Cartels, 1990-1999" 08/03/2018
- 8) Lucas Davis (UC Berkeley): "How Effective is Energy-Efficient Housing? Evidence from a Field Experiment in Mexico" 05/04/2018
- 9) Ignacio Monzon (Collegio Carlo Alberto): "Observational Learning in Large Anonymous Games" 12/04/2018

- 10) Gueorgui Kambourov (University of Toronto): "Use It or Lose It: Efficiency Gains from Wealth Taxation" 19/04/2018
- 11) Ali Khan (Johns Hopkins): "Large Anonymous Games Five Years of Progress" 24/04/2018
- 12) Andres Carvajal (UC Davis e FGV): "Level-k reasoning and rational expectations" 26/04/2018
- 13) Mehmet Ekmekci (Boston College): "Reputation and screening in a noisy environment with irreversible actions" 17/05/2018
- 14) Juan Carlos Conesa (Stony Brook): "Optimal austerity" 24/05/2018
- 15) William Peterman (Federal Reserve Board): "Optimal Public Debt with Life Cycle Motives" 13/06/2018
- 16) Felipe Schwartzman (FED Richmond): "What Drives Business Cycles? Learning from the Cross-Section of Industries" 28/06/2018
- 17) Renato Gomes (Toulouse School of Economics): "Price Customization and Targeting in Platform Markets" 19/07/2018
- 18) Bernardo Silveira (Olin Business School): "Understanding Disparities in Punishment: Regulator Preferences and Expertise" 02/08/2018
- 19) Rafael Dix-Carneiro (Duke University): "Trade and Informality in the Presence of Labor Market Frictions and Regulations"- 09/08/2018
- 20) Adam Zawadowski (Central European University): "The Tragedy of Complexity" 14/08/2018
- 21) Maria Lombardi (University of Gothenburg): "Is the Remedy Worse Than the Disease? The Impact of Teacher Remediation on Teacher and Student Performance in Chile" 23/08/2018
- 22) Domenico Giannone (FED NY): "Economic Predictions with Big Data: The Illusion of Sparsity" 11/09/2018
- 23) Rossen Valkanov (UCSD): "How to Invest in Corporate Debt? A Parametric Approach" 26/10/2018
- 24) Kei Kawai (Berkeley): "Missing bids and scoring auctions" 08/11/2018
- 25) Gaston Illanes (Northwestern University): "Competition, Asymmetric Information, and the Annuity Puzzle: Evidence from a Government-run Exchange in Chile" 06/12/2018

Participação em Bancas:

1) Tiago Cavalcanti (Cambridge e FGV EESP): 16/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Luiz Brotherhood.

INTERCÂMBIO COM PESQUISADORES DE PROGRAMAS NACIONAIS

Trabalhos de coautoria com docentes da Escola

- Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa (Ipea): 08/01/2018 a 08/03/2018.
 Trabalhou com o professor Carlos Eugênio da Costa no artigo "Poder e uso do tempo no Brasil"; 02/04/2018 a 30/04/2018. Trabalhou com o professor Carlos Eugênio da Costa no artigo "Poder e uso do tempo no Brasil";
- 2) Marcos Bonomo (Insper): 22/02/2018 a 23/02/2018. Trabalhou com a professora Cecilia Machado em artigo ainda sem nome;
- 3) Claudia Oliveira da Fontoura Rodrigues (FGV Crescimento e Desenvolvimento Econômico): 28/02/2018 a 31/05/2018. Trabalhou com o professor João Victor Issler no artigo "Prevendo Liquidez Bancária";
- 4) Jefferson Bertolai (USP-RP): 28/05/2018 a 01/06/2018. Trabalhou com o professor Ricardo Cavalcanti na pesquisa "Modelagem de Criptomoedas";
- 5) Klênio Barbosa (FGV EESP): 30/05/2018. Ministrou uma aula no Curso de Regulação, lecionado pelo professor Humberto Moreira e a convite dele; e
- 6) Mauro Boianovsky (UnB): 22/10/2018 a 23/10/2018. Ministrou uma aula na Graduação, na série de Temas Contemporâneos;

Apresentação em Seminários de Pesquisa Acadêmica

1) Braz Camargo (FGV EESP): "Accountability and Political Competition" – 03/05/2018;

- Luiz Mário Brotherhood (FGV): "The Allocation of Public Expenditures Across Educational Stages: A Quantitative Analysis for a Developing Country" - 27/09/2018; e
- 3) Nathalie Gimenes (PUC Rio): "Semiparametric Quantile Models for Ascending Auctions with Asymmetric Bidders" 18/10/2018.

Participação em Bancas

- 1) Pedro Guilherme Costa Ferreira (FGV IBRE):
 - a. 19/02/2018. Participou da banca de defesa da aluna Luana Moreira de Miranda Pimentel; e
 - b. 03/12/2018. Participou da banca de defesa da aluna Andressa Monteiro Durão.
- 2) Marcelo Rodrigues dos Santos (Insper):
 - a. 09/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Bruno Ricardo Delalibera; e
 - b. 09/03/2018. Participou da banca de defesa da aluna Renata Motta Café;
- 3) Fernando Augusto Adeodato Veloso (FGV IBRE):
 - a. 09/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Bruno Ricardo Delalibera; e
 - b. 23/11/2018. Participou da banca de defesa do aluno Paulo Henrique Ribeiro Peruchetti.
- 4) Sergio Firpo (Insper): 16/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Valdemar Rodrigues de Pinho Neto;
- 5) Rudi Rocha (FGV EESP): 16/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Valdemar Rodrigues de Pinho Neto;
- 6) Wagner Piazza Gaglianone (Banco Central do Brasil):
 - a. 19/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Guilherme Branco Gomes; e
 - b. 19/06/2018. Participou da banca de defesa da aluna Ana Flavia Soares dos Santos Oliveira.
- 7) Rafael Azevedo (UFPE): 20/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Delson Barros de Almeida Filho;

- 8) Yuri Saporito (FGV EMAp): 20/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Delson Barros de Almeida Filho;
- 9) Jose Valentim Machado Vicente (Ibmec-RJ):
 - a. 20/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Fernando Luiz
 Pereira Cordeiro; e
 - b. 12/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Kym Marcel Martins Ardison.
- 10) Naércio Menezes Filho (Insper):
 - a. 26/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Tiago Bonomo;
 - b. 16/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Luiz Mario Martins Brotherhood; e
 - c. 11/12/2018. Participou da banca de defesa da aluna Diana Goldemberg.
- 11) Rodrigo dos Santos Targino (FGV EMAp): 27/03/2018. Participou da banca de defesa da aluna Cristiana Caldeira Garcia de Freitas;
- 12) Rafaela Magalhães Nogueira de Carvalho (FGV Direito Rio): 28/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Bruno César Mariano Resende;
- 13) Fernando Antônio Slaibe Postali (FEA-USP): 28/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Rafael Carlquist Rabelo de Araújo;
- 14) Vinícius Nascimento Carrasco (PUC-Rio):
 - a. 28/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Rodrigo de Ribeiro Naumann; e
 - b. 28/09/2018. Participou da banca de defesa do aluno Rodrigo Bomfim de Andrade.
- 15) Eduardo Zilberman (PUC-Rio): 28/03/2018. Participou da banca de defesa do aluno Guido Maia da Cunha;
- 16) Marcio Poletti Laurini (FEA-USP-RP): 12/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Kym Marcel Martins Ardison;
- 17) Bruno Cara Giovannetti (FGV EESP): 12/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Kym Marcel Martins Ardison;
- 18) Tiago Vanderlei de Vasconcelos Cavalcanti (FGV EESP): 16/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Luiz Mario Martins Brotherhood;

- 19) Carlos Henrique Leite Corseuil (Ipea): 27/04/2018. Participou da banca de defesa do aluno Felipe Diogo Camêlo;
- 20) Marco Antonio Cesar Bonomo (Insper): 19/06/2018. Participou da banca de defesa da aluna Ana Flavia Soares dos Santos Oliveira;
- 21) Marcelo Pessoa (IPEA): 30/07/2018. Participou da banca de defesa do aluno Thiago Coupey Giannini;
- 22) Fernando Tavares Camacho (IFC):
 - a. 17/09/2018. Participou da banca de defesa do aluno Bruno Vinícius Barros. 02/10/2018; e
 - b. Participou da banca de defesa do aluno Diego Fróes e Coelho da Silva.
- 23) Leonardo Bandeira Rezende (PUC-Rio): 28/09/2018. Participou da banca de defesa do aluno Rodrigo Bomfim de Andrade;
- 24) Gabriel Godofredo Fiuza de Bragança (IPEA): 02/10/2018. Participou da banca de defesa do aluno Diego Fróes e Coelho da Silva;
- 25) Edson Daniel Lopes Gonçalves (CERI):
 - a. 05/10/2018. Participou da banca de defesa da aluna Daphne Christianne da Costa Breyer;
 - b. 05/10/2018. Participou da banca de defesa do aluno Gustavo Henrique Sena de Araujo;
 - c. 19/10/2018. Participou da banca de defesa do aluno Gustavo Soares
 Zuquim Nunes; e
 - d. 04/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Guilherme São Tiago Erichsen.

26) Bruno Silva Martins (BACEN):

- a. 05/10/2018. Participou da banca de defesa da aluna Daphne Christianne da Costa Breyer;
- b. 05/10/2018. Participou da banca de defesa do aluno Gustavo Henrique Sena de Araujo. 19/10/2018. Participou da banca de defesa do aluno Gustavo Soares Zuquim Nunes. 26/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Marcos Paulo Soares. 26/12/2018. Participou da banca de defesa da aluna Gabriela Santos Gomes. 26/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno João Pedro Guimarães da Silva;

- 27) Samuel de Abreu Pessoa (FGV IBRE): 03/12/2018. Participou da banca de defesa da aluna Andressa Monteiro Durão;
- 28) Eduardo Pontual Ribeiro (UFRJ): 04/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Guilherme São Tiago Erichsen;
- 29) Cristine Campos de Xavier Pinto (FGV EESP): 11/12/2018. Participou da banca de defesa da aluna Diana Goldemberg;
- 30) Daniela Kubudi Glasman (JGP): 12/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Pedro Xavier Szyszka;
- 31) Axel André Simonsen (Vinci Partners):
 - a. 12/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Pedro Xavier
 Szyszka; e
 - b. 12/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Carlos Magno Gonçalves Fernandes Reis.
- 32) Caio Augusto Colnago Teles (Tiba Assessoria): 19/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Rodrigo de Figueiredo Ramos;
- 33) Bruno Funchal (FUCAPE Business School): 20/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Flavio Luiz Alves Flores de Moraes;
- 34) Rafael de Vasconcelos Xavier Ferreira (FEA-USP): 20/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Flavio Luiz Alves Flores de Moraes;
- 35) Fernando de Holanda Barbosa Filho (FGV IBRE): 21/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Rodolpho Guedon Tobler;
- 36) Amaro Olímpio Pereira Junior (UFRJ/COPPE): 21/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno João Marcos Rodrigues Ramos de Oliveira;
- 37) André Frossard Pereira de Lucena (UFRJ/COPPE): 21/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno João Marcos Rodrigues Ramos de Oliveira;
- 38) Giuliano Carrozza Uzeda Iorio de Souza (PUC-Rio):
 - a. 26/12/2018. Participou da banca de defesa do aluno Marcos Paulo Soares; e
 - b. 26/12/2018. Participou da banca de defesa da aluna Gabriela Santos Gomes;

INTERCÂMBIO COM PESQUISADORES E PROFISSIONAIS DA ÁREA NAS CONFERÊNCIAS E OUTROS EVENTOS DA ESCOLA

- Vilma da Conceição Pinto (FGV IBRE): 02/03/2018. Participou como palestrante do Seminário "Brasil 2018: Aspectos macroeconômicos e a retomada do crescimento inclusivo";
- Paulo de Carvalho Lins (FGV IBRE): 02/03/2018. Participou como palestrante do Seminário "Brasil 2018: Aspectos macroeconômicos e a retomada do crescimento inclusivo";
- Armando Castelar Pinheiro (FGV IBRE): 02/03/2018. Participou como palestrante do Seminário "Brasil 2018: Aspectos macroeconômicos e a retomada do crescimento inclusivo";
- Jens Arnold (OCDE): 02/03/2018. Participou como palestrante do Seminário "Brasil 2018: Aspectos macroeconômicos e a retomada do crescimento inclusivo";
- 5) Andreas Schaal (OCDE): 02/03/2018. Participou como palestrante do Seminário "Brasil 2018: Aspectos macroeconômicos e a retomada do crescimento inclusivo";
- 6) Jefferson Bertolai (USP-RP): 26/03/2018. Apresentou o trabalho "Bank runs with many small banks and mutual guarantees at the terminal stage" na comemoração de 70 anos da Revista Brasileira de Economia;
- 7) Gabriel Madeira (USP): 26/03/2018. Apresentou o trabalho "Campaign spending, information acquisition and accountability: A mechanism design approach" na comemoração de 70 anos da Revista Brasileira de Economia;
- 8) Alexandre Cunha (UFRJ): 26/03/2018. Apresentou o trabalho "Capital taxation in a many-sector economy" na comemoração de 70 anos da Revista Brasileira de Economia;
- 9) Sérgio Besserman Vianna (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico): 27/03/2018. Ministrou a palestra "O Desenvolvimento Sustentável e a História no século XXI" no contexto da série Temas Contemporâneos;

- 10) Ligia Fabris Campos (FGV Direito Rio): 24/04/2018. Ministrou a palestra "Questões de Gênero no Direito e na Economia" no contexto da série Temas Contemporâneos;
- 11) Klaus Zillikens (Consulado da Alemanha): 22/05/2018. Ministrou a palestra "Fake news no contexto internacional" no contexto da série Temas Contemporâneos;
- 12) Marcelo Barbosa (CVM): 05/06/2018. Ministrou a palestra "O papel do regulador no mercado de capitais" no contexto da série Temas Contemporâneos;
- 13) Bruno Armbrust (Gás Natural Fenosa no Brasil): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 14) Jerson Kelman: 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 15) José Guilherme Cruz Souza (Vinci Partners): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 16) Fernando Viana (Banco do Nordeste): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 17) Andrew Haynes (Norton Rose Fullbright): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 18) Paul Procee (Banco Mundial para o Brasil): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 19) Luciene Machado (BNDES): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";
- 20) Marina Francisco (Caixa Econômica Federal): 05/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil";

- 21) Martin Raiser (Banco Mundial para o Brasil): 21/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil?";
- 22) Carlos Vegh (Banco Mundial para o Brasil): 21/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil?";
- 23) Felipe Salto (Senado Federal): 21/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil?";
- 24) Gustavo H. B. Franco (Rio Bravo Investimentos): 21/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil?";
- 25) Adriana Fernandes (Grupo Estado): 21/06/2018. Participou como palestrante no Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil?".
- 26) Paulo Fossatti (ANEC e UniLaSalle): 31/08/2018. Participou como palestrante no Seminário "Missões Religiosas e Educação Básica no Brasil";
- 27) Abade Filipe da Silva (Colégio São Bento): 31/08/2018. Participou como palestrante no Seminário "Missões Religiosas e Educação Básica no Brasil";
- 28) João Geraldo Kolling (ASAV e BRA): 31/08/2018. Participou como palestrante no Seminário "Missões Religiosas e Educação Básica no Brasil";
- 29) Paula Leonardi (UERJ): 31/08/2018. Participou como palestrante no Seminário "Missões Religiosas e Educação Básica no Brasil"; e
- 30) Jean-Paul Guihaumé (Consulado da França): 08/10/2018. Ministrou a palestra "A importância da língua e da cultura francesas no mundo, hoje e amanhã" no contexto da série Temas Contemporâneos.

ANEXO G - EDIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA PUBLICADAS EM 2018

Artigos 2018 Vol. 72, Nº 1

- Corrupção municipal e Efeitos do Alinhamento Político com o Governo Federal nas Eleições e nas Condenações - Reginaldo Soares de Andrade;
- Speed of Reversion of Deviations of the Purchasing Power Parity for Brazilian Cities Felipe de Sousa Bastos, Roberto Tatiwa Ferreira, Elano Ferreira Arruda;
- A terceirização precariza as relações de trabalho? O impacto sobre acidentes e doenças - Carlos Alberto Belchior Doria Carneiro;
- Impactos econômicos de políticas climáticas europeias e americanas sobre a economia brasileira Franklin Pedro França, Angelo Costa Gurgel;
- Falência Bancária e Capital Regulatório: Evidência para o Brasil Marcelo Liberman, Klenio Barbosa, Jorge Pires; e
- Política Monetária e Preços dos Imóveis no Brasil: uma análise a partir de um modelo DSGE - Marcelo Eduardo Alves Da Silva, Cassio da Nóbrega Besarria.

Artigos 2018 Vol. 72, N° 2

- Os Efeitos da Incerteza sobre a Atividade Econômica no Brasil Ricardo de Menezes Barboza, Eduardo Zilberman;
- The Economic Consequences of the Agricultural Expansion in Matopiba Arthur Amorim Bragança;
- Uma Nota sobre o Impacto da Corrupção no Endividamento dos Estados Brasileiros - Paulo Rogério Faustino Matos;
- Avaliação de Impactos das Assistências Técnicas do Sistema S no Mercado de Trabalho - Thais Waideman Niquito, Régis Augusto Ely, Felipe Garcia Ribeiro;
- Produtividade Setorial e Mudança Estrutural no Brasil Uma Análise para o
 Período 1981 a 2013 Peterson Felipe Arias Santos, Humberto Francisco Silva
 Spolador; e
- Determinantes da Produtividade: Análise do Impacto do Índice GCI e seus Componentes sobre a PTF Ricardo Henrique Sasseron, Luciano Nakabashi.

Artigos 2018 Vol. 72, N° 3

- O encontro entre Douglass North e Celso Furtado em 1961: visões alternativas sobre a economia nordestina Mauro Boianovsky, Leonardo Monasterio;
- Uma Avaliação dos Impactos Macroeconômicos e Sociais de Programas de Transferência de Renda nos Municípios Brasileiros – Guilherme Denes, Bruno Kawaoka Komatsu, Naercio Menezes-Filho;
- A eficiência dos juizados especiais estaduais brasileiros e sua atual estrutura –
 Helena Riveiro Fernandes, Alexandre Marinho;
- New Tools for the CGE Analysis of PTAs in the era of Non-Tariff Barriers and Global Value Chains: The case of Mercosur and China – Lucas Pedreira do Couto Ferraz, Marcel Bertini Ribeiro;
- Intermediários Financeiros e Política de Crédito em um Modelo DSGE para o Brasil – André Francisco Nunes de Nunes, Marcelo Savino Portugal; e
- Demanda por automóveis e as avaliações de segurança do Latin NCAP Marcelo Marini Rodrigues, Cláudio Ribeiro de Lucinda.

Artigos 2018 Vol. 72, Nº 4

- Regimes inflacionários e ciclos econômicos: A experiência brasileira pós-Plano
 Real Lucjas Sabioni Lopes, Thiago Costa Soares;
- Assessing interdependence among countries' fundamentals and its implications
 for exchange rate misalignment estimates: An empirical exercise based on GVAR

 Emerson Fernandes Marçal, Beatrice Zimmermann, Diogo de Prince, Giovanni
 Merlin;
- Trajetória Longitudinal dos Alunos de Escolas Profissionalizantes para o Mercado de Trabalho – Francisca Zilania Mariano, Ronaldo Albuquerque Arraes;
- Grants and marginal cost of public funding: Empirical evidence for local governments in Brazil Enlinson Mattos, Rafael Cardim, Ricardo Politi;

- Impacto do Financiamento Habitacional sobre o Mercado de Trabalho na Construção Civil – Fábio Nishimura, Carlos Eduardo de Freitas, Roselaine Almeida; e
- Avaliação de Impacto das Guardas Municipais Sobre a Criminalidade com o uso de Tratamentos Binários, Multivalorados e Contínuos — Oliveira Alves Pereira Filho, Maria da Conceição Sampaio de Souza, Patrick Franco Alves.

ANEXO H - EVENTOS DE EXTENSÃO

Em 2018, a Escola Brasileira de Economia e Finanças deu continuidade à agenda com foco na contribuição para reflexões acerca do complexo quadro econômico-social do país e em inovação, cooperando, dessa forma, com o debate econômico nos âmbitos nacional e internacional. Com esse objetivo, a Escola organizou três tipos de eventos, a saber:

Eventos relacionados ao curso de Graduação:

- Participação dos alunos de Economia no seminário "SportsChain Seminário Pré-Copa do Mundo 2018", promovido por Pedro Trengrouse, coordenador do curso "FGV/FIFA/CIES Programa Executivo - Aperfeiçoamento em Gestão de Esportes". Trata-se esse de evento voltado para a promoção de discussão com profissionais que trabalham na indústria do futebol. Contou com a participação dos tetracampeões mundiais de futebol Carlos Alberto Parreira e Zinho, além do ex-técnico da seleção brasileira e pentacampeão brasileiro, Vanderlei Luxemburgo, e de outros especialistas no assunto;
- Participação no Seminário "Estudo analisa probabilidades das seleções vencerem a Copa do Mundo", que ocorreu após a divulgação da lista de jogadores que representariam o Brasil na Copa. O modelo Matemático desenvolvido pela Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV EMAp) poderia animar o torcedor brasileiro na torcida pelo hexacampeonato. O estudo revelou que o Brasil era favorito para ganhar a Copa do Mundo de 2018. Para chegar a essa conclusão, foram observados os gols marcados e sofridos em cada partida das 207 seleções filiadas à FIFA nos últimos quatro anos em mais de 1 milhão de simulações;
- Um professor da FGV EMAp assegurou que a partir dos dados da força de ataque e defesa de cada equipe, foi possível simular o confronto entre as seleções. "É muito mais provável que o Brasil vença o seu primeiro jogo contra Suíça, mas

pode ocorrer, com probabilidade baixa, a vitória da equipe europeia. As simulações capturam mais ou menos o que o nosso bom senso nos diz sobre o que é típico e o que é surpresa. Mas sabemos que no futebol os eventos atípicos não são tão raros assim", destaca Moacyr;

- Participação dos alunos de Economia no Seminário Internacional de Educação Continuada que celebra os 20 anos da parceria da FGV com a Strong Educacional. O evento teve como objetivo apresentar um panorama geral sobre o papel dos cursos de Educação Continuada na formação de profissionais para o mercado de trabalho. O diretor de RH do Bradesco, Victor Queiroz, falou sobre a importância da educação continuada no mundo empresarial. Já o pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação da FGV e membro do Conselho Nacional de Educação (CNE), professor Antônio Freitas, abordou o tema "Incentivar a educação continuada é o desafio do Brasil do Século 21". O professor Gary Matkin (Universidade da Califórnia Irvine), convidado internacional, falou sobre o cenário da educação continuada no exterior. Por fim, o presidente da Fundação Getulio Vargas, professor Carlos Ivan Simonsen Leal, abordou a importância dos cursos de MBA e Pós-graduação da FGV no desenvolvimento do Brasil;
- Na ocasião, também foi lançado o livro "MBA FGV Histórias de Sucesso. Cases
 de trabalhos realizados por alunos que se tornaram realidade", que traz 23 casos
 de empreendimentos de sucesso que foram iniciados ou se desenvolveram a partir
 dos cursos oferecidos pelo convênio FGV e Strong. A publicação visa enaltecer a
 importância dos cursos de MBA na evolução profissional;
- Participação no IV Seminário Anual de Política Monetária. O encontro contou com a participação dos especialistas José Júlio Senna (FGV IBRE), Sérgio Werlang (FGV), Carlos Kawall (Banco Safra), Ricardo Ribeiro (MCM Consultores), Affonso Celso Pastore (AC Pastore & Associados); Afonso Bevilaqua (PUC-RJ), Luiz Fernando Figueiredo (Mauá Capital); e Eduardo Loyo (Banco BTG Pactual);

- Participação no Workshop sobre a contribuição de tecnologias inovadoras para transparência e eficiência do financiamento climático. O Núcleo de Prospecção e Inteligência Internacional (FGV NPII) realizou no Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS RIO) e com o programa Regional de Segurança Energética e Mudança Climática na América Latina da Fundação Konrad Adenauer (KAS/EKLA), o workshop que marca a primeira etapa do projeto "Contributions of Blockchain Technology to Climate Finance Transparency Initiatives";
- O evento contou com a presença de Christian Hübner, diretor da KAS/EKLA, de Karina Marzan, coordenadora do Programa, além de especialistas, do Brasil e do exterior, em temas relacionados ao financiamento climático e à tecnologia de Blockchain. O debate central do workshop teve a finalidade de identificar que tipo de contribuições a tecnologia de Blockchain pode oferecer às iniciativas de financiamento do clima, tanto públicas quanto privadas. O principal objetivo foi buscar maneiras de incrementar a transparência desses processos, combater práticas ilícitas e corrupção e aumentar a eficiência dos fluxos de financiamento;
- Durante o evento também foram apresentados alguns casos de iniciativas já em desenvolvimento que combinam a tecnologia de Blockchain com sustentabilidade. Dentre elas, destacaram-se as apresentações do BNDES, do Instituto Bolsa de Valores Ambientais (IBVRio) e do startup Mitra; e
- Curso de Introdução à Economia para alunos do Ensino Médio. A Escola ofereceu novamente em 2018, gratuitamente, o curso para alunos do ensino médio interessados em graduação em economia, administração, matemática ou engenharia. Organizado em quatro encontros com duração de três horas cada, teve o objetivo de apresentar, em linguagem não técnica, a maneira como a economia nos ajuda a pensar diversos problemas do dia a dia, propondo soluções inovadoras, baseadas em sólida teoria e conhecimento da realidade concreta. Os encontros ocorreram nos meses de setembro e outubro e contaram com a participação de

quase 50 alunos, de diversas escolas como PH, Colégio Pedro II, Santo Inácio, Colégio Cruzeiro, Liceu Franco Brasileiro, entre outras.

O Aluno da Graduação, Felipe Borges, foi o vencedor da etapa Rio de Janeiro do Global Student Entrepreneur Awards (GSEA):

 O GSEA é uma competição global para estudantes empreendedores que criaram e trabalham no seu próprio negócio. Felipe, fundador e CEO da Super Revendedores, uma startup focada em fazer a revolução digital da venda direta, ele ficou entre os três melhores do Brasil na competição.

Além das atividades de extensão descritas acima, que envolvem os alunos de Graduação, a Escola ofereceu novamente em 2018 o curso 'Introdução à Economia para Alunos do Ensino Médio'. O curso, que é gratuito, tem como público alvo alunos do ensino médio interessados em cursar Graduação em economia, administração, matemática ou engenharia. Organizado em quatro encontros com duração de três horas cada, teve o objetivo de apresentar, em linguagem não técnica, a maneira como a economia nos ajuda a pensar diversos problemas do dia a dia, propondo soluções inovadoras, baseadas em sólida teoria e conhecimento da realidade concreta.

Os encontros ocorreram nos meses de setembro e outubro e contaram com a participação de quase 50 alunos, de diversas escolas como PH, Colégio Pedro II, Santo Inácio, Colégio Cruzeiro, Liceu Franco Brasileiro, entre outras.

Eventos relacionados à Pós-graduação:

• Formatura dos Alunos do Programa de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Economia e do Programa de Mestrado Profissional em Economia e Finanças, em 29 de junho. A mesa diretora foi composta pelo Diretor, Professor Rubens Penha Cysne, e contou também com a presença da Coordenadora do Mestrado Profissional em Economia e Finanças, Professora Joísa Campanher Dutra;

- No dia 30 de agosto, o Coordenador de Pós-Graduação Acadêmica, Prof. Lucas Maestri, recebeu os interessados em participar do programa de Doutorado da Escola. Durante o evento, o Professor Lucas apresentou o programa e seus diferenciais e tirou as dúvidas dos presentes. O segundo encontro com a Coordenação ocorreu no dia 03 de outubro; e
- No dia 12 de novembro, os candidatos aprovados no Exame Nacional da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia), realizado nos dias 26 e 27 de setembro, foram recebidos, no Centro Cultural da FGV, para conhecerem os programas de Mestrado e Doutorado Acadêmico. A apresentação dos programas foi feita pelos Professores Lucas Maestri, Coordenador de Pós-Graduação Acadêmica, André Trindade, Cecília Machado, Luis Braido e Pedro Cavalcanti, abordando a estrutura do programa, experiências acadêmicas internacionais e oportunidades no campo da pesquisa em geral. O Vice-Diretor, Professor Aloisio Araujo, também dirigiu palavras aos presentes. Durante este dia, os professores da Escola puderam conversar com os candidatos.

Conferências - Mais detalhes também podem ser obtidos em nossa homepage: http://eventosepge.fgv.br/.

- Seminário "Brasil 2018 Aspectos Macroeconômicos e a Retomada do Crescimento Inclusivo", Rio de Janeiro, RJ – 02/03/2018;
- Seminário "RBE 70th Anniversary Celebration", Rio de Janeiro, RJ 26/02/2018;
- Seminário "Mulheres, Empresas e o Direito 2018: Igualdade de Gênero e Inclusão
 Econômica no Brasil", Rio de Janeiro, RJ 14/05/2018;
- Seminário "Uma nova arquitetura para investimentos em infraestrutura no Brasil",
 Rio de Janeiro, RJ 05/06/2018;
- Seminário "Ajuste Fiscal: o que significa para o Brasil? Rio de Janeiro, RJ 21/06/2018;
- Palestra com Cônsul Geral da França: "A Importância da língua e da cultura francesas no mundo, hoje e amanhã" – 08/10/2018;

- Seminário "Missões Religiosas e Educação Básica no Brasil" 31/08/2018;
- XII Semana das Profissões para o Ensino Médio do Colégio Notre Dame (SEPEM) – 28/06/2018;
- Rodada de Mesa Redonda para Ensino Médio do Colégio Santo Inácio 13/06/2018;
- Semana das Profissões para Ensino Médio do Colégio de São Bento 08/06/2018;
- Semana das Profissões para Ensino Médio do Colégio Liceu Franco-Brasileiro 06/06/2018; e
- Semana das Profissões para o Ensino Médio do Colégio São Paulo 30/05/2018;

ANEXO I – AÇÕES DO SETOR DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NO ANO DE 2018

A Escola Brasileira de Economia e Finanças continua trabalhando em seu processo de Internacionalização, como relatado nos Relatórios de Atividades anteriores. Para continuar avançando nesta direção e com a finalidade de manter a Escola, seus alunos e potenciais candidatos atualizados com as atividades da área, diversas ações foram desenvolvidas ao longo do ano de 2018, tais como as destacadas abaixo.

Durante o primeiro semestre do ano:

- Recepção de Boas-Vindas aos alunos novos de intercâmbio, oriundos de universidades parceiras no exterior;
- Ida do aluno Rafael Bonnás para Paris, através do programa FGV Sorbonne;
- Realização do Processo Seletivo para o Intercâmbio;
- Organização e Divulgação do Buddy Program;
- Reunião com os participantes do Buddy Program para apresentação do programa e dos participantes brasileiros e estrangeiros;
- Reunião da apresentação do Programa FGV Sorbonne.
- Durante o segundo semestre do ano:
- Recepção de Boas-Vindas aos alunos novos de intercâmbio, oriundos de universidades parceiras no exterior;
- Divulgação do Programa de Intercâmbio;
- Realização do Processo Seletivo para o Intercâmbio;
- Divulgação do Programa de Bolsas Santander Ibero Americanas;
- Divulgação do Programa de Bolsas Santander Mundi;
- Recepção de Boas-Vindas aos alunos novos de intercâmbio, oriundos de universidades parceiras no exterior;
- Organização e Divulgação do Buddy Program;

- Reunião com os participantes do Buddy Program para apresentação do programa e dos participantes brasileiros e estrangeiros;
- Seleção dos alunos André Albuquerque Garcia e Maria Vitória Coimbra para o programa FGV Sorbonne;
- Seleção do aluno André Albuquerque Garcia para o programa de bolsas de estudo do Santander, Santander Mundi;
- Assinatura de Acordo de intercâmbio com a University of Calgary, no Canadá.

ANEXO J - CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA

Portal da Escola

O portal da Escola (http://epge.fgv.br/) é fonte importante de informações à comunidade interna e externa, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa, extensão, bibliotecas, aluno, servidor e *wiki*. Possibilita, ainda, a realização de buscas. Divulga, em tempo real, as informações da Escola, de interesse interno e externo, relativas a cursos, palestras, seminários e congressos.

Redes Sociais como Facebook e Twitter

A Escola utiliza-se da lógica de funcionamento e a interação entre indivíduos nas redes sociais como estratégia de comunicação interna e externa. Esse tipo de ferramenta tornar mais eficiente à comunicação, unindo linguagem mais informal, entrega de conteúdo multimídia e interação social entre colaboradores. O uso qualitativo de redes sociais e novas ferramentas como: *linkedin, flicker, youtube, twitter e facebook* é um dos caminhos para o diálogo direto com a comunidade.

Comunicação e Relações Públicas:

Um dos principais projetos executados pela área nos últimos dois anos foi a ativa participação na criação da área "Internacional" na homepage da Escola (http://epge.fgv.br/pt/internacional). Com o objetivo de mostrar, principalmente, a representatividade em âmbito internacional da Escola, pelas inúmeras participações de alunos e professores em Congressos e outros eventos acadêmicos internacionais e a interação com pesquisadores dos mais diversos países.

Prêmios internacionais concedidos à Escola e ao corpo docente também confirmam a relevância das contribuições da Escola para as reflexões sobre a Economia em cenário global.

Uma iniciativa muito importante da área de Comunicação, e que se perpetuou em 2015, foi a de transmissão ao vivo dos eventos da Escola, cumprindo principalmente o objetivo de possibilitar à comunidade acadêmica ou não acadêmica, a ter acesso aos principais temas abordados nos eventos promovidos pela Escola, em tempo real, através do Portal de eventos da FGV.

Além de tais iniciativas e novos projetos, a área manteve em seu cotidiano as atualizações da *homepage* da Escola, permanentemente alimentada com notícias geradas por professores, bem como pelos registros referentes às conquistas e aos resultados da Escola.

Eventos FGV

Revista Eletrônica que circula semanalmente, com informações sobre lançamentos de livros, espetáculos de música e filmes, exposições, cursos, palestras e outras atividades de caráter cultural organizadas pelos diferentes Unidades da FGV.

FGV Notícias

A FGV Notícias (http://fgvnoticias.fgv.br/pt-br) inclui as notícias veiculadas nas diferentes mídias: revista, jornal e TV. Disponível para consulta pública diária e intermediação de entrevistas de integrantes da Administração Central e de professores das Unidades Acadêmicas ligadas a FGV para jornais de circulação local e nacional.

Outros Canais de Comunicação e Sistemas de Informação

Ouvidoria

A missão da Ouvidoria é dar voz a todos os membros das comunidades interna e externa à instituição, recebendo, encaminhando e providenciando respostas cabíveis e adequadas às suas demandas e seus objetivos são:

• Interagir com as comunidades interna e externa à Escola, sendo interlocutora entre a Instituição e a Sociedade;

- Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva,
 procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- Agir com transparência, integridade e respeito;
- Atuar com agilidade e precisão;
- Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização;

A sua função é:

- Ouvir/receber as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
- Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
- Responder com clareza as manifestações dos usuários dentro do prazo definido;
- Auxiliar a instituição no exercício da autocrítica e da reflexão;
- Mapear e localizar eventuais falhas nos procedimentos da instituição; e
- Propor a adoção de providências ou medidas para soluções de problemas, quando necessário.

A metodologia de trabalho se dá através da página da Ouvidoria no site da Escola. Todas as manifestações gerarão um processo interno, onde deverá constar a demanda, data e hora da manifestação e prazo para a resposta (se a situação exigir mais tempo para uma solução, a resposta deverá informar quais as medidas que estão sendo tomadas e a estipulação de um novo prazo para a solução). No encerramento do processo, o seu conteúdo passará a fazer parte do Relatório da Ouvidoria.

Dia FGV

A Escola promove todos os anos aos alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio dos principais colégios do Rio de Janeiro o Dia FGV - um encontro para apresentar o vestibular e proporcionar um bate-papo sobre o curso de Graduação, as carreiras e a relação com o mercado de trabalho.

A abertura é realizada pelo Superintendente de Comunicação e Marketing Marcos Henrique Facó, que apresenta a Fundação – sua trajetória e importância na história do país, unidades que compõem a instituição, infraestrutura e corpo docente, reconhecimento no mercado e informações específicas do vestibular.

Portal da Biblioteca Digital FGV

A nova Biblioteca Digital FGV (http://sistema.bibliotecas.fgv.br/), que passou a concentrar o acesso a todo o conteúdo digital do Sistema de Bibliotecas FGV (SB-FGV) a partir de uma única interface. A ideia de criar o Sistema de Bibliotecas da FGV teve o seu marco oficial em 1981. Apesar do avanço em termos conceituais, a ideia não se concretizou de fato. Somente trinta e um ano depois, em 2012, o Sistema de Bibliotecas FGV (SB-FGV) passou do conceito à prática, a partir de uma nova portaria que ratificou a sua necessidade na estrutura desta instituição. Assim, o objetivo de integrar as bibliotecas da FGV, dada à emergência das tecnologias digitais nos acervos das bibliotecas, entre outros aspectos relacionados à organização, começou a se concretizar. Atualmente quatro bibliotecas estão subordinadas ao SB-FGV: (1) Biblioteca Mario Henrique Simonsen - BMHS, (2) Biblioteca Karl A. Boedecker - BKAB, (3) Biblioteca de Brasília, e (4) Biblioteca Digital FGV.

Repositório Digital de periódicos científicos da FGV

Através Repositório Digital de periódicos científicos da FGV (http://bdigital.bibliotecas.fgv.br/repositorio-periodicos-fgv) é feito o registro, controle e divulgação da produção intelectual (revistas) gerada no âmbito da FGV.

Repositório de teses, dissertações, papers e e-books FGV.

Este é o Repositório de teses, dissertações, papers e e-books FGV (http://bdigital.bibliotecas.fgv.br/repositorio-teses-fgv), construído para indexação, preservação e compartilhamento da produção intelectual da FGV em formato digital como: imagens, artigos, teses, dissertações, vídeos etc.

<u>Vídeo institucional</u>

A Escola disponibiliza um vídeo institucional (http://epge.fgv.br/pt/escola/fgv), de acesso público.

Editora FGV

Desde 1945, a Editora FGV (http://www.editora.fgv.br/) tem por missão divulgar obras das diversas áreas do conhecimento, sempre com a preocupação de contribuir para a melhoria do ensino e da educação no país, projetando a imagem da Fundação Getulio Vargas nos âmbitos nacional e internacional.

O catálogo de publicações abrange áreas como administração, economia, direito, antropologia, sociologia, arquivologia, ciência política e história, privilegiando e incentivando autores da FGV, bem como pensadores da comunidade acadêmica de todo o país e do exterior, que somam suas contribuições à nossa melhor produção.

A marca Editora FGV está impressa em mais de 450 títulos, adotados por instituições de ensino de todo o país, atendendo também aos setores empresarial e governamental, que atestam nossa preocupação com a qualidade.

A Editora da FGV conta com uma livraria virtual que visa dar mais visibilidade aos livros editados e facilitar o conhecimento desta produção. É possível comprar livros, acessar ao catálogo, lançamentos, promoções e eventos.

Portais de Acesso à Comunidade Interna

Portal RH

O Portal RH é um canal de relacionamento da Divisão de Recursos Humanos com os seus funcionários através da Intranet da Escola. Nesta ferramenta os usuários podem realizar solicitações, bem como conferir suas informações funcionais como: Demonstrativos de Pagamentos, Informe de Rendimentos, Programação de Férias, Benefícios, Ponto Eletrônico, Solicitações de Pagamentos, Solicitações de Alteração de Endereço, Telefone e etc.

O Gestor pode consultar e solicitar processos diversos referentes aos Colaboradores vinculados hierarquicamente a ele, tais como emissão de relatórios gerenciais, aprovação do período de férias, realizar e consultar a avaliação de desempenho e etc, esses processos podem ou não passar por fluxo de aprovação.

Para segurança, cada colaborador e/ou gestor tem seu nome de usuário e sua senha exclusiva de acesso e as atividades são disponibilizadas conforme 'Perfil' selecionado, ou seja, Colaborador, Gestor ou Facilitador.

Aluno online (Ambiente e-class)

O aluno tem acesso através do seu *login* e da sua senha *de e-mail* ao chamado aluno online (sistema de informações que permite ao aluno o acesso a informações acadêmicas para o acompanhamento das disciplinas cursadas) e ao ambiente e-class (sistema de apoio ao ensino) para ter acesso aos guias, manuais, regulamentos, calendários, avisos e demais informações acadêmicas presentes no dia a dia do seu curso. O ambiente E-Class/FGV é um canal oficial de comunicação da coordenação, núcleo pedagógico, professores e demais setores com os alunos. Utilizando esta ferramenta, o professor pode agregar a seu curso chats, fóruns, diários, questionários, textos, *wikis*, tarefas, glossários, vídeos, imagens, enquetes, notícias, entre outros recursos. O ambiente fornece suporte às atividades de ensino e aprendizagem, permitindo que o professor planeje, implemente, administre o conteúdo e atividades; acompanhe constantemente o progresso feito pelos estudantes; e ainda, construa comunidades de aprendizado colaborativo.

Docente Online

É um sistema de informações que permite ao professor o lançamento de notas, faltas e diário de aula de suas turmas.

WIKI

Para melhor atender aos alunos e professores da Escola, o Núcleo de Computação iniciou o projeto de atualização da Wiki, uma importante ferramenta de apoio às aulas. A nova versão traz melhorias de desempenho e segurança da ferramenta, além da interface de acesso a dispositivos móveis. Sua nova linguagem de construção de páginas tem como principal característica a facilidade no uso. Outro recurso interessante é a nova interface gráfica de edição de páginas.

Portais Administrativos

Secretaria Geral

A Secretaria Geral trabalhou, junto aos professores e alunos, no acompanhamento dos principais critérios acadêmicos dos programas de Pós-Graduação, no tocante aos prazos de defesa, desempenho acadêmico dos alunos, cumprimento das normas regulamentares, processos de avaliação etc.

Como parte de suas atividades executivas, a área trabalhou junto à Direção de Ensino e Pesquisa da Pós-graduação na implementação dos processos e atividades abaixo:

- Processo Seletivo da Pós-graduação nas ações de divulgação e captação do Doutorado Direto (Seleção Externa);
- 2) Acompanhamento e ações para cumprimento de requisitos acadêmicos fundamentais para conclusão dos programas de mestrado e doutorado;
- Acompanhamento das defesas de dissertação de mestrado e teses de doutorado, garantindo os prazos adequados ao regulamento da Escola e órgãos reguladores;
- 4) Acompanhamento das aprovações de recursos de pesquisa dos professores; e
- 5) Acompanhamento e interação com os professores para atualização dos grupos e projetos de pesquisa junto ao CNPq.

No contexto das atividades executivas da área, os assuntos relacionados abaixo também foram foco de acompanhamento com a Direção de Graduação e Regulação:

- 1) Edital de transferência externa e portadores de diploma;
- 2) Processo de reavaliação e redução de despesas com fiscalização de provas, através do uso de monitores das disciplinas e funcionários das equipes de graduação e secretaria da Escola, gerando uma economia de R\$ 50.000,00 no orçamento da Graduação; e
- 3) Acompanhamento da execução do planejamento das ações de Recredenciamento da Escola, que ocorreu o início de 2018.

A Secretaria Geral, em conjunto com a Controladoria, vem trabalhando no planejamento anual, com ações mensais, dos itens necessários à elaboração do Relatório Capes. Nesse contexto, citamos algumas ações em andamento no ano de 2018:

- 1) Colaboração e acompanhamento da atualização dos grupos e projetos de pesquisa;
- Colaboração e acompanhamento da elaboração de modelo de ementa para padronização de informações das disciplinas; e
- Colaboração na elaboração de manual de preenchimento de currículo lattes, para apoio aos professores, assim como treinamento das secretárias para o mesmo objetivo.

Outras ações ligadas ao acompanhamento dos indicadores de qualidade da pósgraduação e da graduação também têm sido foco de trabalho da Secretaria Geral em conjunto com a Controladoria, de modo a garantir o atingimento e a manutenção de sua excelência. Tal acompanhamento gerou iniciativas e reuniões com professores e vicediretores da Escola com intuito de implementar ações de correção.

Controladoria

A Controladoria Acadêmica e de Regulação é responsável pela integração de atividades financeiras, de planejamento e de regulação. Em termos acadêmicos, elaborar

o Relatório Capes foi uma das atividades mais importantes realizadas pela Controladoria em 2016.

Dentre as principais atividades e ações da área em 2018, é possível destacar:

- Levantamento dos dados e indicadores acadêmicos do quadriênio 2014-2017 para atendimento dos parâmetros Capes e de Excelência da Escola;
- Elaboração do Relatório Data Capes ano base 2017/2018;
- Prospecção e projeção dos dados e indicadores acadêmicos para o quadriênio 2017-2020;
- Controle das bolsas de Estudos das agências de fomento;
- Acompanhamento dos Editais e do planejamento acadêmico das bolsas Sanduíche;
- Controle das bolsas do programa PNPD (pós-doutoramento) da Capes; e
- Acompanhamento dos editais externos para captação de verbas objetivando fomento das atividades acadêmicas e de pesquisa.

No âmbito da controladoria financeira, as atividades relevantes foram:

- Controle da Execução Orçamentária de 2017;
- Controle dos Projetos de Desenvolvimento ativos em 2017;
- Elaboração do Orçamento Anual de 2019; e
- Elaboração dos indicadores de desempenho de gestão.

Divulgação

A área de Divulgação atuou no apoio às mais diversas atividades para incrementar e enriquecer a memória da Instituição. A equipe operou, majoritariamente, na constante atualização do *site* com notícias e no auxílio na produção eventos em conjunto com a Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM), bem como em seus produtos, como os vídeos e *hotsites*. O setor também se dedicou às abordagens de comunicação e divulgação referentes aos prêmios disputados pelos alunos e os resultados da Escola em exames como Vestibular, ANPEC e na campanha de prospecção de alunos para o Doutorado Direto 2018. Em conjunto com a área de parceria institucional, estabeleceu apoios de divulgação com o CEBRI e a AMCHAM Rio.

A área também participou ativamente da manutenção e atualização do conteúdo disponibilizado no portal da Escola, como as frequentes apresentações de Oficinas de Tese e Seminários de Pesquisa e sítios dos eventos, todos em conjunto com o Núcleo da Computação.

Ao longo do ano, também foram desenvolvidos, com o intuito padronizar, organizar e sistematizar o processo, os mapeamentos dos planos de produção e atualização do Relatório de Atividades, da Produção de um evento e atualização da *website* da Escola.

Sobre o *website* da Escola, foram acrescidas informações visando a uma melhor visibilidade e transparência e também houve a implementação do conteúdo da página na língua espanhola.

Núcleo de Computação

Tendo em vista as necessidades indicadas pela comunidade de pesquisa de Escola, o Núcleo de Computação iniciou o desenvolvimento de treinamentos para utilização de ferramentas de pesquisa disponíveis para pesquisadores na Escola. Destes ressaltamos:

- Treinamento em Scientifc Word, este treinamento é desenvolvido em níveis básico e avançado e aborda o conhecimento conceitos iniciais da utilização da ferramenta, criação e edição de documentos como artigos científicos, livros, capítulos de livros e apresentações, bem como demais documentos comumente criados por pesquisadores;
- 2. Treinamento em STATA, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções estatísticas e busca, instalação e utilização das bibliotecas mais comuns, comtemplando interface terminal Linux para processamento em lotes e Interface gráfica Windows;
- 3. Treinamento em R, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda o conhecimento na utilização da ferramenta, importação de dados, funções estatísticas e busca, instalação e utilização das bibliotecas mais comuns, interface terminal Linux para processamento em lotes e Windows com RStudio;

- 4. Treinamento em compiladores Fortran, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais da linguagem Fortran e seus principais compiladores, GNU Fortran e Intel Fortran;
- 5. Treinamento em Linux, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais do Shell Linux e ferramentas GNU com foco na utilização de servidores da *Cloud* Acadêmica da FGV;
- 6. Treinamento em Matlab, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções matemáticas e estatísticas, busca, instalação e utilização das bibliotecas mais comuns, contemplando interface terminal Linux para processamento em lotes e Interface gráfica Windows.
- 7. Treinamento em Mathematica, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções matemáticas e estatísticas, contemplando interface terminal Linux para processamento em lotes e Interface gráfica Windows;
- 8. Treinamento em Excel, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções mais utilizadas;
- 9. Treinamento bases de dados do IBGE, este treinamento tem por objetivo auxiliar na importação de dados do IBGE e conversão para os principais formatos utilizados em pesquisa; e
- 10. Treinamento em bases dados DATASUS, este treinamento tem por objetivo auxiliar na importação de dados do Sistema Único de Saúde e conversão para os principais formatos utilizados em pesquisa.

O Núcleo de computação atualizou a plataforma e pacotes de software nos servidores da *Cloud* Acadêmica para processamento científico, que são computadores de alta capacidade de processamento de modelos matemáticos em projetos de pesquisa da Escola, além de permitir análise de volumes de dados maiores, acelerando as pesquisas e propiciando aos pesquisadores trabalhar com problemas de complexidade mais elevada. Os servidores possuem configurações avançadas, tais como 128 GB de memória, 36

Threads de processamento e 10TB de armazenamento. E disponibilizam pacotes de software científicos, entre os quais: Mathematica, Mathlab, Stata, Gauss, Eviews, Scientific Word, Ox entre outros. Além dos servidores regulares, diversas máquinas virtuais temporárias foram providas para os pesquisadores da Escola com o objetivo de acelerar as pesquisas de forma rápida e segura.

Visando manter os sistemas utilizados na ESCOLA constantemente atualizados e seguros, foram desenvolvidas e aplicadas correções no Portal da ESCOLA, WIKI da ESCOLA e sites satélites.

ANEXO K – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

Dados Pessoais

1.	Nome completo:
2.	Sexo
	a. Feminino
	b. Masculino
3.	Endereço completo:
4.	Telefone: ()
5.	E-mail:
6.	Data de Nascimento:
7.	Atualmente reside na cidade do Rio de Janeiro?
	○ Sim
	O Não

Dados de formação Acadêmica

8. Titulação:

	Título Obtido	Ano de Ingresso	Ano de Obtenção
Graduação			
Mestrado			
Doutorado			
Mestrado			
Profissional			

Idioma:

	Fluente	Avançado	Intermediário	Básico	Não domino a língua
Inglês					
Francês					
Espanhol					
Alemão					
Mandarim					
Outro					

9.	Ti	po de Instituição onde concluiu o Ensino Médio
		Instituição pública
		Instituição privada
10.		biblioteca ofereceu condições para a realização das consultas necessárias ao seu esenvolvimento profissional?
	a.	Sim;
	b.	Parcialmente;
	c.	Não.
11.	Os	s recursos computacionais para o ensino de graduação foram adequados?
	a.	Sim;
	b.	Parcialmente;
	c.	Não.
12.	A	infraestrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem foi:
	a.	Excelente;
	b.	Muito Boa;
	c.	Boa;
	d.	Regular;
	e.	Insatisfatória;
	f.	Desconheço.
13.		Escola Brasileira de Economia e Finanças proporcionou condições gerais para u crescimento como cidadão?
	a.	Sim;
	b.	Parcialmente;
	c.	Não.

14. Você teria alguma sugestão para melhoria do curso?					
a. Sim;					
b. Não.					
No caso de sim, favor colocar sua sugestão abaixo:					
Informações Profissionais					
15. Aproximadamente quanto tempo após receber o diploma de graduação você começou a exercer atividades profissionais em sua área?					
a. Não exerço atividade profissional na minha área;					
b. 1 ano ou menos;					
c. De 1 a 2 anos;					
d. Mais de 2 anos;					
e. Mais de 3 anos;					
f. Mais de 4 anos;					
g. Mais de 5 anos;					
h. Atuo desde o curso de graduação.					
16. Se você não exerce atividade profissional em sua área, qual o principal motivo?					
a. Falta de experiência;					
b. Qualificação deficiente;					
c. Defasagem tecnológica;					

d. Falta de perspectiva de carreira;

	e.	Pouco mercado de trabalho;
	f.	Melhor oportunidade em outra área;
	g.	Estudando para concurso;
	h.	Estou fazendo pós-graduação;
	i.	Estou cursando outra graduação;
	j.	Não se aplica.
17.	Ca	aso esteja trabalhando, como obteve sua ocupação profissional atual?
		Por concurso público;
		Por efetivação de estágio;
		Por aprovação em programa trainee;
		Por processo seletivo normal;
		Por indicação;
		Empresa familiar/própria;
		Não trabalha.
18.	Qι	ual é sua faixa salarial mensal?
	a.	De 1 a 3 salários mínimos;
	b.	De 4 a 6 salários mínimos;
	c.	De 7 a 9 salários mínimos;
	d.	De 10 a 12 salários mínimos;
	e.	De 13 a 15 salários mínimos;
	f.	Acima de 15 salários mínimos.
Ref	ferê:	ncia: salário mínimo R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais)
19.		assifique o porte de sua empresa ou organização conforme classificação do NDES
	a)	Microempresa;
	b)	Pequena empresa;
	c)	Média empresa;

- d) Média-grande empresa;
- e) Grande empresa;
- f) Atualmente não estou trabalhando.
- Microempresa (faturamento menor ou igual a R\$ 2,4 milhões);
- ➤ Pequena empresa (faturamento maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões);
- Média empresa (faturamento maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões);
- Média-grande empresa (faturamento maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a 300 milhões);
- > Grande empresa (faturamento maior que R\$ 300 milhões).
- 20. Qual o setor de atuação da empresa ou organização?
 - a. Comércio;
 - b. Indústria;
 - c. 3° setor (sem fins lucrativos);
 - d. Mercado financeiro;
 - e. Consultoria;
 - f. Setor Público;
 - g. Outro;
 - h. Atualmente não estou trabalhando.
- 21. Em qual setor você atua?
 - a. Serviço autônomo;
 - b. Público municipal;
 - c. Público estadual;
 - d. Público federal:
 - e. Privado;
 - f. Economia mista;
 - g. Outros;
 - h. Atualmente não estou trabalhando.
- 22. Em que região do País você atua?

	a.	Norte;
	b.	Nordeste;
	c.	Centro-Oeste;
	d.	Sudeste;
	e.	Sul;
	f.	No exterior.
23.		sta é a sua região de origem? Sim;
	b.	Não.
Sua	a ex	periência Acadêmica na Escola Brasileira de Economia e Finanças
24.	Vo	ocê foi motivado pelos professores para o processo de ensino-aprendizagem?
	a.	Sim;
	b.	Parcialmente;
	c.	Não.
25.	О	estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?
		Sim;
	b.	Parcialmente;
	c.	Não;
	d.	Não havia exigência de estágio;
	e.	Não se aplica.
26.	As	s condições de acesso a estágios profissionalizantes foram:
	a.	Excelentes;
	b.	Muito boas;
	c.	Boas;

d. Regulares;					
e. Insatisfatórias;					
f. Desconheço.					
27. Durante o curso, você teve pesquisa?	e OPORTUN	NIDADE de	e participar d	le atividades	s de
a. Sim;					
b. Parcialmente;					
c. Não.					
28. Durante o curso, você teve extensão (palestras, semin			e participar d	le atividades	s de
a. Sim;					
b. Parcialmente;					
c. Não.					
formação profissional? a. Sim; b. Parcialmente; c. Não. 30. Assinale a (s) atividade (si para sua formação profissional?	- -	ê participou	ı e atribua o	grau de imp	ortância
Por favor, escolha a resposta a	dequada para	a cada item	:		
	1	2	3	4	5
Estágio					
Projeto de Pesquisa					
PIBIC					
Monitoria					
	1		1		

Atendimento de professores			
(extra-classe)			
Intercâmbio internacional			
Palestras, oficinas			
Workshops			

Sendo, 1 = pouco importante; 5 = muito importante

31. O curso de Economia desta instituição contribuiu para:

	Sim	Não	Em parte	Não se
				aplica
Ingresso no mercado de				
trabalho				
Ascensão profissional				
Ascensão social				
Realização pessoal				
Realização dos pais				

32.	Qual	conceito	você	atribui	ao	curso	que	concluiu?	

- a. Excelente;
- b. Muito bom;
- c. Bom;
- d. Regular;
- e. Ruim.

33. Como você avalia **a instituição** de ensino onde concluiu a graduação?

- a. Excelente;
- b. Muito boa;
- c. Boa;
- d. Regular;
- e. Ruim.

b. Muito bem	
c. Bem	
d. Razoavelmente	
e. Pouco	
35. Como você compara a sua formação obtida na Escola com a de profissionais formados por outra Instituição?	
a. Superior;	
b. Equivalente;	
c. Inferior.	
36. Você indicaria o curso feito na Escola para quem busca formação em economia?	
a. Sim;	
b. Não.	
Educação Continuada	
37. Após a conclusão de seu curso, sua situação mais frequente de contato com a Escola Brasileira de Economia e Finanças é:	
a. Participação em eventos (palestras, seminários, workshops, jornadas,	
congressos);	
b. Atividades de extensão oferecidas pela Escola;	
c. Cursos de pós-graduação;	
d. Mantenho vínculo empregatício;	
e. Não tenho contato frequente com a Escola.	
38. Após a graduação, você realiza ou realizou algum curso de capacitação?	

a. Aperfeiçoamento (180h ou mais);

b. Curso de Curta Duração;

34. Na sua opinião, o curso lhe preparou para o mercado de trabalho?

a. Plenamente

	c. Ambos;
	d. Não.
20	Ovel a medelidada utilizada na aurea maio recenta?
39.	Qual a modalidade utilizada no curso mais recente?
	a. Presencial;
	b. Semipresencial;
	c. À distância;
	d. Nenhuma.
40.	Após a graduação, qual o mais recente curso de pós-graduação cursado ou em andamento?
	a. Pós-Doutorado;
	b. Doutorado;
	c. Mestrado;
	d. Especialização;
	e. MBA;
	f. Nenhum.
41.	Onde fica a instituição desse curso de pós-graduação?
	a. Escola Brasileira de Economia e Finanças;
	b. Outra escola da FGV;
	c. No Rio de Janeiro;
	d. Em outro estado;
	e. No exterior.
42.	Qual o tipo da instituição?
	a. Pública;
	b. Privada.
43.	Qual a modalidade utilizada?
	a. Presencial;
	b. Semipresencial;

c. À distância.

ANEXO L - LISTA DE EMPRESAS CONVENIADAS PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Lista de Convênios para Concessão de Estágio - ECO (Convênios ativos)

A.C. Nielsen do Brasil Ltda

A.T. Kearney Consultoria de Gestão Empresarial Ltda

Accenture do Brasil Ltda

Ágora Senior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A

Alfaias Cama e Mesa Ltda - EPP

All América Latina Logística - Malha Sul S/A

Antera Gestão de Recursos S/A

Apsis Consultoria Empresarial Ltda

Aria Capital Corporate Consultoria e Participações Ltda (Aria Capital Corporate

Consultoria Empresarial e Participações Ltda)

Arte, Vida e Esporte Sob Medida

Artplan Comunicação S.A

Ático Administração de Recursos Ltda

Ativa S.A. Corretora de Títulos, Câmbio e Valores

Atlanta Publicidade e Propaganda S/S Ltda - EPP

Axio Investimentos Gestão de Recursos Ltda (Axio Serviços Ltda)

Balassiano Engenharia Ltda

Banco ABN AMRO Real S/A

Banco BBM S/A

Banco BTG Pactual S/A

Banco BVA S/A

Banco Modal S/A

BBM Administração de Recursos DTVM S/A (BBM Administração de Recursos

Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.)

BBM Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S/A (Bacor Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A.)

BBM I Gestão de Recursos Ltda

BBM II Gestão de Recursos Ltda

BCP Securities do Brasil Representações Ltda

Behavior Gestão de Capital Ltda

Betunel Indústria e Comércio Ltda

Bogari Gestão de Investimentos Ltda - ME

BroadSpan Capital - Engenharia de Negócios e Participações Ltda

Caminho das Redes Ltda - ME

Capital Gestão e Investimentos Ltda

Central de Estágios Gelre Agente de Integração Ltda

Centro de Estágios - PPM Human Resources Ltda - ME

CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola do Rio de Janeiro

Cimo Capital Administração de Recursos Ltda - ME

Clube de Regatas do Flamengo

Coad-Centro de Orient. Atual e Desenv. Profissional Ltda

Colortel S/A Sistemas Eletrônicos

Comfloresta Cia. Catarinense de Empreendimentos Florestais

Conceituau Capacitação Empresarial Ltda

Confrapar Participações e Pesquisa S.A.

Conselho Empresarial Brasil-China

Conselho Regional de Economia 1ª Região RJ - CORECON

Construtora Andrade Gutierrez S/A

Construtora Norberto Odebrecht S.A.

Consulado Geral do Peru em Rio de Janeiro

Corporações Já Ltda - ME

Cortex Intelligence Consultoria em Informática Ltda (Cortex Intelligence Tecnologia Ltda)

CRBS S/A - Ambev

Cushman & Wakefield Negócios Imobiliários Ltda

CWF Rio Comercial Ltda - ME

Digital Inc Tecnologia e Marketing Ltda - DP6

Docas Investimentos S/A

DSRH - Diferencial Soluções em Recursos Humanos Ltda (DSRH - Desafios Soluções em

Recursos Humanos Ltda)

Empresa de Serviços Dinâmica Ltda

ExxonMobil Química Ltda

FGV Jr EBAPE/FGV - Empresa Júnior de Administração e Economia da FGV - RIO

Finanças Análise e Consultoria Econômica Ltda - ME

Foco Recursos Humanos Ltda

Fraiha Produções e Eventos e Editora Ltda - EPP

Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social - MUDES

Gallery Griffe Jóias Ltda

GAP Gestora de Recursos Ltda

Gestão de Talentos Seres - Cinelândia Ltda

Global Investment Strategy Ltda (Triscorp Investimentos Ltda)

IBM Brasil - Indústria, Máquinas e Serviços Ltda

Icap do Brasil Corretora de Tíltulos e Valores Mobiliários Ltda

Instituto Brasileiro de Inserção Social do Estudante

Instituto Capacitare Consultoria Empresarial Ltda - EPP

Instituto Euvaldo Lodi - Núcleo Regional Rio de Janeiro - IEL - RJ

Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP

Investfort Gestão de Investimentos Ltda

INVM Consultoria e Representações Ltda

Ipiranga Produtos de Petróleo S.A

J2L Investimentos e Participações S.A. (J2L Gestão de Investimentos S.A.)

JGP Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

JGP Gestão de Crédito Ltda.

JGP Gestão de Recursos Ltda.

JGP Gestão Patrimonial Ltda.

JGP Global Gestão de Recursos Ltda.

Kyros Gestão de Recursos Ltda

L6 Capital Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda

Latitude Investment Partners Gestão e Finanças Ltda.

Lersch Traduções

Libra Terminal Rio S/A

Livstar Consultoria de Estágios

Lojas Americanas S.A.

Lora e Consultores Associados Ltda - ME

L'Oréal Brasil Comercial de Cosméticos Ltda

Luxor Hotéis Turismo S.A. (Luxor Participação S.A)

Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão S/S Ltda

Manpower Staffing Ltda

MDU Brasil Ltda

Medicinia Atividades de Internet Ltda

Mérito Consultoria Financeira, Administrativa e de Sustentabilidade Ltda

Meta Consultoria Ltda

Métrica Empreendimentos e Participações Ltda

MJ4 Administração Financeira e Empresarial Ltda - ME

MPL Corporate Software S.A

MSW Educação e Consultoria S/C Ltda - EPP

Mundipagg Tecnologia em Pagamentos S.A.

Nestlé Waters Brasil - Bebidas e Alimentos Ltda

Nobel Gestão de Recursos Ltda

Nube Núcleo Brasileiro de Estágios Ltda

Nutri Dog Indústria e Comércio Ltda - EPP

Ondina Participações Ltda

Opportunity Gestora de Recursos Ltda

Opus Gestão de Recursos Ltda

Órama DTVM S/A (Orama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A)

Ortoneuro Comércio Importação de Material Hospitalar Ltda

Pacífico Gestão de Recursos Ltda.

Paramita Tecnologia Consultoria Financeira Ltda - EPP - Quantum

Parceria Consultoria Empresarial Ltda

People on Time Consultoria, Planejamento e Serviços de Recrutamento e Seleção Ltda -

EPP

Banco Bocom BBM S.A.

Brasil Plural Gestão de Recursos Ltda

Essentia Partners Assessoria Ltda

Meaf Consultoria em Educação Ltda - Eleva Educação

Muxi Tecnologia em Pagamentos S.A.

OCCAM Brasil Gestão de Recursos Ltda

Serviço Social do Comércio - SESC

Zero Cinco Um Gestão de Recursos Ltda

Convênios por Agentes de Integração

Ágora Senior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A

Alog - 01 Soluções de Tecnologia em Informática Ltda

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil

Ancar Gestão de Empreendimento Ltda

Bain Brasil Ltda (Bain & Company)

Banco Bradesco S/A

Banco BTG Pactual S/A

Banco CR2

Banco Itaú - BBA S.A.

Beni Empreendimentos e Participações S/A

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BR Participações e Investimentos Ltda

BRMalls Participações S/A

Brookfield Serviços Financeiros

BTG Pactual Servicos Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores

Mobiliários

Canepa Asset Management Cam Brasil Gestão de Rec

CR2 Empreendimentos Imobiliários S/A

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

Editora Eleva Ltda

Fecomercio - Federação do Comércio do Estado do RJ

FGV Direito Rio

FGV/CERI

FGV/CPDOC

FGV/IBRE

Fleury S/A

Fundação Atlântico de Seguridade Social

FW Empreendimentos Imobiliários e Construções Ltda

Gulf Gestão de Recursos Ltda

Icatu Seguros S/A

Inter B. Consultoria Internacional de Negócios Ltda.

Investfort - Gestão de investimentos Ltda

IPEA

Itaú Unibanco S.A.

JLT RE Brasil Adm e Corretagem de Ress Ltda

Lafarge Brasil S/A

Lourinvest Gestão de Recursos Ltda

Macroplan Prospectiva Estratégia e Gestão SS Ltda

Mckinsey & Company Inc do Brasil CO

MDCPAR S.A.

Michelin - Matriz

Netquant Tecnologia de Investimentos Ltda

Norskan Offshore Ltda

Prime SA Corretora de Cambio e Valores

PSR Soluções e Consultoria em Energia Ltda

Queiroz Galvão

Aliansce Shopping Centers S/A

Banco Investimentos S.A.

BB Adm. De Ativos- Distrib. Titulos e Valores Mobiliários

Bemisa Brasil Exploração Mineral S.A.

Bolsa de Mercadorias & Futuros

Brookfield Energia Renovável S.A.

CHL Desenvolvimento Imobiliário

Colégio Eleva Educação Ltda

Cyrela RJZ Construtora Empreendimentos Imibiliários Ltda

FGV Projetos

FGV/CLAPP

FGV/NPII

FGV/Pesquisa

For Ship Engenharia Ltda

Gávea Investimentos Ltda

Google Brasil Internet Ltda

HKA Brasil Consultoria e Gestão de Riscos de Construções Ltda

Instituto de Aviação Civil

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA

Mineração Baratinha S.A.

Oi

Seller Consultoria Imobiliária e Representações Ltda

Sistema Elite de Ensino S.A.

Souza Cruz S/A

Tabepuia Com. Vestuário Artigos Decor e Alim Ltda

Technip Brasil S/A

Technos da Amazônia Ind. e Comércio Ltda

Telemar Norte Leste

Telos Fundação Embratel de Seguridade Social

Thales Consultoria de Gestão e Investimentos Ltda

TIM Celular S.A.

Ventor Investimentos Ltda

Vision Marine Represent. E Serv. Ltda

Webb Negócios S/A

YMF Consultoria de Sistemas Ltda

ANEXO M - QUADRO DE METAS DA INSTITUIÇÃO, SEUS RESULTADOS EM 2018 E DESAFIOS E METAS PARA 2019

	Desafios em 2018	Situação em	Realização em 2018	Desafios e metas para
		31/12/2018		2019
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Manter as notas máximas em todos os programas.	Contínuo.	A Escola manteve o conceito máximo em todos indicadores de qualidade do MEC, divulgados no ano 2018.	 Manter as notas máximas em todos os programas da Escola; Aumentar, mantendo a qualidade o número de alunos no curso de Graduação – captação pelo processo seletivo; Estudar a implantação do Doutorado Profissional – após as regras serem determinadas pela CAPES; Manter os projetos pedagógicos dos cursos atualizados com o conhecimento mais atual; Incorporar os conhecimentos gerados na Escola aos programas de ensino e extensão; e Formar pesquisadores aptos a serem integrados aos melhores centros de pesquisas do país e do exterior.
	Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.	Em andamento.	Ampliação da divulgação dos dados da avaliação institucional.	 Aprimorar o feedback para sugestões e críticas oriundas do processo de avaliação; Manter os programas de pós-graduação Stricto Sensu atualizados com as orientações de área da CAPES; e Promover maior visibilidade da

				avaliação
				institucional.
	Incrementar o debate institucional das análises feitas pela CPA.	Contínuo.	Trabalho contínuo de conscientização, em vários fóruns, sobre o papel da CPA.	 Divulgar mais amplamente os resultados oriundos das análises feitas pela CPA; e Evoluir no funcionamento dos processos avaliativos da CPA e do NDE, respeitando a legislação vigente.
	Manterr o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atualizado conforme legislação vigente	Em andamento.	O novo PDI foi concluído com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.	 Consolidar a pesquisa de opinião para a atualização do PDI 2017/2021; e Aprovar o novo Regimento da Escola.
Eixo 2:	Articular as	Contínuo.	Finalidades, objetivos	• Expandir as ações de
Desenvolvimento Institucional	atividades de extensão entre o PDI e PPC.		e princípios da Instituição bem definidos e explicitados em documentos oficiais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico do curso (PPC); e Corpo docente e corpo técnico conhecem a missão e os objetivos da IES.	articulação ensino, pesquisa e extensão; e Incorporar os conhecimentos gerados na Escola aos programas de ensino e extensão.
	Aprimorar a plataforma D2L, conforme demanda dos professores.	Em andamento.	Ampliaçãoda plataforma D2L e dos novos recursos tecnológicos.	Ampliar a utilização da plataforma D2L junto ao corpo docente.
	Incrementar a divulgação dos resultados alcançados pela instituição nas avaliações anuais.	Em andamento.	A escola tem utilizado várias mídias eletrônicas para divulgação: e-mail, site etc.	 Consolidar a prática de divulgação dos resultados alcançados pela instituição; e Evoluir na qualidade dos resultados da pesquisa em termos de rigor e relevância.
	Elevar a inserção da Escola em problemas	Contínuo.	Na Pós-Graduação, a Escola obteve as notas	Fortalecer articulação, através dos mais diversos

aplicados, promovendo a integração com outros centros de pesquisa.		máximas da Capes (sete); e • Elevado número de visitantes internacionais para trabalhos de pesquisa e estudos nos últimos anos.	instrumentos de cooperação acadêmica, com organizações nacionais ou do exterior; • Manter intercâmbio cientifico e acadêmico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras; e • Criar parcerias com as Escolas de Economia da PUC/RJ e EESP para intercambio de disciplinas, organização de seminários e congressos em conjunto com essas Escolas, aumentando assim, a frequência de apresentação de pesquisas e debates econômicos.
Expandir as ações voltadas para a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Em andamento.	 A FGV+ e outras organizações estudantis participaram de vários projetos sociais; Ampliar, no âmbito da FGV, os programas de extensão; Apoiar as iniciativas estudantis nos programas existentes e por eles implementados com foco em sustentabilidade; e A disciplina de Temas Contemporâneos cumpre o objetivo de debater temas relacionados com o meio ambiente como a contínua conscientização da academia. 	 Sensibilizar continuamente acerca das políticas de inclusão social, desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; Ampliar projetos culturais, artísticos, esportivos e sociais especialmente destinados aos estudantes da Instituição Estimular o espírito de solidariedade, mediante o engajamento de jovens na organização de projetos multidisciplinares que atendam

			problemas sociais da comunidade (até 2020); Incrementar atividades específicas, nas várias modalidades de extensão, com foco nas necessidades da comunidade universitária (até 2021); Aprimorar o processo de institucionalização da extensão universitária e aperfeiçoamento do programa de bolsas (até 2020); Estimular ao aproveitamento curricular da participação do aluno em projetos de extensão; e Continuar apoiando os projetos e ações que ampliem a transferência de conhecimentos e a importância social das ações universitárias, com impacto das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional.
Aprimorar continuamente o programa de bolsa/financiamento.	Em andamento.	 Atendimento especial e diferenciado para estudantes em situação econômica desfavorecida; e A Escola possui um importante programa de bolsas para alunos de graduação e pós- graduação, que consta de regulamento próprio, realizado através de concessão de descontos nas mensalidades dos 	Aprimorar constantemente o programa de bolsas dentro das possibilidades financeira da Instituição.
			220

Ampliar iniciativas e oportunidades de internacionalização para os corpos docentes e discentes.	Em andamento.	cursos, visando atender ao compromisso social da IES, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e regional. • Manter os programas de intercâmbio com instituições reconhecidas internacionalmente, para a expansão da base de competências interculturais nas áreas da Escola e dos parceiros; e • Manter e incrementar a Pesquisa Institucional dentro das melhores práticas internacionais	 Integrar pesquisadores e docentes em projetos internacionais de ensino e pesquisa; Ampliar a quantidade de disciplinas ofertadas em língua inglesa na Escola (até 2020); Incentivar a ampliação das parcerias com a comunidade e com órgãos de fomento; e Articular as competências com vistas à captação de recursos e indução de oportunidades
Aprimorar a acessibilidade para pessoas com deficiência.	Em andamento.	A Escola trabalha com a Política de Educação Inclusiva, seguindo a filosofia de inclusão e manutenção da igualdade de acesso de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente àquelas pessoas com deficiência. A Escola encontra-se preparada para atender a este público específico, seja pela criação de infraestrutura física e mobiliária, seja pela disponibilidade de prestação de serviços e meios de comunicação e informação aos alunos; e	para a pesquisa (até 2019). Dar continuidade às ações no sentido de oferecer uma melhor infraestrutura física e mobiliária, e constante atualização de software específico; e Promover ações integradas com os diversos setores da comunidade para um efetivo trabalho em todas as formas de inclusão (até 2021).

		Inserção do componente curricular LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, na matriz curricular do curso, como elemento optativo.	
Promover de forma sistemática a responsabilidade social de toda a comunidade acadêmica.	Contínuo.	 Trabalho da FGV+ e outras organizações estudantis no desenvolvimento de projetos sociais; Disciplina de Temas Contemporâneos continuamente trabalha estes e outros temas relevantes; Realizado inúmeros eventos, palestras e seminários; e Apoiar as iniciativas estudantis nos programas existentes e por eles implementados com foco em sustentabilidade. 	 Estudar ampliação de bolsas/estímulos para acesso de estudantes carentes; Reforçar as ações acadêmicas, pedagógicas e organizacionais nas questões acerca da inclusão e responsabilidade sociais; Ampliar estas ações por meio de parcerias com outras instituições com o mesmo objetivo; Desenvolver projetos que atendam às demandas sociais e regionais; Estimular o espírito de solidariedade, mediante o engajamento de jovens na organização de projetos multidisciplinares que atendam problemas sociais da comunidade; e Apoiar projetos interinstitucionais para promover o respeito à biodiversidade cultural e o patrimônio histórico (até 2019).
Expandir a utilização da Plataforma Multicultura.	Em andamento	 Introdução e capacitação da equipe no novo sistema para otimização do processo seletivo - Plataforma Multicultura. 	 Ampliar as ferramentas disponíveis na plataforma para prestações de serviços aos usuários.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Ampliar a divulgação das ações e práticas da Escola através dos diferentes meios de comunicações.	Em andamento	 Departamento de Comunicação e Marketing da Fundação Getúlio Vargas bem estabelecido; Imagem da Escola reconhecida nos meios de comunicação; Estrutura organizada para oferecer e facilitar informações para os acadêmicos, de forma on-line; Disponibilização das informações institucionais no Portal da Escola; e Utilização de mailling list para divulgação de eventos, cursos, palestras. 	 Promover melhoria na estrutura e interatividade do site; Aprimorar a divulgação das outras atividades/serviços oferecida pela IES; e Criar site de Job Market, Placement e publicações para apresentar o perfil dos alunos da Escola.
	Ampliar a divulgação e aperfeiçoar as ações da Ouvidoria.	Em andamento.	Ouvidoria já implementada, mas ainda com pouca visibilidade.	Criar mecanismos de constante divulgação da ouvidoria e posteriormente maior visibilidade.
	Reestruturar o Programa de acompanhamento ao egresso.	Em andamento.	Infraestrutura tecnológica presente na Escola; Acompanhamento realizado anualmente; e Ampliar o relacionamento com Egressos da escola, visando gerar novos projetos relevantes para ambos.	 Acompanhar os Egressos pelos gestores acadêmicos e administrativos, bem como o estabelecimento de oportunidades para formação continuada; Discutir nas instâncias competentes do Programa de Acompanhamento do Egresso, visando sua ampliação e fortalecimento na Instituição; Aperfeiçoar o sistema de acompanhamento de egressos (até 2019); Desenvolver programas e eventos exclusivos para os Egressos;

			 Incentivar os Egressos da Escola a participar e colaborar com a Escola na condução de projetos, eventos e pesquisas; Ampliar e difundir a imagem e os programas da Escola nas suas organizações e viceversa; Ampliar a coleta de dados de todos os egressos da Escola; e Ampliar o relacionamento entre alunos com o objetivo de aumentar o networking.
Ampliar a quantidade de disciplinas eletivas ofertadas em língua inglesa na Escola para alunos da graduação	Em andamento	 A Escola oferece no curso de graduação em economia disciplinas eletivas ministradas na língia inglesa. 	 Aumentar a quantidade de disciplinas oferecidas em inglês anualmente para o curso de graduação.
Ampliar e incentivar a participação de discentes da Graduação em congressos e na divulgação de trabalhos.	Em andamento.	O apoio à participação de discentes da Graduação em congressos e na divulgação de trabalhos já existentes na Escola.	 Intensificar o incentivo à participação de discentes da Graduação em congressos e na divulgação de trabalhos; e Difundir os conhecimentos gerados na Escola nos principais congressos nacionais e internacionais e em publicações de alto nível.
Incentivar a participação contínua dos discentes nos colegiados da IES.	Contínuo.	Representatividade do corpo discente em todos os conselhos da Instituição.	Manter o estímulo dos discentes para os colegiados da Escola.
Ampliar a divulgação para a comunidade	Em andamento.	A instituição oferece atendimento ambulatorial através	Divulgar para os discentes que a instituição oferece
			224

	acadêmcia da possibilidade de utilizar o atendimento ambulatorial.		do Posto de Enfermagem, disponível a toda a comunidade universitária.	atendimento ambulatorial; e Promover uma maior divulgação da Sala de Desmame junto à comunidade acadêmica
Eixo 4: Políticas de Gestão	Consolidar os mecanismos para conhecimento do grau de satisfação dos funcionários, que envolvam condições de trabalho, recursos institucionais, fomento e incentivos à qualificação e capacitação.	Em andamento.	 Número de pessoal docente e técnicoadministrativo suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição; O plano de carreira para os docentes e para os funcionários técnicoadministrativos está descrito pela mantenedora e disponível ao acesso; Corpo docente e técnico administrativo com alta qualificação; Serviço Médico e Serviço de Assistência Social, para alunos, funcionários e professores da instituição; A experiência profissional, a formação didáticopedagógica dos docentes e a formação e experiência do pessoal técnicoadministrativo permitem desenvolver com qualidade a missão institucional; Políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do quadro técnicoadministrativo; Existência da Associação de Funcionários, com programas de integração social, cultural e esportiva; e 	 Aperfeiçoar mecanismos para conhecimento do grau de satisfação dos funcionários (docentes e técnico-administrativos), fator que compromete o desempenho de suas atividades; desenvolvimento de trabalhos envolvendo psicologia institucional visando à melhoria das relações interpessoais; Aprimorar o sistema de avaliação de pessoal; Valorizar o capital humano; Continuar o incentivo à capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos (até 2020); Capacitar continuamente a equipe administrativa; Atrair docentes e pesquisadores qualificados nas áreas de interesse da Escola; Ampliar a oferta de treinamentos para os professores sobre novas práticas pedagógicas (até 2021); e Elaborar sistema de avaliação de desempenho técnico-

			 Existência da FGV- PREVI, fundo de pensão fechado de caráter voluntário, destinado a complementar a aposentadoria paga pelo INSS. 	administrativo compatível com as funções.
	Otimizar o Planejamento e a Gestão da Escola	Em andamento.	 Incentivar o acompanhamento, difusão e avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição; e Melhorar a eficiência dos programas administrativos. 	 Modernizar e otimizar os procedimentos administrativos, de forma a simplificar e qualificar as ações administrativas (até 2019); Incentivar o acompanhamento, difusão e avaliação de políticas das atividades-fim e das atividades-meio da instituição; Elaboração de rotinas administrativas com procedimentos ágeis, adequando a legislação da Instituição a esse fim; Revisar a estrutura administrativa de vários setores da Escola, com a introdução de novos procedimentos, rotinas e servidões para a adaptação às exigências previstas na legislação (até 2021); e Continuar com o processo de alteração do nome da Escola.
Eixo 5: Infraestrutura	Aprimorar constantemente os serviços de Internet e de tecnologia da Escola.	Em andamento.	 O setor 'Núcleo de Computação' da escola com alta qualidade profissional e competência fornece suporte as demandas em tecnologia; e Incorporar os recentes avanços tecnológicos às práticas de ensino 	 Atualizar continuamente a infraestrutura tecnológica da Escola; Otimizar os processos com ferramentas tecnológicas (até 2019);

		com foco na otimização da aprendizagem.	 Manter atualizados sistemas e equipamentos de informática (até 2021); e Ampliar ferramentas de <i>e-learning</i> para otimizar a qualidade da aprendizagem e a eficiência da entrega dos programas de
Estabelecer novos planos de trabalho junto a Diretoria de Operações e Mantenedora por novos espaços para a Escola.	Em andamento	A Escola tem sido orientada a adotar algumas medidas como, por exemplo, a divisão de salas para atender a nossa demanda de ampliação.	 ensino (até 2020). Ampliar o número de salas para professores e alunos; Criar uma área de convivência para os alunos da graduação; e Otimizar os espaços acadêmicos e administrativos.